1259

1900

A LEPRA

129/2 EMC

N.º 2

A LEPRA

(Succinto estudo demographico e prophylatico circumscripto ao districto do Porto)

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

ALVARO GOMES FERREIRA PIMENTA

PORTO
Typographia a vapor do PORTO MEDICO
Praça da Batalha, 12-A
—
1906

129/2 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO INTERINO

ALFREDO DE MAGALHÃES

Lentes Cathedraticos

1.ª Cadeira — Anatomia descriptiva geral	~~Luiz de Freitas Viegas.~~
2.ª Cadeira — Physiologia	Antonio Placido da Costa. 1
3.ª Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica	Ilydio Ayres Pereira do Valle. 2
4.ª Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa	~~Antonio Joaquim de Moraes Caldas.~~
5.ª Cadeira — Medicina operatoria	Clemente Joaquim dos Santos Pinto.
6.ª Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recem-nascidos	Candido Augusto Corrêa de Pinho. 3
7.ª Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna	José Dias d'Almeida Junior. 4
8.ª Cadeira — Clinica medica.	Antonio d'Azevedo Maia. 5
9.ª Cadeira — Clinica cirurgica.	Roberto Bellarmino do Rosario Frias. 6
10.ª Cadeira — Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'Almeida Brandão. 7
11.ª Cadeira — Medicina legal	Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos. 8
12.ª Cadeira — Pathologia geral, semeiologia e historia medica.	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. 9
13.ª Cadeira — Hygiene	João Lopes da Silva Martins Junior. 10
14.ª Cadeira — Histologia e physiologia geral	José Alfredo Mendes de Magalhães. 11
15.ª Cadeira — Anatomia topographica	Carlos Alberto de Lima. 12

Lentes jubilados

Secção medica	José d'Andrade Gramaxo
Secção cirurgica	Pedro Augusto Dias. Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Lentes substitutos

Secção medica	Thiago Augusto d'Almeida 13 Joaquim Alberto Pires de Lima. 14
Secção cirurgica	Antonio Joaquim de Souza Junior 15 Vaga.

Lente demonstrador

Secção cirurgica . . . . . Vaga.

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e ennunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

Á sempre viva memoria

de minha mãe

meu pae e meu avô

A MINHA MULHER

Alda Maria Freitas e Silva Pimenta

Que hei-de eu dizer-te
que tu não advinhes?

A MINHA AVÓ

Umbolina Ulvida Pereira Gomes

A maior gratidão
e o mais
carinhoso affecto.

A MEU IRMÃO

Adriano Gomes Ferreira Pimenta

Quaesquer palavras seriam uma profanação do sentimento que me prende á tua alma affectuosa.

A MINHAS TIAS

Adelina Gomes dos Santos Oliveira
Felismina de Souza Neves Gomes dos Santos

A MEUS TIOS

Julio Gomes dos Santos
Dr. Candido Augusto d'Oliveira

Pelo muito que lhes devo, este testemunho de reconhecimento e gratidão.

A MEUS PRIMOS

Manoel

e

Julio

Um abraço fraterno.

A MINHA TIA

Maria Ernestina Gomes Pires

A MEUS PRIMOS

A MEUS PARENTES

Um abraço
de cordealissima amisade.

Á EX.ma SNR.a

D. Anna Augusta Corrêa de Freitas

E A SEU ESPOSO

Luiz Thomaz das Neves

Tributo de consideração
e respeitosa amisade.

A minhas cunhadas

e a meus cunhados

Com muita estima
os meus votos
pela vossa felicidade.

Aos meus amigos

Aos meus condiscipulos

Aos meus contemporaneos

AO MEU PRESIDENTE DE THESE

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Dr. João Lopes da Silva Martins Junior

Testemunho de admiração
pelas suas eminentes faculdades.

Certo de que cumpria dedicar a esta ultima prova do meu curso o cuidado que todas as demais me mereceram sempre, quiz procurar assumpto que, pela sua propria natureza, tornasse util o meu esforço e a minha investigação.

Ha já cerca de um anno que venho reunindo os materiaes com que agora organiso esta dissertação inaugural, sem me poupar a trabalho nem a pesados sacrificios de toda a especie: pena é que não esteja em correspondencia o valor dos meus recursos intellectuaes.

Suggestionado pelo Prof. Alfredo de Magalhães, que me chamou a attenção para a gravidade que no nosso paiz ia assumindo o alastrar da lepra, e do interesse que o estudo d'essa modalidade morbida devia despertar nos medicos portuguezes, em nome mesmo do velho e sempre justo aphorismo «Salus populi suprema lex» resolvi-me a contribuir no

limite dos meus recursos pessoaes para a obra utilitaria e excepcionalmente patriotica que o problema importa.

Foi assim que, ao termo d'um aturado trabalho, em que o auxilio e conselhos do illustre Prof. aligeiraram a aspereza da tarefa, elaborei esta modestissima monographia sobre ***A lepra no districto do Porto.*** *Não digo das difficuldades que encontrei na organisação d'este limitado censo, absolutamente desajudado do funccionalismo a que está adstricto o encargo da saude publica; nem tão pouco direi dos atrictos permanentemente levantados por parte dos infelizes que a lepra attingiu, e que procuram occultar a sua desgraça, bem como do pouco auxilio que em geral os medicos prestam, por não estarem familiarisados com a doença e dar-se aqui o mesmo phenomeno, tão nitidamente posto por Zambaco Pacha no seu magnifico livro «Voyages chez les*

lépreux», isto é, da confusão tão frequente da lepra com a syphilis e outras doenças vulgares. A negligencia dos doentes, um escrupulo mal entendido, o desconhecimento da molestia por parte de muitos medicos, a ausencia d'uma larga e justa comprehensão da funcção social por parte das auctoridades, obscurece e tornam quasi impossivel trabalhos d'esta indole. Isto, que é já uma banalidade apontada desde que se trata da saude publica, uma especie de **nariz de cera** *forçado nos discursos funebres de todos os Jeremias nacionaes, é todavia e desgraçadamente uma verdade a que não ha fugir e forçoso é que se repita com aquella insistencia das pancadas do martello, na forja, a purificar o ferro.*

D'ahi, o pouco valor de todo este esforço. Comprehende-se, pelo caracter de séria e immediata utilidade que pretendi colher, me não alargue em extensas notas sobre a

historia da lepra, tão sobejamente sabida. Isso seria sem vantagens, e em meu proprio beneficio não representaria mais do que a simples e facil habilidade de transportar, resumindo, dos magistraes tratados que compulsei, as longas e completas indagações feitas e que hoje constituem a chronica vulgarisada da terrivel enfermidade. Poupo-me assim ao uso d'essa gasta e regasta **cunha litteraria** *com que inutilmente é costume ampliarem-se, sem visiveis lucros, textos d'esta natureza.*

A antiguidade da lepra refugia-se até ao mais obscuro dos tempos; que d'ella fallam as escripturas no grande symbolo de Job e que por toda a parte e em todas as epochas deixou indelevelmente marcada a sua passagem, é já um axioma comesinho, para o brilho do qual me não era dado contribuir com o menor subsidio pessoal.

Descobrir, de resto, mais um ou outro documento a constatar o facto já evidente, não é de interesse fundo e valioso. Nem mesmo conseguindo decifrar, no indecifravel Apocalypse — gongorico momento do evangelista perceptivel apenas aos raros theologos eleitos — uma nota mais a comprovar a existencia da lepra n'essas arredadas eras, teria conseguido tornar prestadias as minhas vigilias.

Dizer como na edade media assolara impiedosamente a Europa; dizer como uma legislação cominatoria e feroz, por toda a parte identica, reduziu o horrivel morbo; dizer da perseguição brutal, sem piedade e proficua, que acompanhava os pobres lazaros até á morte; dizer como a prophylaxia das gafarias dizimou e extinguiu o flagello, seria n'um estudo d'esta natureza, **luxo** *dispensavel por conhecido e pretencioso.*

Mas se me despeço de alongar este volume com a sediça erudição de notas historicas superfluas, tão pouco lançarei mão de recursos litterarios como redondeza a conseguir identico fim. A Xavier de Maistre não pedirei a pintura do leproso, ella resaltará eloquente das observações dos doentes que povoam o districto.

Tudo esboçarei com palavras sobrias e severas, com probidade e rigorosa significação, como por sua mesma indole o requer e exige a honestidade dos meus intuitos. É de **visu** *que desenho os leprosos em todo o seu horror, procurando não repetir observações identicas. Tanto quanto possivel, procurarei que cada caso transcripto represente uma modalidade clinica, despresando descrever o mesmo typo, salvo quando por circumstancias especiaes mostrem notas frisantes a servir de robustecer as conclusões que tiro.*

Systematiso todo o trabalho em quatro capitulos essenciaes:

No **primeiro** *apresento uma serie de observações colhidas pessoalmente nos diversos concelhos do districto do Porto; no* **segundo** *estudo a doutrina etiologica da lepra, tão discutida ainda hoje, e onde se debatem irreductivelmente principios absolutamente oppostos; no* **terceiro,** *com os dados que obtive, faço a demographia leprosa da região; e, finalmente, no* **quarto,** *estudo a prophylaxia que me parece dever adoptar-se no combate do flagello, attendendo ás circumstancias bem especiaes do nosso paiz.*

Julgo ter assim prestado um serviço ainda que modesto, de que, pelo menos, se poderá concluir que se amo o exercicio da medicina não é só como sciencia, mas tambem como dever.

CAPITULO I

OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO I

(LEPRA MIXTA)

Manuel Francisco das Neves, 48 annos, casado, trolha, natural de Vizeu, residente em Villar do Paraizo.

Esteve oito vezes no Pará, onde sempre exerceu a profissão de trolha, trabalhando hoje n'uma fabrica de ceramica em Villa Nova de Gaya. Em duas das casas em que no Pará exerceu o seu mister de trolha existiam leprosos, com quem, diz elle, não esteve nunca em contacto proximo, muito embora trabalhasse precisamente nas habitações que lhes serviam de residencia permanente.

Antecedentes hereditarios — Não houve, narra, em toda a familia de quem se recorda um unico leproso. O pae morreu-lhe com uma apoplexia e a mãe d'uma febre que não sabe caracterisar. Dos seus irmãos que eram, dois morreram ainda muito novos e sem que tivessem nenhnma manifestação de lepra, e, quanto aos outros tres, todos elles vivem ainda gosando uma admiravel saude. Teve tres filhos, todos gerados antes de se lhe manifestarem os primeiros symptomas da doença de que soffre. Dois ainda vivem com elle, ambos muito saudaveis, e, o outro, morreu com vinte e dois annos, victimado por uma meningite cerebro-espinal.

Antecedentes pessoaes — De ha muito que soffre de dores rheumatismaes e teve duas blenorrhagias.

Commemorativos—Relaciona o apparecimento dos primeiros symptomas da doença com uma *dormencia* na mão direita e pé esquerdo, que se lhe manifestou entre a sua 7.ª e 8.ª viagem ao Pará. Logo um anno depois lhe surgiram dois lepromas; um na região supra-ciliar e outro na nuca, a que não ligou importancia alguma. N'essa mesma altura foi acommettido por violentas dores que, para a noite, se aggravavam extraordinariamente, mas que filiou no rheumatismo de que diz soffrer. Mais tarde desenvolveram-se-lhe algumas manchas, que ainda hoje são nitidas, duas na região hypogastrica e uma na região escapular esquerda, d'uma côr levemente rosada, papulosas e contorno regular.

Estado actual—O doente, n'um estado adiantado, offerece um exemplar rigorosamente typico de lepra mixta. Além das manchas, que são umas de côr rosada e outras côr de café, a face está povoada de numerosos lepromas que se estendem ainda, rareando mais, da região submaxillar até ao pescoço, onde são muito menos abundantes. As sobrancelhas, pestanas e barba desappareceram completamente, contrastando o glabro da face com a abundancia do cabello. O nariz deformou-se, achatando-se e alargando; as palpebras como que caiem a proteger um olhar apagado, e as orelhas, atrophiadas, tem os lobulos avolumados e pendentes pela infiltração, apresentando bem nitido o aspecto caracteristico a que tão justamente se chamou face leonina.

Na abobada palatina, de cada lado da linha media, ha uma fila de lepromas. O halito é fétido e a voz rouca e nasalada. Tem dyspnea sempre que faz qualquer esforço; soffre de rhinite, caracterisada pela obstrução do nariz e epistaxis.

A conjunctiva e cornea infiltradas diminuiram-lhe o poder visual.

O dedo grande do pé direito está ankilosado e, segundo conta, ficou assim desde que ahi se localisou uma inflammação aguda com descamação total da pelle.

N'um e n'outro pé hyperthermia notavel.

Tem ulcerações no dedo grande do pé esquerdo, na região plantar d'um e outro lado e no cotovello esquerdo, deixando, d'esta ultima escorrer um liquido sanguinolento.

Ha insensibilidade ao calor, á dor e á pressão por todo o corpo.

Estado geral apparentemente bom.

OBSERVAÇÃO II

(LEPRA TUBERCULOSA)

David d'Almeida, natural de Vizeu, residente em Villar do Paraizo, 31 annos, casado. Trabalha na lavoura e esteve no Pará d'onde regressou ha cerca de dois annos. Em creança, da edade de dez annos, esteve a servir em casa d'uma familia, onde havia uma rapariga com lepra tuberculosa no periodo de ulceração. Recorda-se de por vezes ter andado com ella ao collo.

Antecedentes hereditarios — Garante que em nenhum dos seus antepassados houve casos de lepra. O pae morreu de desastre e a mãe entrevada.

Antecedentes pessoaes — Teve durante a sua estada no Pará algumas febres e ultimamente uma pneumonia.

Commemorativos — Foi para o Pará aos 13 annos e, decorridos tres depois de ahi estar, se lhe manifestaram os primeiros symptomas de lepra, começando por uma rhinite com obstrucção do nariz por crostas e com epistaxis frequentes, de que resultou o nariz deformar-se-lhe. Pouco depois surgiram-lhe vesiculas e papulas por todo

o abdomem. As pernas inchavam e adormeciam-lhe, sentindo dores por todo o corpo que, ás vezes eram acompanhadas de febre.

Estado actual—Numerosos lepromas cobrem-lhe a região supra-ciliar, mento e maçãs, não sendo raro observarem-se tuberculos confluentes. A face, mãos, joelhos, costas e abdomem offerecem grande numero de ulcerações com tendencia para a cicatrisação. Nos lobulos das duas orelhas veem-se as cicatrisações de extensas ulceras, resultando o aspecto actual dos lobulos, consideravelmente hyperthrophiados, como *cristas de gallo* pendentes.

Na abobada e veo palatino implantam-se alguns lepromas. A voz é nasalada e continua ainda hoje a soffrer mais ou menos de rhinite, que foi o primeiro symptoma apparente da sua actual doença.

O estado geral d'este doente, *bom* na altura em que fizemos esta observação, tem-se aggravado immenso, segundo informes que nos foram dados, evolutindo rapidamente o mal.

OBSERVAÇÃO III

(LEPRA MIXTA)

Joaquim Gonçalves, solteiro, marceneiro, edade 27 annos, natural e residente em Valbom, concelho de Gondomar.

Antecedentes hereditarios—Nada digno de menção. A mãe, que ainda vive, é bastante saudavel. O pae morreu d'uma lesão cardiaca. Tem dous irmãos ambos saudaveis. Nunca na familia, diz, houve casos de lepra.

Antecedentes pessoaes — Recorda-se apenas de ter tido em pequeno o sarampo e, ha já bastantes annos, uma febre.

Commemorativos — A doença manifestou-se-lhe ha onze annos com o apparecimento de manchas vermelhas no labio superior. Quando do apparecimento d'essas manchas recorda-se haver tido dôres de cabeça, dôres nos ossos e um mal estar geral. Foi nos sitios occupados primitivamente pelas manchas que appareceram em seguida os lepromas.

Mais tarde generalisaram-se-lhe á face, membros superiores e inferiores, não se recordando no emtanto se a sua apparição foi precedida ou não de manchas.

Houve tambem desde o principio rhinite que ainda hoje por vezes se exacerba.

Estado actual — Apresenta numerosos lepromas na testa, sendo um muito desenvolvido, na região palpebral esquerda, e ainda alguns outros na região do mento intercalando-se com elles numerosas manchas de côr avermelhada e outras, mais pequenas, côr de café com leite. Os lobulos da orelha estão infiltrados de pequenos lepromas.

O nariz achatado, apresenta sobre o dorso uma grande cicatriz. E como se não bastassem as anomalias d'ordem leprosa, ainda ajuda a desfigura-lo o ratado que lhe ficou, desde creança, proveniente d'um porco que o mordeu.

Ha alopecia. As sobrancelhas estão reduzidas a meia duzia de pellos no terço interno, e, no terço externo e medio desappareceram completamente, tendo-se-lhe implantado varios lepromas n'essa região. Na abobada palatina ha a notar ainda a presença de uma fila d'outros pequenos lepromas de cada lado da linha media e, na parte posterior, uma mancha de côr vermelho escura.

No pescoço algumas manchas de côr avermelhada e, na região da nuca, pequenos lepromas.

A sensibilidade á dôr, á pressão e ao calor desappareceu totalmente nas mãos e pés, mas na face, tronco e pernas ainda existe, embora diminuida.

Por vezes tem-se ferido profundamente, quando no exercicio da sua profissão, sem que sinta a menor dôr. Apresenta uma ulceração no cotovello direito, outra muito maior, na parte posterior da perna direita, uma no pé do mesmo lado e, finalmente, na perna esquerda, mais uma outra na parte interna, terço inferior.

Tanto n'um como no outro membro ha varias cicatrizes d'antigas ulceras. O pé direito está consideravelmente œdemaciado.

Um principio de infiltração da conjunctiva e limbo corneo-sclerotico faz com que o doente se queixe de diminuição accentuada da vista n'estes ultimos tempos.

O halito é fetido, a voz é rouca e nasalada.

O seu estado geral é relativamente bom. Come bem e exerce ainda uma vida cheia de actividade. O exame bacteriologico não revelou a presença de bacillus de Hansen, quer no pús quer no muco nasal.

OBSERVAÇÃO IV

(LEPRA MIXTA)

Manoel Martins das Neves, casado, 36 annos, barbeiro, natural e residente em Valbom, concelho de Gondomar.

Antecedentes hereditarios—A mãe morreu ha dois annos de lepra, e o pae, que foi sempre muito saudavel, morreu com 75 annos d'uma apoplexta.

Os avós nenhum foi leproso.

É casado com uma mulher que gosou sempre boa saude. Tem cinco filhos, todos enfezados e rachiticos. O mais novo, uma rapariga de vinte mezes de edade, apresenta no peito algumas manchas suspeitas.

Antecedentes pessoaes—Nunca teve outra doença além da que hoje tem.

Commemorativos—Relaciona o começo do seu mal com o contacto frequente, que foi obrigado a ter, tratando da mãe que lhe morreu.

Está convencido que foi no trabalho de ajudar a mãe a levantar os joelhos, donde, pelas ulceras abertas corria abundante o pus, que se lhe communicou a doença. Principiou logo quatro mezes depois a manifestar-se-lhe o entorpecimento dos membros inferiores, que depois se generalisa aos superiores, por vezes acompanhado por intensas dores nevralgicas.

Ha pouco mais de um anno começaram a surgir-lhe manchas escuras no peito e costas, estendendo-se, passado algum tempo, mas de côr mais clara, aos braços e mãos, onde depois se desenvolveram lepromas.

Teve em tempos, não precisando bem a occasião, dores rheumaticas que ainda agora com frequencia o perseguem.

A principio teve manifestações d'hypersthesia, mas, tratado pelo oleo de chalmoogra melhorou consideravelmente.

Estado actual—As sobrancelhas, bigode e barba são muito raras. Os lobulos das orelhas estão infiltrados de pequenos tuberculos como grãos de milho. O tecido cellular todo elle está œdemaciado e, aqui e além, levantado por pequenos lepromas que lhe dão um aspecto tuberoso.

Alguns lepromas, ainda que raros, nos braços, mãos e membros

inferiores. Sobre o torax e abdomen placas pigmentares, umas avermelhadas e outras levemente amarellas.

São numerosas as cicatrizes de antigos lepromas, disseminadas pelos braços, troncos e pernas.

Os nervos cubitaes um pouco augmentados de volume, apresentam um aspecto nodolar.

A sensibilidade á dor, pressão e calor é quasi normal.

Os interosseos da região dorsal de ambas as mãos bastante atrophiados.

Por vezes soffre de rhinite que, de resto, lhe sobreveio logo pouco tempo depois da apparição do que reputa os primeiros symptomas da doença.

Continua tratando-se com o oleo de chalmoogra, sentindo-se fraco embora não tenha sido forçado a interromper o exercio da sua profissão.

OBSERVAÇÃO V

(LEPRA TUBERCULOSA)

Maria Rosa, 19 annos, solteira, tecedeira, natural de Valbom, concelho de Gondomar e ahi residente.

Antecedentes hereditarios — Os paes e avós maternos ainda vivos, são saudaveis. Os avós paternos já falleceram mas ignora qual a causa da morte, não lhe constando que na sua familia haja alguem soffrido de lepra.

Tem seis irmãos, dois rapazes e quatro raparigas. A mais nova d'estas apresentou em tempo manifestações de lepra tuberculosa que lhe desappareceram com o tratamento de oleo de chalmoogra.

Antecedentes pessoaes — Diz nunca ter tido outras doenças.

Commemorativos — Ha cerca de quatro annos que se lhe manifestou o mal com o apparecimento d'uma mancha vermelha escura na face. A seguir vieram outras aos membros superiores e inferiores. Uns mezes depois houve erupção lepromatosa acompanhada de nevralgias atrozes que a não deixavam dormir.

Começou então a tomar o oleo de chalmoogra, melhorando alguma cousa. As dores desappareceram, bem como alguns lepromas. Não houve rhinite.

Estado actual — Intermeadas com pequenos lepromas de côr escura, ha manchas da mesma côr, predominantes especialmente nos membros superiores e menos numerosas nos membros inferiores e face; aqui e além pequenos pontos negros. Os lobulos das orelhas estão infiltrados de pequenas granulações. No olho direito ha um pequeno leproma.

A sensibilidade á pressão, ao calor e á dôr é normal.

O seu estado geral é bom; come bem e sente forças. Ainda é assistida regularmente, se bem que nos ultimos tempos com pouca abundancia.

OBSERVAÇÃO VI

(LEPRA MIXTA)

Albina da Silva, 54 annos, casada, domestica, natural e residente em Villa Nova da Telha, concelho da Maia.

Antecedentes hereditarios — Os paes já lhe morreram, mas não de lepra.

Nos avós, tanto paternos como maternos, tambem não houve manifestações leprosas. Apenas um tio paterno, que em tempos esteve no Brazil e de lá veio soffrendo, morreu d'essa doença.

Teve sete filhos dos quaes dois morreram já d'este mal, um terceiro acha-se atacado e os outros quatro são por emquanto saudaveis. O primeiro atacado foi o filho mais velho, já fallecido, seguiu-se ella, que por sua vez contagionou seu marido que ainda vive e constitue a nossa observação VI, e duas filhas das quaes uma já é morta e a outra vive ainda (observação VII).

Antecedentes pessoaes—Foi sempre bastante adoentada, queixando-se com frequencia de dôres no peito.

Commemorativos—Começou a soffrer ha oito annos. A doença manifestou-se-lhe pelo apparecimento de manchas avermelhadas nos braços e pernas.

Quando da apparição d'essas manchas recorda-se haver soffrido dôres violentas nos ossos.

Dois annos depois appareceram-lhe sobre essas manhas lepromas, tendo então ao nivel d'ellas grande ardencia e uma intoleravel comichão, sentindo-se muito mal disposta. As pernas incharam-lhe e adormeciam-lhe.

O nariz estava permanentemente obstruido por grossas e duras crostas. Quando tentava tiral-as sobrevinham-lhe epistaxis.

Deixou ha muito de ser menstruada, dizendo mesmo haver coincidido o apparecimento da doença com a desapparição das regras.

Estado actual—O aspecto é absolutamente horrivel, tão grande é o numero de ulceras que lhe cobrem o corpo. Sobre a fronte rasga-se uma enorme ulcera sangrando ao menor contacto.

Cilios e supercilios desappareceram completamente e em seu lugar vêm-se numerosos nodulos leprosos. O cabello cahiu-lhe quasi

de todo, vendo-se apenas aqui e além uma meia duzia de pellos. Os olhos e o septo nasal tambem desappareceram, deixando em seu lugar covas purulentas. Tem ulceras sobre o dorso do nariz e sobre as maçãs. O olfacto extinguiu-se.

Os lobulos das orelhas infiltraram-se de pequenas granulações e, ao nivel do helix da orelha direita, vê-se ainda uma outra ulceração. Ha ao nivel do mento nodulos sangrando ao menor contacto.

A uvula desappareceu; a abobada palatina infiltrou-se toda de pequenos lepromas que se estendem tambem sobre a face dorsal da lingua. Estão inteiramente indemnes o pescoço, cabeça e tronco. Ha no emtanto a notar, ao nivel do pescoço, manchas amarelladas.

Os antebraços estão consideravelmente œdemaciados tendo, aqui e alem, ulceras que predominam especialmente sobre a face posterior.

Sobre a face dorsal do punho direito suppura uma enorme ulcera. Ao nivel das articulações metacarpo-phalangianas e interphalangianas estendem-se pequenas ulcerações. A phalangeta do pollegar esquerdo cahiu e as unhas desappareceram tambem, deixando em sen lugar ulceras. O index direito está ankilosado. Tem as pernas e os pés enormemente œdemaciados e cobertos de ulcerações; nas cabeças dos artelhos tambem ha pequenas ulceras.

A sensibilidade á dor, ao calor e á pressão está pouco embotada. É rouca a voz e fetido o halito.

O estado geral é mau.

OBSERVAÇÃO VII

(LEPRA TUBERCULOSA)

Domingos Moreira, 56 annos, casado, trolha, natural de Nogueira, concelho da Maia.

É casado com a doente que constitne a nossa observação anterior. D'este casamento nasceram os sete filhos a que já tambem nos referimos n'essa observação.

Antecedentes hereditarios — Não lhe consta que na sua familia alguem soffresse de lepra. O pae morreu de repente, e a mãe d'uma febre typhoide.

Os avós morreram já muito velhos, ignorando qual a causa da sua morte. Teve tres irmãos ainda hoje vivos e saudaveis.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre saudavel, recordando-se de apenas haver tido, quando ainda muito novo, uma febre gastrica.

Commemorativos — Ha cerca de cinco annos que se lhe manifestou a doença pelo apparecimento, aqui e além, de pequenas vesiculas que se esvasiavam, deixando sahir um liquido citrino. Desde então a perna direita ficou-lhe *esquecida*.

Esteve tres annos sem que essas vesiculas lhe reapparecessem, voltando-lhe de novo só ha dois annos. Sobreveio-lhe então tambem o *esquecimento* das mãos. Nos braços appareceram-lhe ao mesmo tempo umas manchas avermelhadas.

Ha um anno desenvolveram-se lepromas na face, braços e pernas. Desde que lhe appareceram as vesiculas teve quasi sempre o nariz obstruido e frequentes hemorrhagias.

Estado actual — Apresenta o facies caracteristico da lepra tuberculosa (facies leonino). Por toda a face se encontram disseminados pequenos lepromas, alguns dos quaes se encontram já ulcerados.

Os cilios e a barba cahiram-lhe, e os supercilios estão reduzidos a meia duzia de pellos.

Os lobulos das orelhas infiltraram-se de pequenas granulações, havendo no bordo externo da orelha esquerda uma grande ulceração.

Na orelha direita ha uma retracção cicatricial muito pronunciada. A voz é rouca e nazalada. O nariz está largo e achatado.

Sobre o bordo externo do braço esquerdo e sobre o bordo interno do braço direito ha grandes ulcerações. Aqui e além cicatrizes de antigas ulceras.

Estão consideravelmente œdemaciadas as pernas e os pés, tendo além d'isso na face anterior da perna direita uma enorme ulcera.

A sensibilidade á dôr, ao calor e á pressão embotou-se um pouco. A sensibilidade profunda é normal e ao nivel d'alguns lepromas está completamente abolida.

O estado geral é bom, come bem e tem ainda hoje uma vida activa.

OBSERVAÇÃO VIII

(LEPRA TUBERCULOSA)

Candida da Silva, 21 annos, solteira, moça de lavoura, natural de Villar do Senhor, concelho da Maia.

Antecedentes hereditarios — Os das observações VI e VII.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre saudavel.

Commemorativos — Começou a soffrer, ha cerca de oito annos, conjunctamente com uma sua irmã já fallecida, com quem sempre dormia.

A doença manifestou-se-lhe pelo apparecimento de pequenos lepromas na face e braços, que um pouco mais tarde se repetiram nas pernas, não se recordando no entanto se elles foram ou não

precedidos de manchas. Teve então violentas dores nos ossos. Recorreu ao tratamento que se fazia na Povoa, melhorando, affirma-nos ella, alguma cousa. Esteve lá perto de seis mezes e, regressando a Villar, viu, passado um anno, aggravar-se de novo o seu mal. Desde muito nova e mesmo muito antes do apparecimento dos lepromas soffria do nariz. Esta rhinite ainda hoje se mantem.

Nunca foi menstruada.

Estado actual—Na face ha infiltração tuberosa. Cilios e supercilios desappareceram por completo. Os labios, superior e inferior, veem-se enormemente œdemaciados, e o labio inferior, em ectropion, deixa correr continuamente a saliva. Sobre as palpebras ha dois grandes lepromas. No olho existe uma infiltração da conjunctiva invadindo já quasi completamente a cornea. O olho esquerdo está quasi totalmente destruido. Ha disphonia, disphagia e alguma dispnea. A abobada palatina apresenta duas series longitudinaes de pequenos lepromas que egualmente se reproduzem sobre a face dorsal da lingua.

O pescoço e tronco estão inteiramente indemnes.

Na região submaxillar ha pequenas maculas de côr avermelhada. Nos braços encontram-se tambem algumas manchas da mesma côr mas um pouco mais pequenas.

Os antebraços estão notavelmente œdemaciados. Sobre o bordo interior do braço esquerdo e na face posterior do punho ha grandes ulcerações, aqui e alem espalham-se outras mais pequenas e cicatrizes. Ao nivel das articulações interphalangianas tambem ha pequenas ulcerações.

As pernas estão enormemente œdemaciados. Pernas e pés quasi completamente ulcerados.

A sensibilidade á dôr, ao calor, e á pressão um pouco embotada. No tronco a sensibilidade é normal.

Estado geral, bom.

OBSERVAÇÃO IX

(LEPRA MIXTA)

Maria Caseira, 45 annos, viuva, domestica, natural de Parafita, concelho da Maia.

Antecedentes hereditarios — A mãe morreu d'uma pneumonia e o pae d'uma lesão cardiaca. Não lhe consta que nos seus ascendentes algum houvesse soffrido d'esse mal. O marido era saudavel, morreu ha dois annos no Brazil. Teve seis filhos que ainda hoje vivem e gozam saude.

Esteve durante muito tempo a servir em casa d'uma mulher que soffria *d'acrimonia do sangue* (pellagra?).

Este termo, (*acrimonia,* já repetido por outro leproso em regiões onde existe a pellagra, e os informes que dá, fazem-nos suspeitar se refira aquella doença.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre saudavel.

Commemorativos — Começou a soffrer ha quinze annos. Os pés inchavam-lhe e adormeciam-lhe.

Teve então violentas dôres nos ossos, que ainda hoje por vezes a atormentam. De quando em quando appareciam-lhe aqui e alem vesiculas que se abriam e transformavam em ulceras. Passados uns seis annos é que lhe surgiram os lepromas que se desenvolveram primitivamente na face e mais tarde nos braços e pernas. Houve rhinite que ainda hoje se lhe manifesta por vezes.

Estado actual — O caracteristico *facies leonino*. Intercalados com lepromas, disseminados aqui e alem, pequenas ulcerações. Os lepromas estão separados uns dos outros por pequenos sulcos.

Cilios e supercilios desappareceram. Os lobulos das orelhas infiltrados por pequenas granulações. Deu-se a infiltração da conjunctiva, invadindo já tambem a cornea. Sobre a abobada palatina encontram-se lepromas. O nariz muito achatado e o septo completamente abolido. O pescoço conserva-se indemne. No peito manchas de côr amarelladas e aqui e alem pequenos pontos vermelhos.

Sobre o bordo interno do braço direito uma ulceração e uma outra sobre a face posterior do artelho. Tanto nos antebraços como na mão encontram-se ainda cicatrizes de antigas ulceras. Quer na mão quer no pé ha distrophias ungeaes.

No membro superior esquerdo tambem existe um grande numero de ulcerações e cicatrizes.

As pernas e pés estão enormemente œdemaciados tendo na face dorsal numerosos lepromas separados por sulcos profundos.

Os nervos cubitaes estão consideravelmente augmentados de volume e offerecem um aspecto nodular.

Todas as grandes funcções se fazem normalmente e ainda hoje é assistida com regularidade.

OBSERVAÇÃO X

(LEPRA ANESTHESICA)

Felicidade da Costa, 76 annos, viuva, domestica, natural da freguezia de Paços, concelho de Paços de Ferreira.

Antecedentes hereditarios — Os paes e avós morreram velhos sem que se lhes manifestasse a lepra. Uma tia, mãe d'outro leproso que

curou expontaneamente (observação XIV) soffreu d'esta mesma doença morrendo de avançada edade, com mais de 50 annos.

Uma outra tia, que morreu d'um carcinoma do peito, teve sete filhos, dos quaes morreram já quatro, dois no Brazil e dois cá, vivendo ainda os outros que são adoentados.

A observada teve tambem sete filhos, quatro morreram ainda em creança e os tres restantes, que são saudaveis, têm filhos muito robustos.

Antecedentes pessoaes — Não se recorda de ter tido outra qualquer doença.

Commemorativos — Foi ha quinze annos que começou a soffrer, iniciando-se-lhe a doença no grande dedo do pé direito (face plantar), sendo de resto esse o unico que hoje se conserva. Mais tarde appareceram-lhe numerosas bolhas de pemphigos que abriam deixando ulcerações por onde se eliminaram os ossos. Cicatrisaram mais tarde deixando deformações que ainda hoje persistem.

Algumas das bolhas seccaram sem se ulcerarem, conhecendo-lhe a leprosa, pelo simples aspecto, a sua evolução ulterior.

A anesthesia accentuou-se ha oito annos. Não se recorda da existencia de manchas hyperhemicas, e relaciona, como vimos, o primeiro symptoma apparente da doença, com a ulcera no dedo grande do pé direito.

Estado actual — Os dedos das mãos foram mutilados, tendo uns perdido as phalanges e outros encurtados por uma especie de reabsorpção. Na extremidade de alguns encontra-se ainda uma unha atrophiada. Nos pés faltam todos os dedos, excepto, no direito, o dedo grande. Estão reduzidos a pequenas saliencias que se levantam nas extremidades dos metatarsianos, e apparecem, como nas mãos, as unhas atrophiadas.

Na face plantar do pé direito ha uma ulcera perfurante e, uma outra, ao longo do bordo externo do pé direito em quasi toda a sua extensão. No pé esquerdo, por cima do quinto metatarsiano ainda hoje se observa uma bolha de pemphiges. Tanto n'um como n'outro pé ha oedema.

Soffre de dores violentas nas pernas e pés. Ha uma insensibilidade á dôr, ao calor e á pressão.

O estado geral é bom, conservando absolutamente o appetite e forças.

OBSERVAÇÃO XI

(LEPRA ANESTHESICA)

José Ferreira, pedreiro, casado, 50 annos, natural da freguezia de Penamaior, concelho de Paços de Ferreira.

Antecedentes pessoaes—Nada digno de menção. Só se recorda de ter estado, ha annos, doente com uma febre gastrica.

Antecedentes hereditarios — O pae e a mãe morreram de pelagra. Tem dois irmãos, um leproso (observação XII) e o outro muito saudavel.

Do seu casamento resultaram quinze filhos, tendo-lhe morrido já cinco; todos os demais são saudaveis.

Commemorativos—A doença começou-lhe ha annos por um *esquecimento* das mãos que depois se estendeu tambem aos braços, attribuindo todo o mal a *resfriamentos* que apanhou.

Estado actual — A dormencia em que filia o inicio do mal ainda existe nos pés e mãos. Estas, que são em garra, apresentam as primeiras phalanges em extensão exagerada, emqnanto que as outras se encurtam e curvam. Tem insensibilidade á dôr, ao calor e á pressão em toda a superficie do tegumento cutaneo. Quando se aproxima do lume a pelle cobre-se-lhe de bolhas.

O nervo cubital do lado direito augmentou de volume. Nos braços ha uma placa eczematosa. Observa-se uma infiltração da conjunctiva que já invade a cornea. Os ganglios retro-maxillares accresceram de volume.

O estado geral é bom, não sentindo diminuição de força ou appetite.

OBSERVAÇÃO XII

(LEPRA ANESTHESICA)

Rita Ferreira, 41 annos, casada, tendeira, natural da freguezia de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira.

Antecedentes pessoaes— Apenas, ha annos, soffreu d'uma purpura hemorragica.

Antecedentes hereditarios — Os antecedentes são os mesmos que o da observação anterior, de quem esta doente é irmã.

Teve oito filhos, vivendo ainda seis, que são saudaveis.

Commemorativos — Ha cerca de sete annos surgiu-lhe na perna direita uma mancha de côr avermelhada, que, depois, foi branqueando do centro para a peripheria até que hoje quasi se não distingue.

A esta primeira mancha seguiram-se outras, da mesma coloração, nos braços, no tronco e nadegas.

Estado actual — Hoje apresenta ainda numerosas manchas na fronte, peito, dorso e braços. Estas manchas tem hoje uma forma annular, porque, como as outras a que o doente se referiu, tem ido branqueando do centro para a peripheia. Na corôa manchada ha insensibilidade á dôr, ao calor e á pressão, havendo todavia alguns pontos onde, ao contrario, domina a hypersthesia.

O estado geral, bom.

OBSERVAÇÃO XIII

(LEPRA MIXTA)

Guilhermina de Jesus, solteira, 54 annos, tecedeira, natural do Marco de Canavezes, residente na freguezia de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira.

Antecedentes hereditarios — Desconhecidos porque é exposta.

Teve um filho que morreu ainda muito creança sem que possa dar indicações sobre a doença.

Antecedentes pessoaes — Nunca foi doente.

Commemorativos — Ha cerca de seis annos é que lhe começou a actual doença, com o apparecimento de manchas erythematosas no antebraço direito, surgindo mais tarde no esquerdo e depois ainda na perna d'este mesmo lado. Tinha epistaxis frequentes. A menstruação, que lhe havia voltado após o nascimento do filho, começou a tornar-se irregular e sempre pouco abundante, até que desappareceu

completamente, quando lhe sobrevieram os primeiros symptomas da doença.

Reappareceu depois, passado bastante tempo, mas sempre irregular e pouco abundante como ainda hoje.

Estado actual—Hoje está coberta de lepromas nas regiões supraciliares, rosto e nuca. As pestanas e sobrancelhas desappareceram completamente e o facies é leonino.

Os lepromas povoam ainda o tronco e membros.

A sensibilidade á dôr, ao calor e á pressão, comquanto ainda se não haja extinguido de todo, reduziu-se immenso.

Tem diversas pequenas ulcerações disseminadas e uma, muito grande, na perna esquerda.

Os nervos cubitaes augmentaram de volume.

A voz é rouca e nasalada.

Soffre de rhinite.

O estado geral aparentemente bom.

OBSERVAÇÃO XIV

(LEPRA MIXTA)

Manoel Coelho de Carvalho, jornaleiro, solteiro, de 62 annos de edade, natural de Paços de Ferreira.

Antecedentes hereditarios — Sua mãe falleceu de lepra; dois irmãos, José e Bernardo, morreram aos 35 annos, um em Paços de Ferreira, outro no Brazil, da mesma doença, e um terceiro, que ultimamente succumbiu de pneumonia, presume-se que tambem soffria de lepra. É parente, ou sobrinho ou primo, d'outra leprosa — forma mutilante—de consideravel edade.

Antecedentes pessoaes — Nenhum accusa digno de registo.

Commemorativos — Parece-nos legitimo extractar da dissertação inaugural do sr. dr. Leão Meirelles, clinico da localidade, a seguinte narração directamente colhida da bocca do proprio leproso:

«N'uma tarde quente de verão foi apanhado pelas chuvas de uma trovoada que o deixaram todo molhado. Como não pudesse mudar de roupa, esta arrefeceu e enxugou-se-lhe no corpo, que desde logo começou a sentir convulsionar-se por violentos arripios. No dia seguinte estava seriamente incommodado e todo dormente, como que *intanguido* (entorpecido.) Poucos dias depois, o corpo cobria-se-lhe de *castanhões* (tuberculos) e maculas que ulceravam rapidamente.

Recorreu a um cirurgião, que procedeu a repetidas sangrias. O seu estado aggravou-se. Procurou então o dr. Francisco Coelho medico da terra, muito versado na doença, que recommendou uma medicação tonica prescrevendo-lhe ao mesmo tempo o arseniato de soda, os banhos sulfurosos e por fim os banhos do mar, aos quaes attribue a sua cura.

Passado tempo, os *castanhões* resolveram, as ulceras cicatrizaram, a sensibilidade voltou, e ao cabo de quatro annos de tratamento mais ou menos regular a cura tornou-se definitiva.»

Manoel Coelho de Carvalho foi pois acommettido pela lepra aos 15 annos de edade e soffreu d'ella até aos 22, ou sejam sete annos. Diz o professor Alfredo de Magalhães, n'um estudo (1) ha pouco publicado sobre este caso interessantissimo: «O seu aspecto não illude. Mascara caracteristicamente leprosa, a face é glabra e a pelle enrugada pelas retracções cicatriciaes; as palpebras deformadas protegem incompletamente os olhos; o septo e os ossos do nariz foram eliminados em sequestro, a uvula desappareceu; a amyotrophia

(1) *Porto Medico*, n.º de março de 1906.

dos dedos lembra garras ainda, e em diversas regiões da pelle são patentes as cicatrizes das antigas ulceras.

A sensibilidade foi perfeitamente recuperada!

Hoje é um velho, e embora tenha experimentado todas as inclemencias da pobreza, trabalhando activamente durante quinze annos pela arte nada salubre de mineiro d'aguas, o certo é que no decurso largo de *40 annos* nunca soube o que era um incommodo de saude.

Tam extraordinaria remissão equivale positivamente a uma excellente cura, sendo ainda para consignar que em Paços de Ferreira tem sido sempre notada a gravidade da lepra quando affecta o typo ulcero-maculoso — o d'este exemplar — não só pela rapidez da sua evolução fatal, mas ainda pela localisação predilecta das lesões nos globos oculares, que não deixaram de ser bem interessados no nosso caso sob a forma de ulcera da cornea.

Depois de referir um muito limitado numero de casos de cura que andam registados nos livros da especialidade, (1) assim conclue o sr. professor Alfredo de Magalhães:

«A verdade porem é que alguns d'estes exemplares só pódem ser considerados como formas frustradas e abortivas da doença, emquanto que o caso dos Paços de Ferreira, não só pelo enorme lapso de tempo (40 annos) que é decorrido sobre as ultimas manifestações leprosas, mas tambem pelo que elle tem de typico, como diagnose e prognose, é bem mais notavel e suggestivo do que quantos figuram como verdadeiras singularidades na litteratura especial d'esta entidade morbida.»

(1) Hallopeau e Jeanselme *Presse médic* 15 dez 1900.

OBSERVAÇÃO XV

(LEPRA ANESTHESICA)

Maria Dias, solteira, 70 annos de edade, domestica natural e residente no logar da Cabreira, freguezia de Modelos, concelho de Paços de Ferreira.

Antecedentes hereditarios — O pae, segundo o doente diz, *morreu d'uma constipação que lhe subiu aos olhos e o cegou.*

Informam porém visinhos d'esta doente, contemporaneos do pae, que elle morrera leproso, estando nos ultimos tempos da doença cego.

Tem mais cinco irmãos, mas só vivem hoje dois, que gosam perfeita saude. Nenhum d'elles, segundo a doente affirma, teve manifestações da doença de que ella é portadora.

Vive na mesma casa com uma sobrinha de 40 annos, que sempre habitou com ella, e que não apresenta a minima manifestação da lepra.

Antecedentes pessoaes — Não se recorda de ter tido outra doença.

Commemorativos — Foi cerca dos 14 on 15 annos que começou a soffrer.

Principiou, diz ella, como um *unheiro* no pollegar da mão esquerda, propagando-se em seguida a todos os outros dedos. Houve mutilação da phalanginha do pollegar e eliminação da phalanginha e phalangeta do index, medio e annular e total do dedo minimo. Na mão direita o processo iniciou-se pelo dedo minimo que se eliminou totalmente, assim como o annular, havendo ainda a eliminação das

phalanginhas e phalangetas do medio e index. No pollegar deu-se a reabsorpção da phalanginha com conservação da unha que ainda hoje está intacta.

O pé direito foi totalmente mutilado, apresentando o aspecto do pé equino; no esquerdo, apenas foram poupados os dedos grande, terceiro e quarto. mas estes ultimos estão muito atrophiados.

Havia então, segundo informa a doente, anesthesia á dôr e á pressão.

Estado actual — O estado actual é aproximadamente o mesmo, deixando ha seguramente 20 para 30 annos de haver eliminação dos ossos.

A face está inteiramente limpa, o que é caracteristico das formas anesthesicas.

Ainda se nota agora a atrophia dos interosseos da região dorsal, em ambas as mãos. A sensibilidade restabeleceu-se por completo.

Estado geral aparentemente bom.

OBSERVAÇÃO XVI

(LEPRA MIXTA)

Margarida Ferreira, 47 annos, solteira, mendiga, natural de Baltar, concelho de Paredes.

Antecedentes hereditarios — A mãe morreu de lepra. O pae ainda vive e é saudavel. Não lhe consta que nos seus ascendentes alguem mais houvesse soffrido d'esse mal.

Tem 4 irmãos, dois dos quaes nasceram antes da doença se haver manifestado na mãe, e os outros dois depois d'isso.

D'estes o mais novo tem a mão direita em garra. e é de tempos a tempos assaltado por violentas dores nos ossos.

Antecedentes pessoaes — Gozou sempre boa saude.

Commemorativos — Foi dos sete para os oito annos que a doença se lhe manifestou. Tinha dores atrozes em todo o corpo e especialmente ao nivel dos joelhos e tornozelos, não se lhe podendo tocar, pois a hypersthesia era por tal forma accentuada que mal podia supportar o lençol sobre o corpo. Consultou então o medico da localidade que lhe receitou uma medicação interna, que não sabe especialisar, mas que lhe trouxe melhoras que durante dois annos persistiram.

É então que lhe surgem umas manchas de côr vermelha escura na face, membros superior e inferior. Os pés œdemaciam-se-lhe. O dedo minimo da mão esquerda começou de *encolher* e a seguir aconteceu o mesmo aos outros.

O braço e a perna direita pozeram-se em contractura.

Tomou então iodeto de potassio e as contracturas desappareceram. Sobre as manchas e ainda fóra das regiões occupadas por ellas, levantaram-se, alguns annos mais tarde, os lepromas. Os cilios e supercilios cahiram-lhe por completo. Houve rhinite no inicio, que ainda hoje por vezes se manifesta.

Estado actual — Infiltração lepromatosa de toda a face.

Aqui e alem retracções cicatriciaes. O septo do nariz desappareceu. Sobre a face dorsal da lingua ha dois pequenos lepromas. Os lobulos das orelhas estão infiltrados de pequenas granulações. Ultimamente tem-lhe cahido o cabello. A mão direita apresenta-se em garra; a esquerda tambem, comquanto menos accentuada. Ao nivel da articulação metacarpo-phalangiana do quarto dedo ha uma grande cicatriz no ponto de eliminação da segunda phalange d'esse dedo. Ao

nivel da articulação metacarpo-phalangiana do index esquerdo ha uma ulceração por onde se eliminou recentemente a segunda phalange.

Nos braços e ante-braços intercalam-se, com pequenas ulcerações, manchas de côr avermelhada. As pernas consideravelmente œdemaciadas. Nos pés, grandes cicatrizes d'antigas ulceras por onde se tem eliminado quasi todo o tarso e metatarso.

Os nervos cubitaes augmentados de volume.

Estado geral relativamente bom. Todas as grandes funcções se fazem normalmente, apenas ha dois mezes deixou de ser assistida.

OBSERVAÇÃO XVII

(LEPRA ANESTHESICA)

Maria Rosa, 45 annos, solteira, mendiga, natural de Baltar, concelho de Paredes.

Antecedentes hereditarios — A mãe morreu d'uma lesão cardiaca. Ignora a causa da morte do pae.

Não lhe consta que os avôs soffressem de lepra e apenas um tio paterno está atacado d'esta doença.

Tem quatro irmãos, todos elles fortes e saudaveis.

Antecedentes pessoaes — Não se recorda de haver tido mais alguma doença.

Commemorativos—O mal manifestou-se-lhe ha cerca de 28 annos, começando-lhe pelo *esquecimento* dos braços até aos cotovellos, quando estava lavando.

Passando algum tempo, os dedos começaram a *encurvar-se*, fi-

cando tanto uma como a outra mão em garra. Ao nivel do terço inferior do dedo médio da mão esquerda houve um panaricio (?) por onde se eliminaram as duas ultimas phalanges d'esse dedo.

Houve tambem a eliminação das duas ultimas phalanges do index e annular direito.

Ao nivel dos pés appareceram vesiculas cheias d'um liquido claro que rebentaram deixando cicatrizes rugosas. Por ellas se fez a eliminação de todas as phalanges dos artelhos do pé direito, restando apenas o grande artelho que está ankilosado. No pé esquerdo houve tambem a eliminação das primeiras e segundas phalanges dos artelhos, persistindo as terceiras com as unhas.

Estado actual — É uma reproducção absoluta do quadro traçado nos commemorativos, tendo a accrescentar apenas uma ulceração no terço inferior do braço direito e uma outra entre o quarto e quinto dedo da mão direita.

Os nervos cubitaes estão muito augmentados de volume e são sensiveis á pressão.

A sensibilidade á dôr, ao calôr e á pressão desappareceu por completo nos membros superiores e inferiores, estando no resto do corpo apenas embotada.

O estado geral é bom; não trabalha a despeito de se sentir forte, em virtude do estado da mão. Ainda hoje é assistida regularmente.

OBSERVAÇÃO XVIII

(LEPRA ANESTHESICA)

B. de Jesus, 45 annos, solteira, dona de casa, natural de Paredes.

Antecedentes hereditarios — O pae morreu d'uma lesão cardiaca e a mãe d'uma enterite. Uma sua irmã morreu de lepra.

Não lhe consta que nos seus antepassados houvesse caso algum d'esta doença. Tem mais dois irmãos que são fortes e saudaveis.

Antecedentes pessoaes — Gosou sempre de boa saude.

Commemorativos — Foi dos vinte seis para os vinte e sete annos que se lhe manifestou o mal com o apparecimento d'uma vesicula que depois abriu ficando em seu logar uma ulcera durante muito tempo.

Sentia sempre os pés muito quentes e, ao longo da perna, de quando em quando, violentas picadas. Este estado manteve-se assim durante uns tres mezes, até que um dia, estando bastante suada, ao metter as mãos em agua fria viu os dedos da mão direita encurvarem-se, sem que nunca mais os podesse fazer voltar á posição natural. Anno e meio depois succedeu o mesmo aos medio, annullar e pequeno dedo da mão esquerda. Os pés adormeciam-lhe, chegando mesmo a não poder andar. Houve inicialmente uma rhinite de que ainda hoje soffre.

Estado actual — A doença mantem-se n'um verdadeiro periodo latente ha uns oito annos. Aqui e alem, sobretudo nos pés e nas mãos, apparecem bolhas que mais tarde rebentam e se transformam em ulceras. As mãos direita e esquerda estão em fórma de garra. Os inter-osseos da mão atrophiaram-se. No antebraço, bem como nos musculos das regiões thenar, essas atrophias não são tão pronun-

ciadas. Os nervos cubitaes estão fusiformes e muito sensiveis á pressão, sobretudo do lado esquerdo. Ainda ás vezes, e especialmente nas mudanças d'estação, diz ella, sente dôres violentas nos ossos.

Na mão direita, ao nivel das articulações metacarpianas, phalangianas e interphalangeanas ha pequenas ulcerações.

Ha absoluta insensibilidade á pressão, á dôr e ao calor nas mãos, pés e pernas. No resto do corpo está apenas embotada. O estado geral é bom.

É menstruada, ainda que ultimamente com uma certa irregularidade.

OBSERVAÇÃO XIX

(LEPRA TUBERCULOSA)

Clara Maria, 56 annos, solteira, natural de Villar, concelho de Paredes.

Antecedentes hereditarios — O pae morreu de lepra e a mãe de uma pneumonia, sem que tivesse jamais a menor manifestação leprosa.

Uma irmã mais velha é muito forte e saudavel. Além do pae não lhe consta que mais nenhum dos seus parentes e antepassados soffra d'este mal.

Antecedentes pessoaes — Gozou sempre optima saude, tendo só, quando creança, o sarampo.

Commemorativos — Data o começo da sua doença do dia do fallecimento do pae, ha cerca de quatro annos. N'esse dia, diz, começaram-lhe a doer os pés e a sentir picadas em toda a região dos membros inferiores.

Deccorridos poucos mezes surgiam-lhe na face umas rosetas avermelhadas, e, por essa altura, teve, alem de muitas dores violentas, accessos febris.

Mais tarde, outras rosetas identicas lhe appareceram nos braços, mas sem que d'esta vez se reproduzissem as dores e febre que acompanhou as primeiras. Ha cerca de um anno manifestou-se efflorescencia lepromatosa vindo a ulcerar alguns dos lepromas.

Os cilios e supercilios cahiram totalmente, attribuindo o facto ao uso que fez d'uma pomada de que não sabe precisar a natureza e com que tratava os lepromas.

Estado actual — Faciés leonino caracteristico da lepra tuberculosa.

Toda a face está povoada de pequenos lepromas e retracções cicatriciaes e, nas maçãs do rosto, lepromas ulcerados.

Os lobulos das orelhas infiltrados de pequenas granulações e, na abobada palatina, dois lepromas e uma ulceração.

Uma infiltração da conjunctiva estende-se já á cornea, tendo-se-lhe reduzido muito o poder visual.

Soffre de rhinite que se lhe manifestou logo com o apparecimento dos primeiros lepromas. O nariz, muito deformado, é largo e achatado.

Ao nivel do bordo interno do braço esquerdo e na parte posterior do braço direito duas grandes cicatrizes. Os pés e as pernas œdemaciadas e muito duras, sentindo ahi sempre um grande calor.

Conserva-se a sensibilidade á pressão ao calor e á dôr.

Estado geral apparentemente bom.

OBSERVAÇÃO XX

(LEPRA ANASTHESICA)

Joaquina d'Azevedo, 35 annos, solteira, natural de Guilhufe, concelho de Penafiel e residente em Sambade, concelho de Paredes.

Antecedentes hereditarios = Nada offerecem digno de nota. A mãe é ainda viva e saudavel e, a despeito da nossa observada estar registada como filha de pae incognito, a mãe garante-nos que este nunca soffreu de lepra. O mesmo se dá, segundo affirma a mãe, no que diz respeito aos avós.

Tem um filho que é forte e saudavel e teve um outro que morreu de vinte dias, tendo este ultimo nascido já após os primeiros rebates da doença.

Antecedentes pessoaes — Teve em criança o sarampo e mais tarde, ha uns quatro ou cinco annos, uma pneumonia.

Commemorativos — Ha oito annos que principiou a soffrer, manifestando-se-lhe o mal com a apparição d'umas bolhas no dorso do pé, que depois rebentaram deixando sahir um liquido esverdeado e no seu logar ficaram ulceras hoje cicatrisadas. Teve então muitas dores em todo o corpo, muito especialmente nos joelhos e pés. Estes inchavam-lhe e adormeciam-lhe, chegando a não poder manter-se nas pernas e cahir ao chão. Desde o inicio da doença houve rhinite. Tomou iodeto de potassio e diz haver melhorado um pouco.

Um anno depois, oito dias decorridos após o nascimento do seu segundo filho, sahiu e, andando a regar, sentiu repentinamente dôres violentas em todo o corpo; no dia seguinte sentiu e viu encurvarem-se-lhe os dedos da mão esquerda, começando-lhe pelo

pequeno dedo, seguindo-se o medio e annular e em seguida a mão direita que no entanto foi mais poupada pois só o medius e annular soffreram essa deformação.

Aqui e além appareceram-lhe bolhas que depois de deixarem sahir o liquido que continham se transformavam em ulceras.

Ha alopecias superciliares. Não se recorda da existencia de manchas avermelhadas.

Estado actual — Ha já anno e meio que está entrevada.

Na face e tronco contam-se numerosas ulcerações e, na cabeça, uma na região frontal e outra na occipital.

O septo e cornetos eliminaram-se deformando-lhe o nariz.

As primeiras phalanges da mão apresentam uma extensão exagerada e as segundas, encurvadas em angulos rectos, estão absolutamente immoveis em virtude da ankilose das articulações.

Atrophia dos musculos do ante-braço, da região thenar, hypothenar e interosseos.

As pernas e pés consideravelmente œdemaciados sendo a coloração d'estes ultimos d'um tom bronzeado. Houve eliminação do quinto artelho do pé esquerdo, os outros ankilosaram-se caprichosamente.

Os reflexos rotulianos e plantares absolutamente abolidos. Os nervos cubitaes estão muito sensiveis á pressão, não estando todavia augmentados de volume.

Ha insensibilidade á pressão, á dôr e ao calor.

Estado geral máo. Esgotada de forças não tem nenhum appetite e sente por vezes, ouras.

De noite o sonho é agitado e acorda frequentemente, perseguida por visões. Deixou de ser regularmente menstruada ha tres annos mas o fluxo voltou um anno depois para, ao fim de trez mezes, nunca mais apparecer.

OBSERVAÇÃO XXI

(LEPRA MIXTA)

Manoel B..., casado, 55 annos, capitalista, natural da Povoa do Varzim. Foi o dono de uma antiga casa de saude para tratamento de leprosos, que ali existiu e que ha tempos foi mandada fechar pela Junta de Saude.

Hoje reside em Reriz, freguezia do concelho da Povoa, tendo em sua casa, como se fossem pessoas de familia, diz elle, dois doentes atacados de lepra (forma mixta), um que constitue a nossa observação XXI, e o outro vindo do districto de Braga para se tratar aqui.

Antecedentes hereditarios — Nada ha digno de menção. O pae morreu d'um cirrho e a mãe do cholera. Teve seis irmãos, ainda hoje vivos e saudaveis. Nenhum d'elles apresenta, segundo informa, a mais pequena manifestação leprosa.

É casado, vivendo na melhor intimidade com a mulher, sem que esta apresente ainda hoje a mais pequena manifestação apparente de lepra. Teve quatro filhos, dos quaes tres ainda são vivos e gosam saude e o quarto falleceu já, ignorando elle a causa da morte, embora affirme d'uma maneira positiva não haver sido de lepra. Isto contradiz porem informações fidedignas que nos garantem ter sido leproso o filho victimado.

Antecedentes pessoaes — Nenhuns dignos de registo. Foi sempre saudavel, recordando-se apenas de haver tido ha annos uma pneumonia.

Commemorativos — A doença manifestou-se-lhe aos vinte annos, quando da sua estada em S. Paulo. Recorda-se de haver então visto

grande numero de leprosos com quem todavia não teve nenhumas relações. Attribue a sua doença, como a maioria dos individuos atacados d'este mal, a successivas molhadellas e arrefecimento consecutivo. O primeiro symptoma apreciavel da doença foi, segundo o doente affirma, uma rhinite, caracterisada por obstrucção nasal e continuas hemorrhagias a que não ligou importancia de maior.

Alguns mezes depois sobreveio-lhe uma dormencia nos pés e mãos, apparecendo-lhe então umas manchas de côr avermelhada na fronte, região superciliar, pescoço e membros.

Sobre ellas e nos seus intervallos se desenvolveu mais tarde a efflorescencia lepromatosa.

Os cilios, supercilios e bigode cahiram quasi completamente. A sensibilidade ao calor e pressão desappareceu-lhe por completo, tanto nas mãos como nos pés.

Retirou-se então de S. Paulo e foi para a Allemenha, onde esteve onze mezes em tratamento na clinica do dr. Unna, experimentando sensiveis melhoras, caracterisadas, segundo nos affirma, pelo desapparecimento dos lepromas, restabelecimento da sensibilidade e crescimento dos pellos, especialmente do bigode que ainda hoje é farto.

Retirou da Allemanha e veio estabelecer-se na Povoa do Varzim, onde montou uma casa de saude na qual seguia, segundo nos informou, o tratamento a elle applicado pelo dr. Unna.

Estado actual — Hoje apresenta numerosas cicatrizes d'antigos lepromas, e aqui e alem lepromas pequenos, que se mantem n'aquelle estado ha já bastantes annos. Nos lobulos das orelhas percebe-se pela palpação pequenos nodulos duros.

A sensibilidade á dôr e á pressão está completamente abolida nas mãos e pés. Falta-lhe o dedo medio da mão direita, que foi amputado em consequencia *d'uma queimadura* andando n'uma adega com um lampião. Contou-nos o clinico que assistiu então ao doente que este nada sentira e que a lesão fora de tal ordem que determinou

a amputação quasi completa do dedo. No resto do corpo a sensibilidade é quasi normal.

Ha alopecia superciliar. O apparelho da visão acha-se enormemente compromettido; alem de ver já muito mal, apresenta sobre a sclorotica do olho esquerdo um leproma.

O estado geral é bom, come bem e tem ainda uma vida cheia d'actividade.

Ultimamente fui informado de que se aggravou o estado do doente evolutindo rapidamente o mal.

OBSERVAÇÃO XXII

(LEPRA TUBERCULOSA)

Maria Threza, 50 annos, casada, lavradeira, natural do Paçó, concelho da Povoa.

Antecedentes hereditarios — A mãe morreu *d'acrimonia do sangue* (pelagra?). O pae é tambem já fallecido, mas ignora qual a causa da morte e diz não lhe constar que os avós soffressem de lepra. Uma tia paterna morreu d'esta doença, contagionada, segundo diz, pelo marido que veio do Brazil leproso. Teve cinco filhos e todos morreram em tenra edade, com doenças que não caracterisou.

Tem tres filhos, todos elles fortes e saudaveis, gerados antes da doença.

Antecedentes pessoaes — Nunca foi muito saudavel. Teve em criança uma enterite e mais tarde uma febre gastrica.

Commemorativos — Ha cerca de anno e meio que se lhe manifestaram os primeiros symptomas do mal. Começou-lhe por um entorpecimento das pernas e pela apparição d'umas manchas avermelhadas na face e nos membros superiores.

Uns dois mezes depois appareceram-lhe os lepromas, tendo por essa occasião dôres violentas nos ossos.

Tomou então oleo de chalmoogra e os lepromas desappareceram. Como parasse com o uso do oleo alguns d'elles voltaram.

Não houve rhinite.

Estado actual — A derme está immensamente congestionada. Aqui e além ha pequenos nodulos leprosos. Por vezes tem dôres nas pernas que lhe desapparecem passadas algumas horas. As sobrancelhas estão bastante rareadas de cabello e nas regiões superciliares ha pequenos lepromas. Nos olhos um pouco de congestão da sclorotica e nos lobulos das orelhas vêem-se pequenas granulações.

Na face nodulos do tamanho de grãos de milho. No terço medio da perna, ao longo da crista da tibia, ha uma grande cicatriz e pequenas ulcerações nas mãos, antebraços e pés.

Ao nivel do braço direito notam-se umas manchas avermelhadas e umas outras, muito mais pequenas, côr de café. Ha sensibilidade á dôr, ao calor e á pressão.

A menstruação desappareceu-lhe quando do inicio da doença, voltando-lhe mezes depois para novamente cessar ha perto de um anno.

O seu estado geral é bom, exercendo-se todas as grandes funcções normalmente.

OBSERVAÇÃO XXIII

(LEPRA MIXTA)

Luiz Moraes, solteiro, marceneiro, de edade 18 annos, natural de Ruiz, no concelho da Povoa, residindo actualmente na casa do doente, que constitue a observação XXI.

Antecedentes hereditarios — Pae, mãe e avós maternos ainda hoje vivem no gozo de magnifica saude. Os avós paternos, já fallecidos, nunca soffreram de lepra. Tem na Regoa uma tia atacada de lepra, fórma tuberculosa, a casa de quem por varias vezes foi passar algum tempo em sua companhia. É esta a unica pessoa que na familia adquiriu o mal.

Antecedentes pessoaes — Sempre boa saude, apenas, muito em creança, teve o sarampo.

Commemorativos — Foi ha pouco mais de um anno que lhe vieram os primeiros symptomas da doença, com o apparecimento de pequenas manchas avermelhadas na face, não se recordando se então teve ou não dôres. Decorrido pouco tempo surgiram lepromas, primeiro na face e ao depois nos braços e pernas. Recolheu então, para tratar-se, á casa em que está, não tendo tido nunca, segundo diz, rhinite.

Estado actual — Apresenta lepromas, ainda que raros, disseminados pela face e membros. Os lobulos das orelhas muito infiltrados por pequenos tuberculos.

Na mão direita duas ulcerações resultantes da queimadura de lepromas anteriormente existentes, e que lhe foram queimados pelo curandeiro em casa de quem está hospedado para soffrer esse tratamento.

Tem numerosas cicatrizes de antigas ulceras, umas como vestigios dos lepromas que desappareceram, outras assignalando os fonticulos abertos pelo curandeiro.

A sensibilidade á dôr, pressão e calor é quasi normal por todo o corpo, apenas um pouco embotada ao nivel dos membros. Os nervos cubitaes estão augmentados consideravelmente de volume.

Não se notam atrophias. A voz é rouca e o estado geral regular.

OBSERVAÇÃO XXIV

(LEPRA ANESTHESICA)

Manoel Eusebio, casado, 49 annos, pescador, natural de Nabaes, concelho da Povoa e residente em Cachinas, concelho de Villa do Conde.

Antecedentes hereditarios — O pae morreu d'uma pneumonia e a mãe é ainda viva e saudavel. Nos seus ascendentes não lhe consta que houvesse alguem que soffresse de lepra. Tem quatro irmãos, dos quaes um constitue a nossa observação seguinte, e os tres outros são bastante adoentados. Um d'estes, que está no Porto, parece, segundo as indicações que nos dá, ter manifestações suspeitosamente leprosas. Não o consegui apurar.

Tem quatro filhos, dos quaes um não é, no dizer do nosso observado, *sufficiente*, e os outros são fortes e saudaveis.

Antecedentes pessoaes — Teve sempre saude.

Commemorativos — Ha cerca de nove annos que começou a soffrer. O primeiro symptoma para elle apreciavel foi uma bolha sobre o

dedo medio do pé esquerdo. Picou-a, sahindo-lhe um liquido amarellado, e ficou então uma ulcera que levou muito tempo a cicatrizar. Assim esteve quasi anno e meio, até que de novo lhe appareceu uma outra bolha identica á primeira, sobre a face dorsal do pé esquerdo. Sobreveio-lhe consecutivamente uma *dormencia* dos pés e, aqui e além, desenvolveram-se sobre a pelle bolhas identicas ás que primeiramente lhe tinham apparecido n'aquella região. Teve então muitas dôres em todo o corpo, especialmente de noite.

Algumas d'essas bolhas rebentaram e cicatrizaram, outras ulceraram. As pestanas, sobrancelhas, bigode e barba cahiram-lhe. O cabello da cabeça cahiu-lhe tambem, mas apenas nas regiões frontaes, parietaes e occipital.

Estado actual— A face apresenta um aspecto estranho devido ás ulcerações e retracção cicatriciaes. O nariz está muito deformado, e o septro e lobulos desappareceram. Na bocca o veo palatino já não existe. A voz é rouca e nasalada. Os membros superiores e inferiores estão quasi totalmente ulcerados, e d'essas ulcerações sangrantes ao menor contacto escapa-se um pús soro-sanguinolento. Os nervos cubitaes estão muito engrossados e apresentam um aspecto nodular. As atrophias musculares, sobretudo as dos musculos das pernas, são muito pronunciadas.

A sensibilidade á dôr, ao calor e á pressão desappareceu completamente em todo o membro inferior e ainda nas mãos. No resto do corpo está apenas um pouco attenuada.

Ha orchite e perda de potencia.

O estado geral é bom.

OBSERVAÇÃO XXV

(LEPRA ANESTHESICA)

Luiza Eusebia, 38 annos, solteira, peixeira, natural de Nabaes, concelho da Povoa e residente em Cachinas, Villa de Conde.

É irmã do doente que constitue a nossa observação anterior.

Antecedentes hereditarios — Os mesmos já descriptos. Teve oito filhos dos quaes tres antes de lhe apparecerem os primeiros symptomas da doença e os outros cinco depois d'esta se lhe ter manifestado. D'estes, tres nasceram mortos, outro morreu com oito dias e o ultimo ainda vive mas é muito adoentado.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre muito pouco saudavel.

Commemorativos — A doença manifestou-se-lhe ha cerca de tres annos por dôres violentas nos ossos, que a atormentavam sobretudo de noite. A anesthesia começou-lhe pelo pé direito, invadindo mais tarde a perna e o pé esquerdo.

Acontecia-lhe por vezes chegar a casa com taxas espetadas nos pés sem que as houvesse presentido. Tambem deixava a cada passo os sóccos pelo caminho. Não se recorda da existencia de maculas no inicio da doença. Não teve rhinite e logo após o começo da doença deixou de ser menstruada.

Estado actual — Nos braços nota-se a existencia de maculas avermelhadas. Ha atrophia accentuada dos musculos do antebraço, dos musculos das regiões thenar, hypothenar e interosseos, tanto dorsaes como palmares. Nos membros inferiores não ha atrophias.

Tem as mãos permanentemente geladas. Quando o tempo está humido sente dôres nos ossos.

Vêem-se aqui e além varias cicatrizes de antigas ulceras que se curaram. Tem ainda uma ulceração sobre o bordo externo do primeiro artelho do pé esquerdo. Affligindo-se sente falta d'ar e cae no chão sem sentidos. Sente ouras com frequencia e tem insensibilidade á dôr ao calor e á pressão.

Sente-se muito fraca, come mal e não lhe sabe nada ao paladar.

OBSERVAÇÃO XXVI

(LEPRA MIXTA)

Affonso Ferreira Neves, 37 annos, casado, chapeleiro, natural da Ariosa, Porto.

Antecedentes hereditarios—A mãe, ainda viva, é saudavel, e o pae, que morreu ha quatro annos, nunca soffreu de lepra.

Os avós, como os demais parentes, nunca tiveram esta doença.

Tem mais tres irmãos saudaveis.

É casado já pela segunda vez. Do primeiro casamento nasceram dois filhos que ainda vivem e gozam optima saude e, do segundo, houve outros dois que, ao contrario dos primeiros, nasceram depois de manifestada a doença. Estes ultimos morreram, um com dez mezes e outro com tres annos de idade. Eram, segundo affirma, enfezados e rachiticos.

Antecedentes pessoaes—Aos 12 annos de idade teve sarampo e, alguns annos mais tarde, variola confluente. Depois, diz elle, ter tido, passado algum tempo, uma nova erupção que considerou ser outra

camada de bexigas, mas que a mim me parece se deva antes tomar como o primeiro symptoma apparente da lepra, e não uma nova e extraordinaria manifestação de variola. De resto, o caso não é novo de confusão por parte dos doentes de symptomas da lepra com os da variola.

Commemorativos — Segundo a sua exposição, a doença manifestou-se-lhe ha seis annos, surgindo-lhe papulas na testa que coincidiram precisamente com o desapparecer da erupção que chrisma de bexigas.

Alastrou-se seguidamente á face, ao tronco e membros, evolutindo em lepromas por todas essas regiões.

Recolheu então, porque lho haviam indicado, ao hospital particular que na Povoa tratava estes doentes. Ahi se conservou alguns mezes sujeito a tratamento interno que não pode precisar, e ao tratamento externo da destruição dos lepromas pelo thermo-cauterio. Como melhorasse alguma coisa, e ainda porque a despeza era muita, retirou-se ha já cerca de tres annos.

Estado actual — Agora de novo apresenta lepromas na face, tronco e membros superiores. A sensibilidade á dor e ao calor desappareceu completamente, emquanto que á pressão é apenas attenuada.

As orelhas, especialmente ao nivel dos lobulos, estão infiltradas de tuberculos. Sobrancelhas, pestanas e bigode desappareceram por completo, restando tão só, da barba, reduzidos e isolados pellos.

As pernas apresentam, como em todo o corpo, mais raras todavia no pescoço, cicatrizes de antigos lepromas, destruidos a thermo-cauterio.

Apresenta ainda uma ulceração no lado externo da região tibio-tarsica do pé esquerdo, e uma infiltração da conjunctiva invadindo já a cornea.

Soffre por vezes de rhinite caracterisada por obstrucção do nariz e epistaxis frequentes.

De quando em quando sobrevem-lhe dores nos cotovellos e joelhos que se tornam especialmente agudas de noite.

Se, diz elle, n'essa altura se lhe abre um fonticulo por onde se escape pús, as dores rapidamente se vão embora.

Estado geral bom, comendo com appetite e sentindo-se forte.

OBSERVAÇÃO XXVII

(LEPRA TUBERCULOSA)

Antonio Martins Dias, 52 annos, solteiro, marceneiro, natural de Vianna do Castello e residente na rua de Camões d'esta cidade.

Antecedentes hereditarios—Nada digno de nota. O pae ainda vive e é saudavel, a mãe morreu ha dois annos d'uma operação na bexiga. Os avós maternos são ainda vivos e gozam saude. Os paternos falleceram já, não lhe constando que algum d'elles soffresse de qualquer dermatose. Tem seis irmãos, tres homens e tres raparigas, todos saudaveis.

Antecedentes pessoaes—Diz haver tido ha cerca de nove para dez annos uma camada de bexigas, após o desapparecimento das quaes se desenvolveu a doença de que hoje se acha atacado.

Commemorativos—A lepra manifestou-se-lhe ha cerca de oito annos com o apparecimento de maculas de côr avermelhada no rosto, braços e pernas. Os pés adormeciam-lhe e inchavam-lhe. Teve rhinite caracterisada pelo persistente entupimento do nariz com grossas crostas e continuadas hemorrhagias.

Alguns mezes depois da erupção das manchas desenvolveu-se sobre ellas e ainda nos seus intervallos uma efflorescencia lepromatosa.

Alguns lepromas ulceraram, deixando escorrer um sanie soro-sanguinolenta.

Ha cerca de um anno começou a frequentar a consulta de doenças de pelle no Hospital Geral de Santo Antonio, seguindo regularmente o tratamento instituido (oleo de chalmoogra). Desde então tem experimentado sensiveis melhoras. Os lepromas ulcerados cicatrizaram, a dormencia dos pés e mãos tem desapparecido, continuando no entanto a inchar de quando em quando. Antes de começar a seguir o tratamento via mal.

Estado actual—Hoje nota-se ainda infiltração lepromatosa da face, especialmente pronunciada ao nivel do menton, maçã do rosto e testa. Ao nivel das sobrancelhas encontram-se lepromas separados uns dos outros por sulcos verticaes. Sobre elles os pellos tem cahido. Vê-se tambem um leproma sobre cada palpebra. O nariz é achatado e augmentado de volume e ainda hoje soffre por vezes de rhinite.

O labio inferior está tambem muito augmentado de volume.

As orelhas estão um pouco deformadas e ao nivel dos lobulos percebe-se pela palpação um grande numero de pequenos lepromas. Apresenta o facies leonino. Ha um grande numero de lepromas ao nivel da nuca. Na face dorsal da lingua, e na parte anterior da abobada palatina, dois lepromas e ainda alguns outros no cotovello direito e esquerdo.

No resto dos braços e tambem nas pernas encontram-se aqui e além manchas de côr avermelhada

Notam-se varias cicatrizes de antigos lepromas ulcerados.

A voz é rouca e nasalada. Ha orchite. O estado geral é relativamente bom. Come bem e leva ainda hoje a vida activa da sua profissão.

OBSERVAÇÃO XXVIII

(LEPRA TUBERCULOSA)

Maria Soares, 28 annos, solteira, costureira, natural de Barcellos e residente no Porto ha 13 annos.

Antecedentes hereditarios — A mãe é ainda viva e saudavel. Tem 50 annos e tem sempre vivido com a filha.

O pae morreu de lepra. O avô paterno, bem como dois tios tambem paternos, morreram da mesma doença. Tem ainda um outro tio atacado d'esse mal.

Na familia materna não houve caso algum.

Teve mais onze irmãos sendo quatro gemeos, mas hoje só restam nove porque tres morreram.

Oito são saudaveis, alguns d'elles já casados e com filhos, sem que apresentem a mais leve manifestação leprosa.

O nono, uma irmã mais nova, que com ella sempre viveu compartilhando o mesmo leito, acha-se atacada tambem de lepra (fórma anesthesica).

Antecedentes pessoaes — Nada offerecem dignos de menção.

Não se recorda de haver tido outra qualquer doença.

Commemorativos — O mal manifestou-se aos onze annos com o apparecimento de manchas de côr avermelhada na face, especialmente na testa, nos braços e pernas. Sobre estas manchas e ainda nos seus intervallos implantaram-se lepromas, seis annos depois, primeiro na testa e depois nos braços e pernas.

Ao mesmo tempo apparecia-lhe uma dormencia nos pés e sobrevinham violentas dôres nos ossos.

Ha bastantes annos, talvez mesmo antes da apparição das manchas, que soffre do nariz, mas não affirma positivamente essa prioridade. Sentia, com frequencia, o nariz entupido por crostas, cuja retirada provocava epistaxis.

Estado actual—Hoje apresenta numerosos lepromas na testa, maçãs do rosto e menton, separados uns dos outros por numerosos sulcos. Os cilios e supercilios desappareceram por completo sendo substituidos por pequenos lepromas.

O nariz está quasi totalmente destruido, lobulos, azas e o septo desappareceram inteiramente substituidos por uma enorme ulceração.

Sobre os labios, tanto superior como inferior, existem duas enormes ulcerações. Sobre o lobulo da orelha e sobre o pavilhão ainda outras ulceras.

O lobulo da orelha esquerda está absolutamente infiltrado de pequenas granulações e no pavilhão e concha, disseminados pequenos lepromas.

A abobada palatina, véo e face dorsal da lingua cobertas de numerosos lepromas confluentes. A voz é tão rouca e apagada que mal se distingue, o que nos prova a existencia d'uma importante infiltração laringea e a dispnêa e disphagia, testemunham a extensão do processo aos bronchios e pharinge. O halito é fetido. O pescoço e tronco estão absolutamente indemnes, bem como as nadegas, coxas e uma grande parte do braço.

Ha pequenas manchas de côr escura nos braços e grandes ulceras na face posterior dos cotovellos, ao nivel do punho esquerdo e ainda na face dorsal da mão direita. A face palmar está inteiramente indemne e o quinto dedo ankilosado.

O punho e a mão esquerda são um pouco mais poupados, havendo no entanto uma ulceração ao nivel do punho e outras mais pequenas sobre as articulações das primeiras e segundas phalanges. As unhas

desappareceram substituidas por ulcerações. A face palmar nada apresenta.

Sobre a face externa do terço inferior da perna esquerda ainda se nota a existencia d'uma grande ulcera e disseminadas, encontram-se, tanto n'esta como na direita, pequenas manchas d'uma côr escura, identicas ás que se encontram no braço.

Sobre a face dorsal dos pés rasgam-se pequenas ulcerações.

As manchas vão desapparecendo invadidas pelas ulceras.

A sensibilidade á pressão, á dôr e ao calor desappareceu por completo.

Nota-se ainda a atrophia dos musculos de iminencia thener, hypothener, interosseos, musculos do ante-braço e perna.

A visão diminuiu n'estes ultimos tempos, o que se explica pela infiltração existente na conjunctiva.

Ha tres annos que deixou de ser menstruada.

OBSERVAÇÃO XXIX

(LEPRA ANESTHESICA)

Maria da Conceição, 15 annos, solteira, costureira, natural de Barcellos e ha onze annos residindo n'esta cidade.

Antecedentes hereditarios — É irmã mais nova da doente que constitue a observação XXVIII.

Foi creada por ella, compartilhando sempre o mesmo leito, até que as lesões tomaram o typo ulcerado. Os antecedentes hereditarios são os mesmos já descriptos.

Antecedentes pessoaes — Tem gozado sempre boa saude.

Commemorativos—A doença manifestou-se ha seis annos pelo apparecimento d'uma pequena ulceração ao nivel da articulação do quarto metacarpiano com a phalange correspondente.

Passado algum tempo tanto um dedo como outro se lhe dobraram, apresentando assim um esboço de garra.

Estado actual—Nada ha mais do que esse inicio de garra leprosa. Ao nivel das articulações do quarto e quinto metacarpo, com as phalanges correspondentes, notam-se cicatrizes de antigas ulcerações. Sobre a cabeça do quinto metacarpo ha uma queimadura de côr bronzea.

As cabeças dos metacarpos formam uma saliencia apreciavel.

A sensibilidade á pressão e á dôr está um pouco embotada nos dois ultimos dedos. Nos outros, bem como no resto da mão, é sensivelmente normal.

O estado geral é bom; come bem e sente forças, attribuindo o estado actual dos dedos a frieiras que diz ter tido.

OBSERVAÇÃO XXX

(LEPRA MIXTA)

Deolinda Costa, 17 annos, solteira, indigente, natural de Ramalde concelho do Porto.

Antecedentes hereditarios—A mãe morreu de lepra, tendo-se-lhe manifestado antes do casamento os primeiros symptomas da doença.

O pae, contagionado pela mulher, morreu do mesmo mal.

No resto da familia, materna e paterna, não houve mais nenhum leproso. São cinco irmãos, sendo unicamente o mais velho que escapou á acção do morbo.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre saudavel.

Commemorativo — A doença começou-lhe ha cerca de sete annos com uma erupção maculosa. As manchas, de côr avermelhada, surgiram primeiro no braço e mais tarde na face e pescoço. Sobreveio-lhe simultaneamente um adormecimento dos pés e pernas que, durante um certo periodo, a impediram completamente de andar. Vieram depois os lepromas á face e membros.

Alguns ulceraram deixando escorrer uma sanie purulenta de cheiro fetido. Desde começo que houve rhinite.

Estado actual — O aspecto é horroroso. Toda a face e membros estão semeados de lepromas e ulceras.

Ha alopecia super-ciliar. Os cilios e super-cilios desappareceram dando logar a numerosos lepromas separados por sulcos.

Sobre o dorso do nariz uma enorme ulceração. O septo desappareceu e o nariz achatou-se. De quando em quando sobrevem-lhe abundantes epistaxis.

Os lobulos das orelhas estão deformados pela infiltração de pequenos lepromas.

Sobre o labio inferior uma grande ulceração e uma outra sobre o menton.

O halito é fetido e a voz rouca. Ha uma infiltração de conjunctiva invadindo já a cornea.

Nos membros, intercalados com maculas e lepromas, numerosas cicatrizes e ulcerações.

Pescoço e tronco absolutamente indemnes.

Soffre de violentas dores nos ossos.

Insensibilidade á dôr, ao calor e á pressão.

Os nervos cubitaes muito augmentados de volume.

Sente-se muito fraca, embora coma com appetite.

Nunca foi assistida.

OBSERVAÇÃO XXXI

(LEPRA MIXTA)

Adelaide, 16 annos, solteira, indigente, natural de Ramalde, concelho do Porto.

Antecedentes hereditarios — E' irmã da doente que constitue a observação anterior.

Antecedentes pessoaes — Teve aos seis annos uma erupção de pelle que lhe durou cerca de tres annos. Desde então, até ha cerca de um anno em que se lhe manifestou a actual doença, foi sempre saudavel.

Commemorativos — As primeiras manifestações foram dores nos ossos, febre, anorexia e quebra de forças, antecedendo a erupção maculosa nos braços e face.

Sobre as manchas evolutiram depois os numerosos lepromas que hoje cobrem toda a face e os membros

A cada novo *poussé* lepromatosa repetiam-se os podromos descriptos. Ás vezes as dores eram tão violentas que a doente não podia dar um passo. Desde creança que soffreu do nariz, sentindo-o quasi sempre obstruido e muito atacado por epistaxis.

Estado actual — Como a irmã o seu aspecto é verdadeiramente lastimoso. A face está toda coberta de lepromas separados por sulcos Os cilios e super-cilios foram substituitidos por abundantes lepromas.

Os labios estão enormemente œdemaciados. Os lobulos das orelhas deformados pela infiltração dos lepromas.

Sobre a abobada palatina duas filas de pequenos lepromas de cada lado da linha media. O halito é fetido e a voz rouca e nasalada.

Ao nivel da nuca lepromas e maculos de côr avermelhada.

O tronco completamente indemne.

Os braços cheios de ulcerações e cicatrizes. As pernas œdemaciadas e com duas enormes ulcerações sobre a perna direita e uma outra, mais pequena, na perna esquerda.

Quando se dão variações atmosphericas tem violentas dores nos ossos, febre e inapetencia.

Insensibilidade á dôr, ao calor e á pressão.

Sente-se muito fraca e ainda não foi assistida.

OBSERVAÇÃO XXXII

(LEPRA MIXTA)

Casemira, 11 annos, indigente, natural de Ramalde, concelho do Porto.

Antecedentes hereditarios — Os mesmos das duas observações anteriores, de quem é irmã.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre muito adoentada. O aspecto é o de uma rachitica.

Commemorativos — Principiou a soffrer aos 8 annos, tendo-lhe sobrevindo uns borbolhões que depois desappareceram, deixando em seu lugar umas manchas de côr mais escura.

Passado algum tempo sentiu umas picadas dolorosas nos braços, a seguir ás quaes os dedos da mão direita se encurvaram deixando-lhe a mão em garra. Tempos decorridos aconteceu o mesmo para a mão esquerda.

Não houve rhinite.

Estado actual — Á parte as maculas e as mãos em garra o estado geral é bom. A sensibilidade á dôr, ao calor e á pressão aboliu-se totalmente na região das manchas, sendo apenas embotada no resto do corpo.

OBSERVAÇÃO XXXIII

(LEPRA MIXTA)

Francisco, 13 annos, indigente, natural de Ramalde, concelho do Porto.

Antecedentes hereditarios — Os mesmos das tres anteriores observações.

Antecedentes pessoaes — Foi sempre saudavel.

Commemorativos — Principiou a soffrer aos 11 annos, surgindo-lhe então um leproma na maçã do rosto que depois ulcerou.

Tempo depois a erupção lepromatosa generalisou-se ao resto da face e membros. Não se recorda da existencia de maculas.

Rhinite e epistaxis tem as tido desde muito novo.

Estado actual — Ao nivel da maçã do rosto dois lepromas ulcerados, e nos membros outros lepromos e cicatrizes. Soffre de dores nos ossos e tem a sensibilidade á dor, ao calor e á pressão muito diminuida.

O estado geral é bom.

CAPITULO II

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE A LEPRA—FÓRMAS CLINICAS—ETIOLOGIA, HERANÇA E CONTAGIO.

A resurreição da lepra, que redivive ameaçadora depois de quasi se haver considerado extincta com as perseguições impiedosas da edade media, constitue hoje, especialmente para nós, um dos problemas medico-sociaes da mais alta importancia. É realmente certo que nos quadros da pathologia, ao principiar o seculo que findou, quasi só figurava como uma doença historica, de que era só a memoria a conservar vivos os horrores e as angustias.

Em 1883 era de tal modo desconhecida dos medicos francezes que, Morvan, perante casos de lepra, é arrastado a consideral-os como uma doença nova a que se fica dando o seu nome. Muitos outros veem collaborar no erro, e foram classificando *as novas doenças* com uma infinidade de etiquetas em que a *sclerodermia,* a *sclerodactylia,* as *trophoses,* a *morphêa,* a *asphyxia local*

com a gangrena symetrica, etc., eram outras tantas palavras a cobrirem modalidades da lepra que elles, n'uma cegueira cheia de fé, teimavam acreditar absolutamente extincta.

Os soberbos trabalhos de Zambaco Pachá pozeram termo á confusão, esclarecendo; e todas essas *novas identidades* morbidas se reduzem por ultimo ás multiplas variedades do mesmo mal, tal qual o prova o eminente leprologo em estudos que ficaram classicos e que serão, a despeito de todo o sectarismo doutrinal, eternamente memoraveis.

Foi um trabalho presistente, que exigiu numerosas e longas investigações e viagens, mas que estabeleceu, d'uma maneira concludente, a perfeita identidade entre todos esses males, agora rubricados por uma terminologia moderna, e as manifestações variadissimas da velha lepra.

Em Portugal a nova e assustadora propagação do flagello vem constatada de mais longe, e já em 1821 o medico portuguez Bernardino Antonio Gomes, n'uma Memoria dirigida á Constituinte, chamava a attenção das Côrtes para *o estado da elephantiase em Portugal.*

Encostando-se aos trabalhos de Amado Luzitano, Rodrigo da Fonseca, Zacuto, Fonseca Henriques e Curvo, procura demonstrar como a doença rareava entre nós nos meados do seculo XVI e principios do seculo XVII, contrastando com a abundancia de casos que

n'esse mesmo periodo infestavam a França e a Allemanha, onde Amado Luzitano e Rodrigo da Fonseca a haviam estudado, e como seguidamente vem desenvolvendo-se mais terrivel no nosso paiz já nos começos do seculo XVIII. E Bernardino Gomes, ao reclamar dos poderes publicos se attente no perigo, orça em cerca de 800 os elephantiacos então existentes, imaginando que a provincia do Minho está immune, e que é principalmente nas Beiras, Extremadura, Alemtejo e Algarve que o mal cria largas raizes.

A insufficiencia dos dados positivos com que maneja, reconhece-a elle quando mostra a difficuldade com que se obteve esse limitado censo dos elephantiacos e das gafarias, e ainda a obscuridade e pobreza dos mappas.

O Dr. Zeferino Falcão, ha annos patrioticamente empenhado em obter dados estatisticos sobre a lepra no nosso paiz, calcula no numero extraordinario de 1500 os infelizes que, n'esta hora, presos do horrivel mal, vivem no continente do reino. A enormidade da cifra, que apavora, se especialmente a compararmos com os numeros relativamente insignificantes dos outros paizes europeus, seria, por si só, demasiado motivo a reclamar o estudo de medidas contra o flagello que tão ameaçadoramente se desenvolve. Não impressiona todavia a pupilla baça da nossa administração, sempre ao arrepio dos interesses essenciaes do todo collectivo.

Sobre a natureza d'este mal não assentou definitivamente a sciencia, e, questões fundamentaes se agitam ainda hoje, d'uma importancia capital, dividindo profundamente os medicos e obscurecendo a segurança dos recursos de combate.

Que a lepra é uma doença bacillar, não resta a menor duvida depois dos trabalhos de Hansen, Neisser e do successo da inoculação de Arning. O desconhecimento ainda grande das condições biologicas do bacillo, que de resto, como diz Zambaco, nem sempre tem sido recolhido nos leprosos, e a impossibilidade em obter culturas puras, tem servido admiravelmente a encorajar aquelles que n'um fatalismo hereditario querem que repouse toda a estructura intima do mal. Mas se são apoucados os dados positivos, apesar da importancia intrinseca fundamental d'elles, isso só servia a collocarnos a respeito da lepra como a proposito da tuberculose, antes dos trabalhos de Villermin e Koch, e como a respeito da syphilis, não obstante os esforços de Metckinichoff e Roux, isto é, na obrigação de concluir pela simples e profunda observação dos doentes.

Zambaco, o mais notavel dos leprologos e o mais intransigente partidarista da doutrina hereditaria, d'este modo concluindo, procura insistentemente fundamentar na investigação historica do doente toda a razão de solidez para a sua fé inquebrantavel no fatalismo hereditario que, por vezes, faz recuar até aos tempos biblicos, como

quando se refere aos judeus que, segundo affirma, dão o mais largo contingente aos leprosos de Constantinopla. Mas, apesar de toda a sua investigação, ante os esforços d'outros trabalhadores, vê-se pouco a pouco coagida a sua intransigencia até escrever palavras como estas no bello livro «*Voyages chez les lepreux:*» *Pelos trabalhos especiaes haverá que concluir para umas localidades propagação pelo* ***contagio,*** *para outras pela* ***hereditariedade.***

É claro que repousando a maior bagagem dos conhecimentos sobre a lepra na observação clinica, torna-se necessaria uma especial e bem escrupulosa investigação, para que as provas se possam considerar irrefragaveis e valiosas. E se é certo que por vezes se offerece quasi impossivel estabelecer uma demonstração rigorosa do contagio, não é menos certo que pelo seu lado, os partidarios da doutrina hereditaria abusam com leviandade indesculpavel, attribuindo sempre todas as manifestações leprosas á hereditariedade, baseando-se no facto excepcionalmente extraordinario da lenta evolução da doença.

Nos casos por mim estudados, nos leprosos do districto do Porto, ha observações clinicas em que as provas de contagio tem quasi o valor da experimentação. E, embora algumas d'essas observações não figurem aqui, por melindres de familia que me cumpre respeitar, o certo é que são tão numerosos os casos provativos de contagio, que ao meu espirito duvidas nenhumas res-

tam a despeito as apparencias em contrario d'alguns outros em reduzido numero. Em determinados casos as mesmas apparencias de hereditariedade dever-se-hão antes explicar pelo contagio de proximos parentes, como se verá no decorrer d'este estudo.

Procurarei demonstrar como são os factos positivos que revertem das minhas observações, que dão uma razão solida para que eu considere a lepra uma doença contagiosa.

Em um grande numero de casos em que nas minhas observações se não fornece um dado seguro que nos permitta filiar o contagio a dada circumstancia capaz de o determinar, não deixa todavia de resultar evidente esse contagio, porque as informações cuidadosamente colhidas a respeito dos antepassados dos doentes, repellem toda a hypothese hereditaria.

A estas provas indirectas, outras observações vem ajuntar dados mais perfeitos, arredando toda a duvida, e o contagio resalta flagrante e claro. Apresento casos, como os que constituem as observações VI, VII e VIII, que são os exemplares restantes d'uma pequena epidemia n'uma familia a quem o regresso d'um parente, vindo do Brazil, trouxe o morbo até ahi absolutamente desconhecido d'elles e de todos os ascendentes. São egualmente em numero importante as observações de individuos, com antepassados immunes, que ou foram adquirir o mal no Brazil ou o obtiveram cá, contagiados pela

convivencia de leprosos regressados de lá. E ainda nos casos referidos em que se desenha uma apparencia de tal ou qual determinante hereditaria, talvez melhor e mais seguramente se deva acreditar n'um contagio, facilitado pela vida commum de familia. E digo isto, porque, como resulta de algumas observações minhas, a lepra em certos casos foi adquirida com toda a probabilidade pelo contagio de parentes. Não quer isto dizer que eu negue qualquer influencia hereditaria predisponente. Muito ao contrario eu noto, como se vê nas minhas observações IV, XX, XXII e XXV, etc., como são frequentes os filhos nado-mortos, mortos em criança e os rachiticos.

Além das minhas observações pessoaes recorri ainda, para robustecer a minha analyse e o meu criterio, aos factos observados por outros investigadores, ás pequenas epidemias recentes, quer na Europa quer em outros continentes e ainda á prova tão evidenciosa, indiscutivel e terminante da inoculação feita por Arning.

*

Leloir systematisou em tres formas fundamentaes todas as variedades de lepra: A *forma tuberculosa* ou *systematisada tegumentar, forma anesthesica* ou *systematisada nervosa* e *forma mixta* ou *completa.*

Os phenomenos de invasão inicial não são persis-

tentemente os mesmos para todos os doentes, muito embora, como nas minhas observações se vê, haja quasi sempre uma certa identidade nas manifestações primarias do mal. Assim, uma descripção de todo o conjuncto, nem sempre corresponderá a um quadro fiel para determinados doentes, mas, pela frequencia das manifestações principaes, será bem exacto, e dentro do todo d'esse enumerado de symptomas, cabem todos os gafos, não sendo raro que um só os realize completamente.

FORMA TUBERCULOSA: É a forma que pelos meus dados é menos vulgar no districto do Porto.

Os phenomenos iniciaes são quasi sempre constantes, e o primeiro d'elles deve considerar-se a obstrucção do nariz seguida ou acompanhada de epistaxis (Obs. n.os I, II, IV, VI, XIII, XIX, XXI, XXVI, XXVII e XXVIII). O Dr. Zeferino Falcão, examinando a mucosa nasal em alguns descendentes de leprosos que se queixavam de epistaxis frequentes, encontrou uma pequena ulcera do septo, onde abundavam os bacillos da lepra. Considera este facto como a primeira manifestação de lepra declarada, e assim é que, posteriormente vem confirmar-lhe o acerto Marrow, Jeanselme e Laurens, Besnier e Petersen.

Pela historia dos meus doentes vê-se que em grande parte elles mesmo apontam o facto como inicio. As dores de cabeça, febre, arrepios, dôres nos ossos

ou rheumatismaes (Obs. n.os I, II, III, IV, VI, VIII, IX, XVI, XIX e XXVIII), o inchar dos membros e a fraqueza e o *adormecimento* das pernas ou mãos (Obs. n.os I, IV, VII, XIX, XXII, XXVII e XXVIII), são os podromos em que não raro ha rachialgias violentas, que se aggravam especialmente de noite (Obs. n.os I, XXVI, etc.)

Vem depois as manchas (Obs. n.os I, II, III, IV, V, VI, VII, XVI, XXI e XXII), que na maioria dos casos tomam um aspecto erythematoso, de tons variados em que as côres vão desde o café com leite, avermelhada, e amarella até ao violeta.

Apparecem sem local de excepção, na face, no tronco e nos membros, sendo mais frequentes todavia nas partes a descoberto. Umas vezes são séde de graves perturbações de sensibilidade, (Obs. n.os III, IV, VII, VIII, e XXVI) em outros casos mantem-se por absoluto a sensibilidade normal.

N'umas ha anesthesia (Obs. n.os III, VII e VIII), n'outras, pelo contrario, manifesta-se uma viva hypersthesia ao contacto e ao calor (Obs. n.os IV e XVI). São de fórma caprichosa mas, não raro, se apresentam symetricas e de formas regulares. Umas outras, mais pequenas e em alguns casos implantando-se mesmo na area das que descrevemos, de côr amarello-claro, são as chamadas maculas de Danielsen (Obs. n.o XXII), onde depois evolutem lepromas miliares.

Em geral, quando esta erupção maculosa dura um

certo tempo, manifestam-se perturbações profundas na nutrição da pelle, sendo a mais caracteristica a queda, dos pellos (Obs. n.os I, III, IV, VI, VII, VIII, IX, XIII, XXI, XXII, XXVI, XXVII e XXVIII). São os cilios e supercilios os que soffrem em primeiro lugar, seguindo-se-lhe os da barba a ajudar a modificar a physionomia do doente para o *facies* que depois será caracteristico (Obs. n.os II, V, VII, IX, XIII, XIX, XXI, XXVI, XXVII e XXVIII). Os cabellos só por excepção deixam de resistir até ao final da doença.

As manchas, vasculares erythematosas ou pigmentadas, nem sempre persistem definitivamente até ao periodo tuberculoso; surgem em ataques successivos e, a umas, segue-se-lhe depois um periodo, mais ou menos longo, em que se opera uma evolução regressiva que chega a ir até ao desapparecimento total, emquanto que outras se transformam em néoplasias.

Periodo nodular: No caso mais geral e ordinario a região onde primeiro surgem os nodulos é na fronte, em especial sobre os supercilios, seguindo-se-lhe por ordem de frequencia os punhos, face dorsal dos pés e articulações tibio-tarsica. Poucas vezes se constatam disseminados por outras partes do corpo, sendo extremamente raros no tronco (Obs. n.os II e XXVI), chegando durante certo tempo a considerar-se o pescoço como região indemne, até que Eichmüller apontou um leproma ahi localisado.

Nas minhas observações figuram casos d'estes nos observados n.os I, III, XIII, XXI e XXVII.

É quasi sempre ao nivel ou á peripheria d'uma mancha que se formam (Obs. n.os III, VI, IX, XXI, XXVII e XXVIII), sendo um pouco mais de excepção os casos em que se implantam e desenvolvem nas partes até ahi poupadas. A evolução é lenta e insidiosa.

Tem a forma irregularmente arredondada ou ovolar e variam de volume que vae desde o de um grão de milho até ao de uma noz pequena. Interessam a derme e hypoderme, isolada ou conjunctamente, e teem um aspecto lusidio e polido, de côr mais carregada do que a da pelle que as cerca, ora tendendo para vermelho escuro, ora para um tom violaceo. Umas vezes estão isolados (Obs. n.os IX, XXI, XXII, XXIII, XXVII e XXVIII), outras agrupam-se em cacho ou em grandes placas confluentes (Obs. n.os II, VI, VII, XIX, XXVI e XXVIII), preparando assim as grandes ulcerações e cicatrizes que cobrem o corpo dos leprosos. Quando estes nodulos se ulceram, a pelle que os rodeia vae œdemaciando-se até que se integra na ulceração primaria, alargando-a. Em certos casos são as cicatrizes consecutivas que denunciam este processo.

Os œdemas são duros e com um certo brilho oleoso, dando ora um aspecto de sclérodermia ora o aspecto elephantiaco. A pelle fende-se e descama-se,

quer em escamas finas, pityriosiformes, quer em laminas ou ainda em grandes escamas volumosas.

Só muito raramente é que os tuberculos leprosos causam dôr, e, pelo contrario é frequente, quasi constante, uma anestesia mais ou menos accentuada.

Os pellos que resistiram ao periodo de erupção maculosa, caiem agora deixando o individuo de todo glabro.

Os tuberculos crescem muito lentamente, mas, em certas occasiões, apresentam-se n'um verdadeiro estado agudo em que se tumefazem, são dolorosos e tomam uma côr mais viva. N'este estado, quasi sempre as articulações proximas compartilham do estado inflammatorio, e não é raro vêr então os tuberculos cobrirem-se de vesiculas cheias d'um liquido claro ou avermelhado e sanguinolento.

Por vezes retrahem-se gradualmente até se reduzirem a um ligeiro engrossamento da pelle, denunciado á vista pela coloração, ou deixando uma cicatriz que é deprimida na maioria dos casos, mas que em outros é saliente. Estas cicatrizes indeleveis causam as deformações tão caracteristicas nos leprosos.

As mucosas são sempre egualmente interessadas n'este periodo nodular. A *bocca, pharynge, larynge* e *conjnnctivas* só por excepção deixam de ser attingidas n'este periodo.

Na bocca são tão frequentes os lepromas que quasi

todos os doentes que observei com lepra tuberculosa e mixta, apresentam-os quer no véo palatino, quer na lingua, e ainda são egualmente vulgarissimos os da larynge e pharynge, como o accusa a voz rouca e nasalada (Obs. n.os I, II, III, VI, VIII, IX, XXVII e XXVIII). As alterações da pituitaria são, como dissemos, das manifestações mais precoces da doença. Ulcera-se e recobre-se de crostas que difficultam a respiração, e deixa correr um muco-purulento e nauseabundo.

Do mesmo modo soffrem as conjunctivas, onde é vulgar uma infiltração vermelho-amarellada, possivelmente um primeiro estado de leproma, que em casos adeantados se estende á cornea, formando um bordelete (Obs. n.os I, III, VIII, IX, XIX e XXVIII). São ahi muito vulgares ulcerações e mesmo os lepromas, arrastando fatalmente a perda dos olhos (Obs. n.os V e XXI). Em todo o caso a visão é quasi sempre alterada.

Alterações visceraes apenas encontrei as dos testiculos, onde observei orchites leprosas agudas (Obs. n.o I e XXI) determinando impotencia consecutiva. Nas mulheres é frequente a suppressão ou irregularidade da menstruação nos periodos mais avançados da doença.

O systema nervoso não escapa n'esta forma de lepra á influencia do mal. O nervo cubital avoluma-se quasi sempre e por vezes apparecem nodulosidades facilmente apreciaveis ao tacto (Obs. n.os IV, IX, etc.)

São frequentes as nevralgias.

FORMA ANESTHESICA: a É forma, depois da mixta, mais vulgar nos leprosos do districto do Porto. Como na forma tuberculosa as manifestações da doença declarada são inicialmente, quasi sempre, phenomenos de ordem cutanea. Não é tão commum n'esta forma esse primeiro estadio da rhinite, tão constante nas modalidades tuberculosa e mixta. Eichmüller assegura mesmo que na lepra anesthesica nunca se dá este phenomeno, mas nas minhas observações, em contrario d'esta affirmativa, vejo assegurado o facto nas observações n.os XVIII e XX.

Umas vezes inicia-se por manchas (Obs. n.o XII), absolutamente semelhantes ás da lepra tuberculosa, que irrompem insidiosamente, sem manifestações febris; outras é uma erupção vesiculosa (Obs. n.os X, XV, XVIII, XX, XXIV e XXIX) que nunca ha na forma neoplasica, e ainda algumas vezes são phenomenos de ordem nervosa, só ou acompanhados de maculas (Obs. n.os X, XII, XVII e XXV).

Esta forma, que é essencialmente chronica, apresenta algumas vezes como unica manifestação as maculas anesthesicas (Obs. n.o XII). D'estas maculas não derivam, como na fórma tuberculosa, as infiltrações graduaes para as regiões envolventes. Do mesmo modo só n'esta forma é que, como manifestação primaria, surgem pemphigos, considerados por alguns auctores, como o signal mais precoce.

Quer as maculas, quer os pemphigos, tornam a manifestar-se por vezes durante a evolução da doença em novas *poussées*. Em alguns casos não houve esta phase maculosa (Obs. n.os XX e XXV), ou pelo menos foi tão ligeira que os doentes não a observaram. Contrariamente, como já dissemos, outros casos ha em que são precisamente as manchas os unicos symptomas a constatar.

As maculas, umas vezes d'uma sensibilidade exaltadissima, são na maioria dos casos anesthesicas. Ao nivel formam-se escaras pergaminhadas ou bolhas de fundo necrotico, que por fim vem a ulcerar (Obs. n.os XVIII, XX e XXIV). Nos doentes antigos são caracteristicas e vulgares grandes feridas gangrenosas e as mutilações das extremidades (Obs. n.os VI, X, XV, XVI, XX e XXI).

A marcha da doença, sempre muito lenta, tem paragens, como que suspensões que chegam a durar annos; são ás vezes intermittencias cortadas pelas manifestações das manchas, das ulceras e das cicatrizes nacaradas consecutivas, até que, ao fim d'um tempo indeterminado e quasi sempre longo, quando o doente não tem succumbido, principiam de surgir os lepromas, e então a fórma da lepra evolute para mixta.

A nevrite é sempre precoce. Casos ha em que os doentes relacionam o começo do mal com phenomenos d'esta ordem (Obs. XXV). A tumefação de certos tron-

cos nervosos, dolorosa á apalpação, é um phenomeno frequente mas, dada a degenerescensa nervosa, a hyperesthesia desapparece para dar lugar á anesthesia. São vulgares os phenomenos de dessociação de sensibilidade á dôr e á pressão. Concomitantemente, e na região attingida, notam-se amyotrophias e perturbações trophicas cutaneas. Em quasi todos os casos se observam as atrophias musculares, mais frequentes nas mãos, onde atacam especialmente os grupos thénar, hypothenar e interosseos, e nos braços e pernas (Obs. n.os IV, XVIII e XX).

O mal perfurante, que é tão proprio d'esta modalidade, tambem se encontra na parte dos membros mais expostos a pressões.

Por vezes a doença parece confinar-se a uma região muito restricta, mas isto não se deve considerar senão como uma das taes suspensões na evolução do mal, tão commum n'esta fórma.

Como na modalidade tuberculosa, manifesta-se successivamente na face, membros e tronco, denunciando-se a marcha por dores e signaes inflammatorios no nervo que vae ganhando.

Conforme a anesthesia alarga de extensão, as perturbações trophicas vão sendo mais graves até produzirem as mutilações.

O facies é distincto do leonino; a face immobil e enrugada é d'um tom amarello e o olhar parado e fixo.

Nas pernas o œdema, mais ou menos pronunciado, occulta as atrophias, e as extremidades, pouco a pouco mutiladas, reduzem-se a côtos monstruosos. Entre as deformações mais vulgares, com ou sem amputação, é das mais communs a *garra leprosa* (Obs. X, XI, XVI, XVII, XX e XXIX), em que ha distensão exaggerada da primeira phalange e flexão das duas ultimas.

Como na fórma tuberculosa, as perturbações occulares vão desde a diminuição da vista até á cegueira completa (Obs. n.os VI, X e XI).

FORMA MIXTA OU COMPLETA: Na maioria dos casos a forma que se encontra não é exclusivamente tuberculosa nem exclusivamente anesthesica. Tenho inicialmente apresentado os caracteres da forma tuberculosa ou anesthesica, em geral, nos periodos avançados da doença, a invasão generalisa-se e vêm cumulativamente as manifestações que descrevemos, sejam as anesthesias, dos membros e as perturbações trophicas, sejam as erupções tuberculosas com todas as suas consequencias habituaes. Misturam-se então os symptomas em proporções varias, apresentando-nos typos d'uma variedade infinita, a que difficilmente se pode dar uma descripção systematisada. Este periodo da infecção, o mais vulgar entre os doentes em estado avançado, começa indistinctamente ora pela forma tubercu-

losa, ora pela forma anesthesica, ora ainda, e logo de começo, por manifestações cumulativas.

Temos assim rapidamente descripta a doença, a que é quasi impossivel fazer um desenho de conjuncto, abrangendo todos os typos.

O que agora essencialmente interessa ao nosso estudo é saber do machinismo da propagação do mal. Como se reproduz e como alastra, como se gera e desenvolve.

São ainda tão debatidas as questões fundamentaes da herança e contagio, tão irredutiveis os antagonismos e de tão alta valia os nomes dos adversarios que, para concluir, é quasi forçoso esquecer uns e outros e investigar só dentro do terreno clinico as razões capazes de estabelecerem alguma luz evidente.

ETIOLOGIA: Nomes dos mais auctorisados se pronunciam por resultados tão oppostos, que a questão etiologica, tão fundamental e indispensavel como base d'uma prophilaxia racional, teima em conservar-se insistentemente obscura e confusa.

Que a lepra é uma doença inficiosa, de bacillo especifico, é facto sem controversia e que depois de Armann Hansen se tem constantemente confirmado. Mas se sobre o facto, da indispensabilidade do bacillo como causa da lepra, não ha duvidas a desfazer, outro tanto não acontece quanto ao modo de propagação. E

se nos ultimos tempos vão rareando os defensores da fatalidade hereditaria, como unica causa propagante do morbo, em beneficio do accrescer constante dos que pelo contagio tudo explicam, ainda assim são de tão alto valor e prestigio scientifico os nomes que sustentam a hereditariedade, que não é possivel passar sem analyse as razões e factos com que argumentam. Entre estes, Zambaco Pacha, Kaposi e Baelz, ainda não ha mezes vieram á estacada, sustentar os velhos principios da herança, contra as conclusões da conferencia internacional sobre a lepra na Real Sociedade dos Medicos de Wiena.

Com fortuna varia teem sido sustentados os principios da hereditariedade, do contagio e do contagio e hereditaridade conjunctamente, como processo de propagação da lepra.

Antes de, com os dados que as minhas observações fornecem, argumentar em favor da minha convicção arreigada no contagio, cumpre tracejar os factos e logica com que esgrimem os partidarios da hereditariedade.

É notavel que Zambaco e Kaposi, dos mais renitentes em não admittir o contagio, tem vindo successivamente transigindo e já não é d'uma maneira absoluta que sustentam a doutrina hereditaria. No livro já citado: *Voyages chez les lépreux*, Zambaco já não argumenta contra a contagiosidade só com os factos de ordem clinica e observação pessoal; é em nome d'um senti-

mento que reputa amor da humanidade que clama contra a doutrina. «Considerar desde já, diz elle, a doença como indubitavelmente e extremamente contagiosa, é encorajar as perseguições exaggeradas, deshumanas, barbaras dos seculos passados, que degeneraram em perseguição contra os infelizes leprosos, que são desprezados, vilipendiados, tratados como parias e postos, n'esta mesma hora em muitas das regiões que visitei, fóra da lei commum».

Por muito nobres que sejam os motivos que assim determinam Zambaco a fallar, parece-me que não é d'este modo bem posta a questão dentro do campo rigorosamente scientifico. Independente de me não parecer concludentemente demonstrado, que da noção do contagio venha a reverter para os leprosos uma perseguição imcompativel com o adiantamento da civilisação dos nossos dias, e ainda que de facto resultasse essa monstruosidade imcomprehensivel, o certo é que, pela mesma dignidade da sciencia, nenhum outro motivo deve guiar o investigador que não seja o de chegar á verdade plena e crua. De resto, só d'este modo se torna possivel, em beneficio mesmo dos leprosos e de todo o meio social, procurar racionalmente os meios de cura e preservação. E se é verdade que, como Zambaco o escreve, a questão está ainda indecisa e longe de se resolver, não é menos certo que só podem servir de causas confusoras entrar em consideração com razões

de ordem sentimental, onde apenas o criterio clinico e a analyse dos factos pode guiar e esclarecer.

Só n'este campo, assim bem limitado, é que se pode discutir.

*

Como argumentos essenciaes, para Zambaco, Kaposi e tantos outros, em favor do criterio hereditario, formulam:

a) O não terem nunca observado a infecção d'uma pessoa sã por um leproso.

b) O nunca haverem constatado nas observações feitas um só caso de propagação de lepra pelo contagio.

c) Não se registarem casos de lepra nos medicos e enfermeiros que tratam os leprosos nos hospitaes.

d) A frequencia dos leprosos em familias onde quasi sempre se encontram ascendentes leprosos.

Os primeiros dois argumentos, que se confundem, são absolutamente negativos. Não demonstram, porque, em boa logica, o facto d'um ou outro observador, ainda que com a justa reputação de Zambaco, não ter visto *um unico* caso de contagio nada prova contra este, desde que por outros observadores o facto foi incontestavelmente surprehendido.

Besnier já assim o notou quando no seu trabalho passa á fieira as observações que constituem o magis-

tral trabalho de Zambaco: *Les lépreuse ambulants de Constantinople.*

São tão numerosos os casos de lepra em que o contagio é evidente que, as duas primeiras razões mal podem merecer hoje larga discussão, a despeito de ainda ha mezes com ellas haver argumentado o iminente leprologo. Para a observação I e XXI da nossa serie, em que não ha nenhum antepassado leproso na familia dos observados, a doença foi evidentemente adquirida no Brazil, e só pelo contagio. Na observação n.º II não é menos evidente o contagio. Como o da obs. I não teve na familia leprosos; esteve no Pará, mas o contagio, segundo todas as probabilidades, deve antes relacionar-se com aquella criança leprosa e ulcerada, dos amos a que serviu antes de partir e a quem ella prestava os cuidados de serviçal. As obs. VI, VII e VIII constituem ainda uma prova evidente. São mãe, pae e uma filha. Nunca na familia houvera lepra, até que do Brazil regressa um tio paterno da obs. VI, que ahi se demorara largo tempo e ahi adquirira a terrivel doença. D'elle, que a trouxe do Brazil, derrama-se o morbo, primeiro a um segundo sobrinho, filho mais velho da sobrinha, já, como elle, morto. Era o sobrinho fallecido quem com elle permanentemente convivia e o tratava, e foi tambem o primeiro a adquiril-a. Chega por sua vez a hora da mãe (obs. VI) se inficionar, quando lhe cumpre prestar ao filho os cuidados que elle prestara ao tio.

Segue-se depois o marido (obs. VII) e por fim as duas filhas, de que só resta uma (obs. VIII).

Na obs. XXII o contagio é ainda flagrante, e, como nos anteriores, foi ainda do Brazil que veio o contagio inicial. Na familia não ha antepassados leprosos, até que vem do Brazil com lepra o marido da tia que, depois de contagiada a transmittiu ao sobrinho que nós observamos.

Integra-se ainda no contagio, primitivamente vindo do Brazil, o caso de lepra que figura no quadro dos leprosos do Porto com as iniciaes X. X. X. Pertence á burguezia rica. Nunca na familia houve lepra, nem nenhuma dermatose. Ha poucos annos recebeu em sua casa a visita d'uma amiga, companheira de collegio, que casara e fora com o marido para o Brazil. Regressara agora, ao fim d'alguns annos, com o marido leproso e estiveram durante alguns dias hospedados em sua casa. Cerca de dois annos depois manifestava-se-lhe a ella a lepra, sobre a forma de placas anesthesicas.

Com a origem em contagio transmittido por leprosos vindos do Brazil, deve tambem relacionar-se o d'um leproso, trolha, que o Dr. Alfredo Magalhães observou na Foz, e que morreu em Mattosinhos ha poucos annos. Na familia não havia leprosos e elle adquiria-a tempos depois de ir caiar uma casa em Rio Tinto onde fallecera dias antes um leproso vindo do Brazil.

Ainda contagio evidente é o de Z., diplomado, que

foi para a Africa exercer a sua profissão liberal. Não ha leprosos em toda a sua familia e elle vem das nossas colonias com os primeiros symptomas, as maculas anesthesicas.

Emfim, afôra estes, são evidentemente leprosos pelo contagio todos os nossos obs. III, V, IX, XI, XII, XX, XXIV, XXV, XXVI e XXVII pois que em todos elles não ha ascendentes leprosos, e as indagações foram cuidadas e persistentes para estabelecer esta verdade.

Podem valer, em face dos factos positivos que as minhas observações constatam, as observações negativas com que Zambaco e Kaposi argumentam? Em todas as doenças inficiosas são numerosas e dominantes as circumstancias em que é absolutamente impossivel estabelecer o contagio. Na diphteria, na variola, no sarampo, na tuberculose, em todas as doenças inficiosas, no maior numero de vezes fica para sempre obscuro esse contagio, sem que todavia nos reste duvida de que elle existiu, pois, sem a transmissão do agente causal era-nos absolutamente impossivel comprehender a doença.

Argumento de identica valia é o de se não apurarem casos de lepra adquirida pelos medicos e enfermeiros nos hospitaes de leprosos o que, sobre não ser exacto, nada provava ainda. Que, como em todas as demais doenças de caracter inficioso, os casos assim não são nem mais nem menos vulgares que na lepra, prova-o d'um modo evidente o volume que tão justa voga teve,

La lèpre est contagieuse, por um missionario em serviço nas gafarias. Ahi se citam numerosos casos de contagio entre o pessoal occupado n'essa obra de abnegação. Mas que assim não fosse, diante os numerosos casos de contagio que cito, o argumento perdia todo o valor.

Entre nós o Dr. Zeferino Falcão, a quem o estudo da lepra tanto tem absorvido, narra varios casos que, como os meus, são d'isso evidente prova. É certo que egualmente regista outras notas em que são multiplas as apparencias de hereditariedade, mas que assim fosse, e que fossem absolutamente seguras, estas ultimas, não destruiam por isso as primeiras. E demais, as apparencias de hereditariedade não são tão concludentes como o são, pela sua evidencia, as observações de contagio. Dado o facto, constatado por Hallopeau, de a incubação da lepra ser tão demorada que elle pôde ver attingir em dado individuo o espaço de trinta e dois annos, e dada essa frequencia de leprosos n'uma mesma familia, não fica excluida a hypothese do contagio, muito ao contrario robustece-a o directo contacto com os membros da familia n'um meio inquinado. Ainda ha esta razão poderosa que Hallopeau cita: *as transmissões na familia cessam de se produzir se os individuos são transportados para centros indemnes: lembrando o exemplo notavel na historia dos norueguezes que, em numero de cento e sessenta, emigraram, atacados de lepra, para Minesota e nenhum dos filhos herdou a doença.* Por tudo isto é-nos

dado suspeitar muito das mais numerosas circumstancias a apparentar razão hereditaria.

Ajudam as minhas observações factos por toda a parte recolhidos por outros observadores: Emerson, por exemplo, que cita o caso de na ilha Molokai, onde existiam 1:600 leprosos, entre os 66 enfermeiros que os tratavam adoeceram 39 com lepra e 11 suspeitos do mesmo mal. Nas ilhas de Sandwich, onde antes de 1853 nunca se vira um unico caso de lepra, desenvolve-se uma terrivel epidemia que attingiu a vigesima parte da população em seguida á vinda d'um chinez leproso que logo contaminou visinhos e amigos. Do mesmo modo na Nova Caledonia, onde outro chinez leva o mal que logo se alastra.

Se ainda restasse duvida, depois de tanta prova, um só facto, d'uma valia excepcional e segura, bastava a demonstrar de maneira irrefragavel a contagiosidade na lepra. Refiro-me á experiencia de Arning, em 1884, quando inoculou nas condições as mais rigorosamente scientificas o bacillo leproso a um assassino de nome Keann, condemnado á morte. A experiencia começou a 30 de setembro de 1884, depois d'um inquerito rigoroso sobre os antecedentes do condemnado e da sua familia. Em 25 de setembro de 1888 os medicos communicam que Keann está absolutamente atacado de lepra tuberculosa. É inutil insistir sobre a consideravel importancia

d'este facto. Por si só basta a estabelecer toda uma doutrina.

Mas se todos estes resultados positivos mostram a inanidade das tres primeiras razões, todas de ordem negativa, com que se pretende contrariar o principio do contagio na lepra, não é mais feliz Zambaco quando em beneficio da hereditariedade argumenta com a frequencia de antepassados leprosos nos seus observados de Constantinopla.

Importa, antes de contrariar o argumento de facto, pois que é contestado pelo Prof. E. Düring, estabelecer bem nitidamente o que se deve considerar hereditariedade e até que ponto uma doença inficiosa se pode considerar herdada.

Com rigor, só se pode empregar e comprehender o termo *hereditariedade*, quando se trate da propagação de qualidades inatas ou adquiridas, transmitidas á descendencia.

Só a transmissão das energias especificas, preexistentes nas cellulas embryoplasticas, no momento da fecundação, é que merece o nome de hereditariedade. Ora uma doença inficiosa nunca se pode considerar como uma *qualidade*. Podem sem duvida determinar o enfraquecimento de determinados tecidos, diminuir a resistencia de certos orgãos e, como nos tuberculosos, alcoolicos e doidos, transmittir por herança essa disposição morbida, o que se não pode é herdar a doença. A sy-

philis, n'uma creança de mãe syphilitica, e a tuberculose no feto, não são syphilis ou tuberculose herdadas, são doenças transmittidas por filtração microbiana atravez a placenta. Isto é hoje rigorosamente demonstrado.

Acceitando mesmo que o microbio fosse vehiculisado pelo spermatozoide ou pelo ovulo no acto da fecundação, ainda assim não se pode considerar rigorosamente como um phenomeno de hereditariedade um acto de pura infecção.

De resto, Zambaco é até hoje o unico que viu dar á luz uma creança com lepra. Ora esta unica observação, ainda que confirmada e indiscutivel, só pode e deve provar a possibilidade do contagio congenital. Demais é absolutamente averiguada a tendencia dos leprosos para a esterilidade. No relatorio da commissão ingleza que estudou a lepra na India, este facto é posto com uma clareza de numeros e eloquencia de detalhes que não consente discussão.

A estatistica dá estes algarismos: Quando o leproso é o marido em 59,4 %, ha esterilidade, e 70,4 % no caso em que é a mulher leprosa.

Nas minhas observações encontram-se dados bem indicativos d'esta influencia da lepra, que deve ter origem nas perturbações nutritivas da ordem geral, determinadas pelo microbio e pelos productos de secreção, e ainda pelas lesões no mesmo apparelho genital.

É curioso vêr a frequencia com que os filhos dos

leprosos são rachiticos, morrem em criança ou foram nados-mortos.

Na Obs. XXV houve oito filhos, cinco dos quaes nasceram depois de manifestada a lepra. Os tres primeiros são saudaveis e fortes; dos cinco gerados sob a doença, tres nasceram mortos, um morreu com oito dias e o outro vive ainda, mas é rachitico e adoentado.

Na Obs. XXII nasceram cinco filhos, todos gerados depois de manifestada a doença, e todos elles, rachiticos, morrem em creança. Na Obs. XX houve dois filhos; um anterior á doença, é robusto e cheio de saude; o outro, que nasceu já no periodo da lepra, só viveu vinte dias. Na Obs. IV houve cinco filhos, que ainda vivem hoje, enfezados e rachiticos.

É notavel, pela constancia em quasi todas as minhas observações nas mulheres, como, com as manifestações da lepra coincidem alterações nas regras e muitas vezes mesmo o seu desapparecimento completo.

A falta de potencia é tambem frequente nos mesmos filhos dos leprosos, como o indica tão singelamente e dorido a Obs. XXIV quando, referindo-se ao filho nos disse: *Não é sufficiente.*

A esterilidade dos casamentos leprosos, a cachexia fetal, tão evidente nos abortos, nado mortos, rachitismo, degenerescencias, etc.. são outros tantos argumentos a fazer não comprehender a hereditariedade na lepra, quando se attende ao recrudescimento notavel que em

alguns paizes se está dando e ás epidemias tão recentes em regiões onde era anteriormente desconhecida. E se por tão poderosas razões a hereditariedade precoce na lepra é absolutamente insustentavel, como comprehender-se a hereditariedade atavica que Zambaco admitte? De resto, é bem custoso conceber como possa passar inoffensivo, invernante, o bacillo, durante uma serie de gerações, transmittindo-se, para vir, depois de tres ou quatro, explodir virulento e poderoso n'um descendente tão arredada; e isto, hoje, quando o contagio é um facto natural, verificado e indiscutivel.

Em resumo, a chamada hereditariedade na lepra, é um contagio inter-uterino, e de importancia muito secundaria pela sua extrema raridade. Deve considerar-se como contagio feito por via utero-placentaria. Herança, na lepra, como de resto em todas as doenças inficiosas, não se comprehende possa ser a da propria doença, mas sim as taras degenerativas que resultem da acção do bacillo sobre as cellulas geradoras dos paes.

*

Assim como discutimos as razões e logica com que argumentam os partidarios da hereditariedade, cumpre agrupar, seriando, as razões e factos que demonstram o contagio como positivo e indiscutivel.

É claro que, por contagio, entendemos, como a

maioria dos autores, a transmissão d'uma doença d'um homem ou animal doente a um individuo são, seja qual fôr o modo de transmissibilidade, contanto que seja atravez da pelle ou mucosas. É evidente que, a despeito de só ser isto em todas as circumstancias o contagio, seja qual fôr a especificidade da doença, o poder de contagiosidade não é de potencial egual em todas as infecções, e póde mesmo, para a mesma doença, variar, segundo os individuos, a raça, a região e a epocha. O exemplo da peste, que na Europa tem perdido de tensão virulenta quando das epidemias recentemente importadas, e o da syphilis, que quasi já não lembra a activa virulencia dos primeiros tempos, são prova evidente de como a epocha tem uma importancia valiosa; é bem nitida a influencia da região, quando comparamos, por exemplo, o intenso poder de contagio nas epidemias de peste na India com a fraqueza dissiminativa das epidemias contemporaneas na Europa; a maneira como a variola fere e desima as populações negras da Africa, em confronto com a relativa benignidade com que ataca os europeus ahi estabelecidos, mostra tambem como a raça reage diversamente ao morbo; e, do mesmo modo, o exemplo vulgar do diverso poder reaccional de dois individuos á mesma doença, ou a maior reactividade de determinados individuos para dadas infecções, prova a importancia do factor individual.

A lepra, por exemplo, parece accentuar uma parti-

cular predilecção pela raça negra, depois pela raça amarella e por ultimo pela raça branca; e, ainda mais, parece ter quebrado d'aquella virulencia que a caracterisava na edade-media. Este ultimo facto deve relacionar-se com a modificação do meio que, seguindo a marcha geral da civilisação, vai lentamente melhorando, e tambem porque não é sem razão admittir a hypothese da ficção d'uma certa immunidade.

Para Zambaco uma das causas que favorece a marcha da lepra é a miseria physiologica ou social, a má alimentação e a alimentação insufficiente; a tuberculose, o escrofulismo, o lymphatismo, a syphiles, a variola, etc. são para Leloir, Danielssen, Wood, etc., consideradas como causas predisponentes. Deve todavia, a despeito os factos negativos em que o contagio é impossivel de estabelecer com rigor, ter sempre em consideração que todas essas causas predisponentes não podem por si só determinar a lepra, e que é indispensavel, para que ella se implante n'esse terreno preparado, um contagio que transmitta o agente especifico.

Os factos que vamos adduzir em apoio d'este principio, são tirados quer das observações com que abre este trabalho, quer das observações d'outros investigadores; e, ainda, com os argumentos das mais modernas epidemias, o da prophylaxia usada no seu combate, e o da natureza parasitaria da lepra.

Se repito, completando-os, alguns dos factos já es-

boçados quando tratei da hereditariedade, é porque o estudo do contagio na lepra será confusor se os factos não forem classificados d'uma maneira methodica, de modo a serem considerados, não isoladamente, mas no seu conjuncto. Só assim será sufficiente a demonstração, e com o rigor que todo o methodo scientifico requer em trabalhos d'esta natureza.

Assim agruparei:

1.º—Provas fornecidas por factos de acquisição da lepra, por contacto com leprosos não pertencentes á familia.

2.º — Provas fornecidas por factos de acquisição da lepra, por contagio de leprosos da familia.

3.º — Provas fornecidas pela manifestação da lepra por contagio no Brazil, ou por contagio de individuos leprosos regressantes de lá.

4.º — Provas fornecidas pelo desenvolvimento das epidemias e pelos resultados das medidas prophylaticas de combate.

5.º — Provas fornecidas pela natureza parasitaria da lepra.

1.º PROVAS FORNECIDAS POR FACTOS DE ACQUISIÇÃO DA LEPRA, POR CONTACTO COM LEPROSOS NÃO PERTENCENTES Á FAMILIA.

Obs. do Dr. Zeferino Falcão — Uma rapariga de vinte e seis annos dormia havia mezes com outra affectada de lepra tuberculosa, com tuberculos ulcerados nas pernas e antebraços.

Uma noite para combater uma corysa poz sinapismos nas pernas, deixou-se dormir, e, quando accordou, o logar de applicação estava ulcerado. Algum tempo depois (mezes) notou que a sensibilidade da pelle estava embotada, e mais tarde manifestaram-se-lhe tuberculos de natureza leprosa sobre a cicatriz resultante da ulceração.

Outra Obs. do Dr. Zeferino Falcão — Um rapazito orphão de pae e mãe, tendo ficado ao abandono, é caridosamente recolhido por uma familia pobre de um logar visinho, na qual havia um leproso cego que mendigava.

O rapaz foi incumbido de guiar o cego e dois annos depois, na edade de dez annos, manifestou symptomas de lepra. Accrescenta o dr. Falcão: «Procedi a averiguações muito circumstanciadas com respeito aos ascendentes, quer do lado paterno quer materno, e mesmo relativamente a qualquer ramo collateral, e obtive a convicção da não existencia da lepra na familia. Na al-

deia, onde elle vivia antes da morte dos paes, não havia noticia, segundo o testemunho de pessoas de edade muito avançada, de ter havido caso algum de lepra.

Obs. do Profes. Alfredo de Magalhães — Um caiador, que na familia nunca tinha tido um caso de lepra, adquire esta doença e manifesta-se-lhe sob a fórma mixta, tempos depois de, no exercicio da sua profissão, andar a trabalhar em uma casa que acabava de deixar de ser habitada por um leproso. É notavel este facto que relembra as condições em que se opera o contagio da minha Obs. I. em Villar do Paraizo.

Observação I — Na familia, directa e collateral, nunca houvera lepra. Oito vezes foi ao Pará onde exercia o mister de trolha. A doença principia a manifestar-se-lhe entre a sua penultima e ultima estada n'aquella cidade brazileira e, a despeito de confessar que nunca estivera em contacto directo com leprosos, relaciona o facto com o ter exercido a sua profissão de trolha em duas casas que eram residencia permanente de dois doentes d'essa enfermidade. O mal veio-lhe cerca de dois annos após e, hoje, n'um estado adiantadissimo, é um exemplar typico de lepra mixta.

Observação II — Na familia não havia lepra.

Aos dez annos entrava como serviçal para uma casa onde havia uma creança leprosa n'um periodo adiantado de ulceração. Tratou d'ella e touxe-a por vezes ao collo. Aos 13 annos vai para o Pará e aos 16

manifestam-se-lhe os primeiros symptomas com uma rhinite violenta. Hoje, com 31 annos, está n'um estado adiantado de lepra tuberculosa.

Observação XXI—Nos ascendentes nunca houve lepra, e é elle o unico de seis irmãos ainda vivos e saudaveis que adquiriu esta doença. Inicia-se-lhe tambem o mal com uma rhinite, aos vinte annos de edade, em S. Paulo onde estava ha alguns annos.

É certo que, segundo diz, nunca estivera em contacto directo com nenhuma pessoa leprosa, a despeito de então conhecer um grande numero de leprosos.

Obs. do Dr. Antonio Vicente da Silva — Esta observação, como as duas outras que se seguem, são citadas pelo dr. Zeferino Falcão. Um rapaz de vinte annos, unico leproso que existe na localidade, foi em criança moço de um guardador de porcos, a esse tempo tambem o unico leproso que havia na terra.

Durante annos comeram da mesma marmita e por vezes dormiam juntos. O rapaz foi atacado de lepra aos dezoito annos. Os dois não tinham o menor parentesco nem existia lepra na familia do rapaz.

Obs. do Dr. Bernardino Moreira — Ascendentes sem lepra. Um filho foi para o Brazil tentar fortuna e contrahiu a doença; voltou para a casa paterna em 1878 e alli falleceu dois annos depois. Á epocha do seu fallecimento já dois irmãos se achavam leprosos. O terceiro e ultimo irmão, temendo a mesma sorte, isolou-se por

completo da familia e vivia ainda em 1896 sem a mais leve manifestação da doença.

2.º PROVAS FORNECIDAS POR FACTOS DE ACQUISIÇÃO DE LEPRA POR CONTAGIO DE LEPROSOS DA FAMILIA.

Obs. do Dr. Zeferino Falcão — M. casou com um individuo leproso e cohabitou com o marido durante muitos annos sem apresentar symptoma algum de lepra. O marido feriu-se n'um pé e ella tratou-o, fazendo-lhe os pensos sem a minima precaução antiseptica, mesmo sem a maior parte das vezes lavar as mãos. Passado algum tempo começou a sentir entorpecimento nos dedos e, manifestou-se a invasão do periodo maculoso. Hoje acha-se atacada de lepra tuberculosa. Na familia não havia lepra.

Observação VI — Os avós, paternos e maternos, nunca tiveram symptomas de lepra. A doença era-lhe desconhecida até que do Brazil, onde fora tentar fortuna, regressa um tio paterno atacado com esse mal. Contagia-se-lhe primeiro o filho mais velho, que tratou até á morte o parente leproso. Tempo depois morreu-lhe esse filho que primeiro a contagia a ella que, por sua vez, a transmittiu ao marido (Obs VII) e a duas outras filhas, das quaes só uma vive (Obs VIII.) Na familia ascendente e collateral do marido nunca houvera lepra.

Observação XVII — Paes e avós nunca tiveram lepra. Um tio, não sabe como, adquiriu esta doença. Ella, que vivia com elle, adquiriu por fim este mesmo mal emquanto que todos os seus quatro irmãos são fortes e saudaveis.

Observação XXII — Antecedentes hereditarios sem lepra.

Uma tia paterna adquiriu esta doença por contagio do marido que, tendo ido ao Brazil tentar fortuna, de lá trouxe o mal e o communica á mulher ao fim d'alguns annos. Por sua vez o sobrinho convivendo com a tia adquiriu a lepra que, como n'ella, tem a forma tuberculosa.

Observação XXIII — Os avós paternos e maternos nunca tiveram lepra. Os avós maternos, a mãe e o pae ainda hoje vivem no goso de optima saude. Tem na Regoa uma tia que, não sabem como, adquiriu esta doença depois de não viver com a familia. Foi algumas vezes visita-la e passar algum tempo em casa d'ella. Sempre tivera boa saude mas, depois de ter estado a viver em companhia d'essa tia, passado algum tempo, principiaram-lhe a surgir umas manchas avermelhadas na face.

Foi esse o principio do mal que depois evolucionou rapidamente para a forma de lepra mixta que hoje apresenta.

3.º PROVAS FORNECIDAS PELA MANIFESTAÇÃO DE LEPRA POR CONTAGIO NO BRAZIL OU POR CONTAGIO DE INDIVIDUOS LEPROSOS REGRESSANDO DE LÁ.

As observações já descriptas n.os I e XXI referem-se precisamente a individuos que, sem antecedentes leprosos na familia, a adquirem, tendo ido ao Brazil, durante a sua estada nesse paiz.

As obs. VI, VII, VIII e XXII; as observações já citadas do Prof. Alfredo Magalhães e ainda do dr. Bernardino Moreira, são todas ellas em individuos que, sem hereditariedade leprosa contrairam essa doença por convivencia com leprosos regressantes da America portugueza.

4.º PROVAS FORNECIDAS PELO DESENVOLVIMENTO DE EPIDEMIAS E PELO RESULTADO DAS MEDIDAS PROPHYLATICAS.

É natural relembrar como na antiguidade, barbaras e violentas medidas coercivas, impondo o sequestro nas gafarias, reduziu a lepra na Europa central.

Factos muito mais recentes, demonstram como medidas prophylaticas tendentes a estabelecer o isolamento dos leprosos, reduzem e apoucam essa doença.

Na Noruega por exemplo, a lepra estava immensamente espalhada entre a população das costas, a mais

miseravel. Leloir tinha calculado em 1:500 o numero de leprosos. Estabeleceu-se a hospitalisação facultativa e cerca de 600, no anno de 1884, ahi procuraram refugio. E a lepra tendeu a diminuir tão consideravelmente que o Estado resolveu decretar o isolamento absoluto e forçado. Hoje não ha na Noruega mais de 300 leprosos.

Já referi o facto de nas ilhas Sandwich se ter introduzido a lepra, vindo com a emigração chineza, no anno de 1840. Vinte annos depois o numero de leprosos subia a 2.000 n'uma população de 44.000 habitantes. Este incremento fabuloso n'um tão curto espaço de tempo não é possivel nem se comprehende pela hereditariedade.

A communicação do dr. Le Juge de Segrais sobre a epidemia na ilha Mauricia é do mesmo modo notavel e concludente. Até 1743 nunca se manifestara um só caso de lepra na população. N'esta epocha um navio dinamarquez deixa na ilha um passageiro atacado com lepra. Dez annos decorridos contam-se já alguns casos isolados. Vinte annos passados a generalisação é espantosa, chegando pouco depois a attingir milhares. Não é sem duvida a hereditariedade, com aquella bem averiguada tendencia dos leprosos para a infecundidade, que póde explicar factos d'esta natureza. É assim que todos os medicos da ilha a consideram essencialmente contagiosa, e hoje as gafarias estão combatendo com vantagem o alastrar do mal.

Na Turbie (Condado de Nice) existiam com certa abundancia e desde muito tempo leprosos. Alguns annos antes da annexação á França o governo fez com que todos fossem recolhidos n'uma gafaria.

O numero dos leprosos tinha-se reduzido immenso até que, depois da annexação, tendo-se terminado com esta medida hygienica, de novo se desenvolve o flagello.

Muitos outros casos, em tudo identicos, podia accrescentar a estes, tão elequentes e claros.

5.º PROVAS FORNECIDAS PELA NATUREZA PARASITARIA DA LEPRA.

As doenças infecto-contagiosas caracterisam-se por tres condições essenciaes: A existencia d'um agente especifico causal, a possibilidade de isolar, cultivar e inocular esse agente n'um outro individuo da mesma especie e, finalmente, observar no individuo inoculado as manifestações d'essa doença.

É claro que, pelos dados clinicos e estudo anatomopathologico pode-se, quando estas condições se não realizam integralmente, concluir egualmente da natureza infecto-contagiosa de determinada doença.

Assim é na variola e assim é no sarampo; assim era na tuberculose e syphilis antes dos ultimos trabalhos. Com a lepra tudo se passa identicamente, e offerece-nos na investigação da sua etiologia uma evolução no todo

semelhante a que se deu com as outras doenças de natureza identica.

Armauer Hansen descobriu e descreveu o bacillo em 1876; Neisser corou-o em 1879; Cornil, Unna, Leloir e tantos outros encontram-no em todos os tecidos humanos. Bordoni, Uffreduzzi, Neisser e Gianturco conseguem obter culturas. As inoculações em animaes falham constantemente, até que a prova da inoculação é assegurada com a experiencia de Arning, no condemnado á morte Kean.

Assim se realizou completamente o que se póde chamar — as carateristicas pasteurianas das doenças infecto-contagiosas.

*

Resta, ao final de tanta prova accumulada, resumir e concluir com a evidencia dos factos.

Não se comprehende a hereditariedade, precoce ou atavica, em doenças d'esta natureza.

O contagio é essencial, porque sem o agente especifico haver contaminado o organismo, por mais predisponentes que sejam todas as condições, não pode haver lepra.

É discutivel se haverá herança d'uma predisposição especial pelo enfraquecimento de tecidos e orgãos, ou se haverá antes uma certa immunidade nos descenden-

tes; o que não pode é hoje sustentar-se que a lepra não seja uma doença infecto-contagiosa.

Que o contagio se opere, como em certos casos de siphilis, por filtração microbiana atravez da placenta, indo inficionar o feto, comprehende-se e isso explica o caso apontado por Zambaco de ter visto nascer uma creança leprosa, e explicamos ainda a serie de abortos e nados-mortos nos leprosos.

Que as más condições hygienicas, a promiscuidade, a miseria organica e a miseria alimentar ajudem o desenvolver da lepra, comprehende-se, e isso explica a sua preferencia pelas classes mais miseraveis, sem que todavia poupe em absoluto os melhores protegidos, organica e socialmente.

Que seja frequente a lepra nos membros da mesma familia é um facto que se justifica no viver familial, d'um meio a toda a hora inquinado.

Que qualquer immunidade especifica, herdada pelos filhos, seja vencida por todo o conjuncto de condições d'esse meio permanentemente infecto, comprehende-se e isso justifica muitas vezes as apparencias de hereditariedade.

O que não pode, porque vai contra a natureza das coisas e contra a evidencia das observações, é prejudicar uma prophylaxia de resultados certos, n'uma doença absolutamente evitavel, só porque a cegueira do sectarismo não quer reduzir-se ás razões e factos.

CAPITULO III

DEMOGRAPHIA LEPROSA NO DISTRICTO DO PORTO.

Notava Bernardino Antonio Gomes a insufficiencia dos meios com que luctou para fazer o censo dos elephantiacos em 1821 e, d'ahi, elle mesmo nos prevenia da falta de rigor dos numeros totaes, e do incompleto dos mappas.

Sem querer negar os progressos evidentes que em coisas de saude publica se tem operado nos ultimos annos em nosso paiz, não posso deixar de confessar que restam ainda hoje as mesmas, se não mais difficuldades do que as que Bernardino Gomes encontrou, quando quiz realizar o seu trabalho, a tornar quasi impossivel obra d'esta natureza.

E se para as mesmas tentativas officiaes, dispondo do serviço de todos os funccionarios de saude, o emprehendimento resulta, mercê d'uma pessima educação dos deveres sociaes, incompleto e defeituoso, o que não

dizer quando o obreiro é desajudado d'esses numerosos auxiliares que a lei creou?

No «Censo dos tuberculosos do Reino em 1 de janeiro de 1903» publicado pela Inspecção Geral dos Serviços Sanitarios, se nota a escassez dos numeros e como elle peca pela falta de informes que consintam um registo rigoroso. Quando assim é para uma estação official, ajudada por toda a numerosa burocracia administrativa e pelo numeroso pessoal medico com funcções sanitarias e tratando-se d'uma doença absolutamente conhecida, comprehende-se quanto não é ingrato, despido de toda essa ajuda official, e n'uma doença em que uma grande parte de modalidades é desconhecida á maioria dos medicos, conseguir dados approximativos que nos orientem e guiem no conjuncto demographico, ainda mesmo restringindo a uma pequena região do paiz.

Todas essas difficuldades as encontrei e só a muito custo pude conseguir, por indagações pessoaes, obter os dados que aqui figuram.

Foi d'uma quasi inutilidade o inquerito que procurei fazer, consultando os medicos dos concelhos que constituem o districto. Dos 17 concelhos, tendo enviados os mappas a todos os medicos que ahi exercem clinica, e obtendo mesmo recommendações particulares para que se interessassem em prestar os informes, só consegui de tres, dados positivos. Na sua maioria vinha a rubrica

fatal de que a não conheciam na sua clinica ou na localidade; e, todavia, em varios d'esses concelhos eu a fui encontrar depois, quando vi que só procurando eu mesmo é que conseguiria realizar o trabalho.

É por isso que, como para Bernardino Antonio Gomes na sua obra de 1821, o censo ora realizado deve pecar por inferioridade dos numeros totaes, a despeito todo o interesse que tive e o trabalho que despendi.

Não creio todavia que sejam tão notaveis as differenças que ellas podessem modificar profundamente as conclusões; e o censo que consegui é ainda tão importante, n'uma superficie tão limitada como a do districto, que o seu numero total attinge quasi tanto como o apurado para toda a Allemanha (49), mais do que os que se registam em toda a Bosnia (32), Hollanda (30), Belgica (4), Servia (3), Bulgaria (3), Suissa (2), approximadamente cerca de metade dos que se conseguiram apurar, durante dez annos, em toda a Inglaterra e Irlanda (96) e metade ainda dos que se contam na Suecia (80) e mais d'um terço dos que marca o censo na Grecia (110) que é considerado um paiz fortemente flagellado pela lepra.

O extraordinario do numero posto assim em confronto fere bem e mostra a intensidade do mal.

O dr. Zeferino Falcão calcula em cerca de 1:500 o numero dos leprosos que vivem no continente de Portugal, o que é dar-nos uma bem triste primazia sobre to-

dos os paizes da Europa; seguindo-se depois de nós a Hespanha (1:200), a Russia (785) e a Turquia (600). A nossa miseravel gloria accresce ainda se nos lembrarmos da exiguidade da superficie territorial nossa em confronto com o territorio e população de todas essas nações europeias. Em alguma coisa era mister fossemos grandes... n'esta hora de predestinada ruina.

Não conheço os dádos com que o dr. Zeferino Falcão avaliou aquelle assombroso numero total, e é possivel mesmo que de qualquer modo se hajam modificado as condições da hora em que foi feito esse orçamento, porque circumstancias operadas dentro do districto do Porto nos auctorisam a admittir esta hypothese; mas, em todo o caso, o numero é sempre grande e só muito difficilmente é que Portugal deixará de ter a respeito da lepra, direito ao primeiro lugar.

As razões que me levam a crer n'uma certa e importante variavilidade dos dádos para computo dos leprosos, nasce de observações como estas: Em Villa Nova de Gaya ainda ha poucos annos o numero de leprosos era muito mais elevado do que o é actualmente, e, em Paços de Ferreira, o dr. Leão de Meirelles, para o trabalho da sua dissertação inaugural apresentada á Escola Medica, tinha encontrado em 1886 vinte e cinco leprosos tendo, havia pouco, morrido nove, o que elevava o numero certo n'essa data a 34. Agora, em companhia mesmo do dr. Leão Meirelles que me auxiliou

cheio de boa vontade na indagação dos dádos com que fazer este censo, em Paços de Ferreira o numero de leprosos acha-se reduzido a 6. A reducção é tão notavel, n'uma doença como esta, que a despeito o numero de annos decorridos não pode deixar de impressionar-nos.

Como quer que seja são ainda tão lastimavelmente elevados os algarismos recolhidos que forçoso é considerar o districto do Porto como absolutamente infiicionado.

Ao numero total dos 43 leprosos que figuram nos meus quadros devem ainda accrescentar-se mais 2 no concelho do Porto, de que me foi impossivel colher informes; 1 em Paredes, que não pude encontrar nas tres vezes que o procurei, 2 em Penafiel, que foram tratados pelos drs. Guilherme Cunha e Joaquim José Pinto, mas de que me faltam os dádos e ainda, em Santo Thyrso, distribuidos pelas freguezias, e que devem ser cerca de 5, o que tudo elevaria a 53 o numero exacto para os que pude observar ou dos que colhi dádos certos da sua existencia.

Nos concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras, e Vallongo parece não haver actualmente nenhum leproso.

Por ordem de importancia numerica figura em primeiro logar o Porto (11 no quadro e 2 a que faltam informes), segue-se-lhe Paços de Ferreira (6), Paredes (5 no quadro e 1 sem indicação) Santo Thyrso (5 sem indicações), Villa Nova de Gaya (4), Gondomar (4), Maia

(4), Povoa (3), Villa do Conde (2), Bouças (2), Penafiel (2 não indicados no quadro), Louzada (1), Marco de Canavezes (1).

Segundo o censo da população em 1900 são 597.935 os habitantes recenseados, o que daria por cada 100.000 uma taxa de 8,6 para a lepra no districto, isto é, uma taxa muito inferior á que resultava, segundo o computo do dr. Zeferino Falcão, para a população de Portugal continental que seria de 29,9.

Não se deve estranhar, tendo como seguro o calculo do dr. Zeferino Falcão, a inferioridade *relativa* da taxa no districto.

Já Bernardino Gomes considerava quasi immune a provincia do Minho e Traz-os-Montes e era nas regiões das Beiras, Extremadura, Alemtejo e Algarve que dava como especialmente aclimado o mal. Accresce ainda que, se do computo eliminarmos as populações dos concelhos do districto onde não encontrei lepra, o numero subirá. Assim, tirando a população de Amarante 32.931, Baião 23.139, Felgueiras 22.973, Vallongo 11.853, n'um total de 190.836, a taxa ficaria 10,4.

Nunca se deve todavia perder de vista que naturalmente, a despeito do meu cuidado o numero total dos leprosos deve na verdade ser superior ao que encontrei, para o que concorre muito o cuidado com que em certas familias se procura occultar a fatalidade que os feriu

quando em alguns dos seus membros se lhes manifesta a lepra.

Os concelhos por ordem de elevação na taxa leprosa dispor-se-iam:

Paços de Ferreira	50,4
Paredes	28,6
Maia	19,6
Santo Thyrso	17,6
Gondomar	12,3
Povoa de Varzim	12,2
Bouças	7,9
Porto	7,8
Villa de Conde	7
Penafiel	6
Louzada	6
Villa Nova de Gaya	5,4
Marco de Canavezes	3,5

Vê-se, tomando como bem approximado o censo do dr. Zeferino Falcão, que excede d'uma maneira notavel o coefficiente leproso (29,9) o concelho de Paços de Ferreira (50,4), indicando-nos, como já o denunciara em 1886 o dr. Leão de Meirelles, um foco importantissimo de lepra. Segue-se-lhe o de Paredes (28,6), concelho proximo, em que a taxa se avisinha da que resultaria do computo feito em 1.500 para toda a população continental. Maia (19,6) e Santo Thyrso (17,6), Povoa de Varzim e Gondomar de coefficientes identicos (12,2 e 12,3) vem depois com as taxas de proporcionalidade re-

duzindo-se muito, mas ficando todavia importante e ameaçadora. Decresce mais em Bouças (7,9), Porto (7,8) e Villa do Conde (7) em que esse coefficiente oscilla entre 7 e cerca de 9; depois Penafiel e Louzada com a taxa de 6 e por ultimo Marco de Canavezes com 3,5 que é a mais reduzida entre os concelhos leprosos do districto.

É de notar como só em Paços de Ferreira essa taxa sobe bastante acima da que resultaria do censo geral do dr. Zeferino Falcão, e como só no concelho limitrophe de Paredes a taxa se avisinha d'essa outra prevista, sendo todas as mais muito inferiores. Isto nos indicaria, a vingar o censo do dr. Falcão, que a lepra deve ser bem mais abundante para as regiões do sul, tanto mais quanto é certo ser rarissima ao norte, na provincia de Traz-os-Montes.

Na cidade do Porto, de tão densa população, a taxa é relativamente *reduzida* e, do mesmo modo a taxa correspondente ao districto considerado conjuntamente.

De resto se a proporcionalidade encontrada no districto se mantivesse para todo o paiz, o censo total dos leprosos reduzir-se-ia a cerca de metade do numero calculado pelo Dr. Falcão. É claro o absurdo de assim calcular ou concluir, e cumpre nunca esquecer o que já disse: os numeros que obtive não se devem considerar inteiramente exactos; alguns leprosos escaparam sem duvida á investigação e, poucos que fossem, como creio, levantariam em muito o valor das taxas.

É claro que só entrei em consideração com a população fixa, recenseada no anno de 1900, e desprezei a população fluctuante, como desprezei tambem o leproso a que me referi e que encontrei em Villa do Conde onde estava de passagem.

POPULAÇÃO, AREA, DENSIDADE DOS CONCELHOS DO PORTO E DENSIDADE DE LEPROSOS

Concelhos	Area em k. g.	População	Densidade por k. g.	Censo dos leprosos	Densidade — 1 leproso por n.º de k. g.
Amarante	298,70	32.917	110	—	—
Baião	184,10	23.141	126	—	—
Bouças	65,70	25.080	382	2	32,85
Felgueiras	114,60	22.877	200	—	—
Gondomar	134,00	32.314	241	4	33,50
Louzada	100,00	16.549	165	1	100,00
Maia	80,20	19.695	245	4	20,00
Marco de Canavezes. .	189,40	28.172	149	1	189,40
Paços de Ferreira. . .	71,20	11.776	165	6	11,86
Paredes	129,20	20.811	161	6	21,53
Penafiel	237,70	31.839	134	2	118,85
Porto	38,70	167.955	4.340	13	2,93
Povoa de Varzim . . .	82,80	23.743	287	3	27,60
Santo Thyrso	215,10	28.500	132	5	43,02
Vallongo.	65,40	11.772	180	—	—
Villa do Conde. . . .	141,80	27.000	190	2	70,90
Villa Nova de Gaya . .	163,50	73.794	451	4	40,87

Por sua importancia em densidade leprosa relativa á superficie dispor-se-iam:

Porto.	2,93
Paços de Ferreira	11,86
Maia	20,00
Paredes	21,53
Povoa de Varzim.	27,60
Bouças	32,85
Gondomar	33,50
Villa Nova de Gaya.	40,87
Santo Thyrso	43,02
Villa de Conde.	70,90
Louzada.	100,00
Penafiel	118,85
Marco de Canavezes	189,40

Comprehende-se que seja o Porto o que inicie a columna porque, sendo a sua area, como concelho, a mais pequena do districto, e em população o agglomerado mais importante em densidade, natural era que d'esses dois factores que se conjugam resultasse o maximo da taxa para a accumulação urbana. Mas logo se segue Passos de Ferreira, como sempre a reclamar uma superioridade leprosa, sendo todavia de bem maior densidade a população dos concelhos de Gaya, Bouças, Povoa, Maia, Gondomar, etc.

As desegualdades regionaes julgo eu que se filiam ainda no facto, n'esta doença fundamental, da migração

de leprosos do Brazil. Na Maia, por exemplo, que apresenta uma taxa tão elevada (19,6), toda a lepra teve a origem primaria n'um leproso vindo d'ahi, e a taxa cresceria ainda se o censo fosse feito ha poucos annos, porque, filiados no mesmo contagio, já falleceram tres leprosos. Em Villa Nova de Gaya, no Porto e em Villa do Conde um numero importante de leprosos obteve o contagio no Brazil ou por contacto com leprosos vindos de lá.

A respeito de Passos de Ferreira escrevia em 1816 o dr. Leão Meirelles:— «Em Passos de Ferreira terra, collocada entre Minho e Douro, a lepra tem-se conservado limitada ás freguezias de Freamunde, Penamaior, Meixomil, Frazão, Arreigada, estendendo-se a Lordello, freguezia pertencente á comarca de Paredes, mas que occupa a mesma area geographica. D'estas freguezias parece ser Penamaior a Lordello os fócos de origem, pois que quasi todos os casos que se encontram nas outras freguezias se podem referir áquellas.

«Nas investigações a que procedi pelos concelhos limitrophes não se me refere caso algum de lepra.»

Ainda hoje este medico distincto, está profundamente convicto d'uma poderosa influencia hereditaria como origem d'aquelle fóco. Eu creio que melhor se interpretará por um contagio arredado e inicialmente obscuro, que se tem perdurado com a facilidade da mesma

vida familial e porque nenhuma medida prophylatica se tentou de modo a varrer da região essa epidemia.

Isto é tanto mais crivel de prever, quanto é certo que são numerosos os exemplos de proximas epidemias vencidas por uma prophylaxia adequada.

São vulgares nas romarias, festas tanto do caracter das populações do norte, os mendigos leprosos, e sendo certo que o poder de contagiosidade da lepra não é dos mais virulentos, ainda assim comprehende-se a importancia que deva ter a sementeira do agente especifico, feita pelos desgraçados que vivem exhibindo os suas horriveis e perigosas chagas. Certas origens obscuras ahi se poderão talvez filiar, não esquecendo que nas aldeias se dá guarida a esses infelizes, quando das suas digressões atraz da beneficencia dos devotos.

A MIGRAÇÃO DE LEPRA DO BRAZIL.—Facto mais importante na diffusão da lepra é o da migração brazileira. Não ha duvida que na sua maior parte foi aqui mesmo que se gerou a doença, pois que só as obs. I e XXI, D. R. S. e F. S. do Porto são individuos remigrados do Brazil e que lá foram adquirir o morbo. Mas é preciso considerar ainda como inicialmente de proveniencia brazileira, aquelles em que o contagio está rigosamente estabelecido como partindo do viver em commum com leprosos vindos da America. E então esse factor toma uma importancia maxima. No quadro do

Porto tem essa origem o doente X. X. X. e o da obs. n.º XXII; na Maia são todos, em Villa Nova e na Povoa é um em cada. Isto é, cerca de uma quinta parte dos leprosos do districto tem bem averiguado essa origem. Comprehende-se d'este modo o quanto importava, n'um plano geral de prophylaxia, attender a esta causal, estabelecendo medidas de defeza que nos garantissem contra a introducção d'esses elementos inficionantes.

TYPOS DE LEPRA.—Já anteriormente dissemos como no geral dos casos a lepra, iniciada quer sobre a forma tuberculosa quer sobre a forma anesthesica, evolute no final para a forma mixta. Outras vezes é logo do começo que se apresenta já assim completa a invasão.

Sobre a frequencia da fórma leprosa apenas entramos em consideração com os 43 leprosos que figuram nos quadros. São excluidos os 10 outros que não podemos examinar, e sobre que nos falham os dádos exactos.

A fórma exclusivamente tuberculosa, que é entre nós a mais rara, distribue-se por seis concelhos:

Porto	2
Maia	2
Villa Nova de Gaya	2
Gondomar	1
Paredes	1
Povoa	1
	9

A anesthesica em oito e mais numerosa em casos:

Paços de Ferreira	5
Paredes	3
Porto	2
Villa do Conde	2
Villa Nova de Gaya	1
Gondomar	1
Marco de Canavezes	1
Bouças	1
	16

A fórma mixta ou completa, que é a mais vulgar, distribue-se por nove concelhos:

Porto	7
Gondomar	2
Maia	2
Povoa	2
Villa Nova de Gaya	1
Louzada	1
Paços de Ferreira	1
Paredes	1
Bouças	1
	18

É curioso recordar que é precisamente para Paços de Ferreira e Paredes, onde domina a fórma anesthesica, que o dr. Leão de Meirelles crê ter havido um só e mesmo foco de origem. E, se bem que não posso comprehender a transmissão d'esta doença pela hereditariedade, não só pela especificidade de bacillo, mas por todos os demais factos demonstrativos do contagio, e ainda pela quasi ausencia de argumentos em favor da hypothese hereditaria, devo aqui consignar que é precisamente para esta fórma, essencialmente chronica, que alguns autores acceitam, limitando, a doutrina da hereditariedade. E não é menos interessante lembrar que os dois leprosos espontaneamente curados e que constituem as Obs. n.os XIV e XV eram de lepra anesthesica.

O que é certo é que a fórma mixta, a mais generalisada em todo o districto, n'um grande numero de casos foi primitivamente de fórma anesthesica. Parece-me tambem que mais rapidamente a doença evolute para a fórma mixta, quando inicialmente irrompeu pela forma tuberculosa.

QUADRO DOS LEPROSOS DO DISTRICTO DO PORTO
DISTRIBUIDOS PELAS FORMAS DE LEPRA E SEXO DOS LEPROSOS

Concelhos do Porto	Forma tuberc.		Forma anasth.		Forma Mixta		Total		Totaes
	V	F	V	F	V	F	V	F	
Porto	1	1	—	2	3	4	4	7	11
Villa Nova de Gaya	2	—	—	1	1	—	3	1	4
Bouças	—	—	—	1	—	1	—	2	2
Amarante	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Baião	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Felgueiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gondomar	—	1	1	—	2	—	3	1	4
Louzada	—	—	—	—	—	1	—	1	1
Maia	1	1	—	—	—	2	1	3	4
Marco de Canavezes	—	—	—	1	—	—	—	1	1
Paços de Ferreira	—	—	2	3	—	1	2	4	6
Paredes	—	1	—	3	—	1	—	5	5
Penafiel	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Povoa	—	1	—	—	2	—	2	1	3
Santo Thyrso	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallongo	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Villa de Conde	—	—	1	1	—	—	1	1	2
Totaes	4	5	4	12	8	10	16	27	43
	9		16		18		43		

LEPROSOS DO CONCELHO DO PORTO (1)

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da Lepra	Tem ascendentes leprosos?	Esteve em Africa ou no Brazil,	Origem provavel da doença
A. F. N.	m.	36	c.	Mixta	não	não	contagio
A. M. D	m.	52	s.	Tuberculosa	»	»	»
M. S.	f.	28	s.	»	pae, avô e dois tios	»	?
M. C.	f.	15	s.	Anesthesica	pae, avô e dois tios	»	contagio pela irmã
D. X. X.	f.	30	c.	»	não	»	contagio por uma pessoa vinda do Brazil
D.	f.	17	s.	Mixta	pae e mãe	»	contagio
A.	f.	16	s.	»	» »	»	»
C.	f.	9	s.	»	» »	»	»
F.	m.	12	s.	»	» »	»	»
D. R. S.	f.	23	c.	»	irmã	Pará	contagio
F. S.	m.	25	s.	»	»	»	»

(1) Ha mais dois leprosos na cidade mas de que não pude colher informes de modo a serem aqui incluidos. Um é uma senhora e outro parece ser um portuguez abastado, que regressou do Brazil com a doença. Em todo o caso os informes são muito incompletos.

LEPROSOS DO CONCELHO DE PAÇOS DE FERREIRA

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da Lepra	Tem leprosos?	Origem provavel da doença
F. C.	f.	76	v.	Anesthesica	tia	?
J. F.	m.	50	c.	»	irmã	?
R. F.	f.	41	c.	»	irmão	Contagio pelo irmão
G. J.	f.	54	s.	Mixta	?	?
M. C. C.	m.	62	s.	Anesthesica	mãe	?
M. D.	f.	70	s.	»	pae	?

LEPROSOS DO CONCELHO DE PAREDES (1)

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas de Lepra	Tem leprosos na famllia?	Origem provavel da doença
M. F.	f.	46	s.	Mixta		?
M. R.	f.	45	s.	Anesthesica	tio	Contagio pelos parentes
B. J.	f.	45	s.	»	irmã	» » »
C. M.	f.	56	s.	Tuberculosa	pae	?
J. A.	f.	35	s.	Anesthesica	não	Contagio

(1) Ha em Paredes um outro leproso que não figura aqui, porque, tendo-o procurado varias vezes, foi-me sempre impossivel encontral-o.

LEPROSOS DO CONCLHO DA MAIA

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem ascendentes leprosos?	Esteve em Africa ou no Brazil	Origem provavel da doença
A. S.	f.	54	c.	Mixta	não	não	contagio por parente vindo do Brazil
D. M.	m.	56	c.	Tuberculosa	»	»	contagio por parente vindo do Brazil
C. S.	f.	21	s.	Tuberculosa	pae e mãe	»	contagio por parente vindo do Brazil
M. C.	f.	45	v.	Mixta	não	»	contagio

LEPROSOS DO CONCELHO DE GONDOMAR

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem ascendentes leprosos?	Esteve em Africa ou no Brazil	Origem provavel da doença
J. G.	m.	27	s.	Mixta	não	não	contagio
M. M. N.	m.	36	c.	Mixta	a mãe	»	contagio pela mãe
M. R.	f.	19	c.	Tuberculosa	não	»	contagio
A. X. X.	m.	48	s.	Anesthesica	»	»	contagio

CONCELHO DE VILLA NOVA DE GAYA

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem ascendentes leprosos?	Esteve em Africa ou no Brazil	Origem provavel da doença
M. F. N.	m.	48	c.	Mixta	não	Pará	contagio
D. A.	m.	31	c.	Tuberculosa	»	»	contagio em Portugal
D. X.	f.	32	c.	Anesthesica	»	não	contagio
Z.	m.	28	s.	Tuberculosa	»	»	»

LEPROSOS DO CONCELHO DA POVOA

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem ascendentes leprosos	Esteve em Africa ou no Brazil	Origem provavel da doença
M. B.	m.	55	c.	Mixta	não	S. Paulo	Contagio no Brazil
M. T.	f.	50	c.	Tuberculosa	tia		Contagio pelos parentes
L. M.	m.	18	s.	Anesthesica	tia		Idem

CONCELHO DE VILLA DO CONDE

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem ascendentes leprosos ?	Esteve em Africa ou no Brazil	Origem provavel da doença
M. E.	m.	49	c.	Anesthesica	Não	Não	Contagio
L. E.	f.	38	s.	Anesthesica	Não	Não	»

CONCELHO DE LOUZADA

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem ascendentes leprosos?	Esteve em Africa ou no Brazil	Origem provavel da doença
M.	f.	18	s.	mixta	?	não	?

LEPROSOS DO CONCELHO DE MARCO DE CANAVEZES

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem leprosos?	Origem provavel da doença
X.	f.	40	s.	Anesthesica	não	contagio

LEPROSOS DO CONCELHO DE BOUÇAS (1)

NOMES	Sexo	Edade	Estado	Formas da lepra	Tem leprosos?	Origem provavel da doença
X.	f.	42	s.	anesthesica	não	contagio
X. X.	f.	27	s.	mixta	»	»

(1) Quer de Penafiel quer de Santo Thyrso não organisei o quadro dos leprosos porque as indicações obtidas, do Dr. José de Souza Coelho, são incompletas de modo a não poder organisal-o. Informes que colhi dão-me o direito apenas a seguramente garantir da existencia de dois em Penafiel e cinco em Santo Thyrso.

INFLUENCIA DOS SEXOS NA LEPRA. — Quando em 1886 o dr. Leão de Meirelles estudou o fóco leproso de Paços de Ferreira concluia que era o sexo masculino quem maior tributo pagava á terrivel doença. De facto, os numeros sobre que estudara assim forçavam a concluir e apresentavam mesmo uma superioridade para o sexo masculino que quasi duplicava a cifra do sexo fragil. Em 34 leprosos 22 eram varões e só 12 femeas.

Hoje não se dá esse facto, quer no que respeita a Paços de Ferreira, quer ainda referindo-nos ao districto. Ao contrario, é maior o numero de mulheres a soffrer da lepra. A superioridade total mantem-se mesmo em quasi todas as parcellas formadas pelos concelhos, pois só em Gondomar, Gaya e Povoa se observa o contrario.

QUADRO DOS LEPROSOS DO DISTRICTO
SEGUNDO OS SEXOS

Concelhos do Porto	Varões	Femeas
Porto	4	7
Paços de Ferreira. . . .	2	4
Paredes	—	5
Maia	1	3
Villa Nova de Gaya . . .	3	1
Gondomar	3	1
Povoa de Varzim	2	1
Villa de Conde.	1	1
Bouças	—	2
Louzada	—	1
Marco de Canavezes. . .	—	1
Totaes	16	27

N'um trabalho d'este anno, publicado nos *Annales d'hygiene et médecine coloniales*, o dr. Grosfillez estudando a epidemia da lepra no archipelago das Marquises nota tambem facto analogo á conclusão do dr. Meirelles, isto é, que o sexo masculino é o mais flagellado: «Ha, diz elle, quasi dois leprosos para cada leprosa, excepção feita para a ilha de Fatuhiva, onde actualmente se encontram 9 homens attingidos por cada 8 mulheres». Anteriormente, Besnier, concluia de circumstancias analogas uma certa relativa immunidade das mulheres. Actualmente os factos entre nós desmentem esta conclusão.

As taxas que os dois sexos fornecem, de 37,2 % para os varões e 62,7 % para as femeas, são de certo modo discordantes com o que o dr. Grosfillez observou e Eichmüller registara, identicamente, para a Islandia.

Nos concelhos do districto resulta, muito ao contrario:

no Porto, para cada 100 homens.	175	mulheres
em Paços de Ferreira, para cada 100 homens,	200	»
na Maia, para cada 100 homens.	300	»

Só em Gondomar, Gaya e na Povoa é que a proporção se inverte, dando respectivamente 33-33 e 50 mulheres para cada 100 homens.

Em compensação em Paredes, Louzada, Marco e Bouças nenhum homem se encontra leproso.

Na totalidade do districto por cada 100 homens leprosos deveria haver cerca de 168 mulheres leprosas.

Se é certo que aqui são as mulheres as que mais soffrem da lepra, e se isto é cocludente para invalidar a pretenção de Besnier, quanto á relativa immunidade d'este sexo para adquirir o mal, não me parece que se possa ao contrario concluir, por essa tal relativa immunidade, para o sexo masculino. A razão deve talvez encontrar-se em que as mulheres se exponham mais ás causas occasionaes. São ellas de facto quem geralmente cuidam dos doentes e, sendo d'uma doença contagiosa que se trata, a hypothese é bem admissivel.

De resto, o contagio adquirido no tratamento dos leprosos é um facto averiguado e indiscutivel. Nas minhas observações contam-se varios casos d'esta natureza. Isto pode de certa maneira explicar a desegualdade que os numeros tão violentamente põem entre a eleição dos dois sexos. Os trabalhos domesticos, aquelles que mais obrigam a um contacto permanente, e ainda a falta de cuidados antisepticos, absolutamente correntio nas populações pobres, que são as mais contribuintes para a epidemia, dão uma certa clareza para a interpretação d'estes algarismos, pois que são as mulheres a quem esse serviço compete. E a especial predilecção da lepra pelas mulheres observa-se em todas as tres formas — tuberculosa, anesthesica e mixta.

LEPROSOS POR EDADES. — Todos os investigadores tem notado a raridade da lepra nas primeiras edades e alguns não a tem mesmo conseguido surprehender n'esse periodo. Zambaco, que tantos leprosos tem observado e que durante uma vida inteira se tem dedicado á sua pesquiza e estudo, só conta um caso de lepra n'um recem-nascido. E não ha registado de nenhum outro observador, um segundo exemplo. Na edade infantil é mesmo muito rara, sendo absolutamente excepcional que se manifeste antes da puberdade.

O dr. L. de Meirelles diz que só a viu nos adultos

e, para todos os tratadistas é dos 20 aos 50 annos que principalmente se desenvolve.

Não fugimos á regra, cá são egualmente raros os casos de lepra no periodo infantil. Por edades distribuem-se assim:

1—10	annos.	1 leproso
10—20	»	6 »
20—30	»	9 »
30—40	»	7 »
40—50	»	11 »
50—60	»	6 »
60—70	»	2 »
70—80	»	1 »

O periodo de maior intensidade é, absolutamente conforme com todos os observadores, dos 20 aos 60 annos.

É interessante entrar em consideração com as formas de lepra e com os sexos.

No quadro seguinte, em que se conjugam todos esses factores, surprehende-se que é precisamente no periodo eleito para a lepra, que o numero das femeas sobreleva em muito o dos varões, normalisando-se essa proporção para as edades mais avançadas.

Ainda resalta como de todas as tres formas de lepra, é a anesthesica a que se manifesta mais tarde, sendo tambem a que vae até ás edades mais altas, con-

firmando o facto de ser essa a forma essencialmente chronica.

As formas tuberculosa e mixta param mais cedo, cerca das mesmas edades, não ultrapassando os 60 annos, emquanto que a anesthesica ganha um periodo mais largo, até aos 80. E no quadro fere-nos ainda esta coincidencia; abre no primeiro periodo por uma femea isolada, de forma mixta, e encerra-se com outra, de forma anesthesica, na ultima edade.

Todos os dados assim colhidos querem contrariar não só a hypothese de Besnier, sobre a tal relativa immunidade das femeas, mas ainda, e contrariamente denunciam esse sexo, entre nós, como o de eleição para o morbo.

QUADRO DE LEPROSOS POR EDADS, SEXOS E FORMAS DE LEPRA

Forma de lepra	1 a 10		11 a 20		21 a 30		31 a 40		41 a 50		51 a 60		61 a 70		71 a 80		Totaes	
	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Lepra tuberculosa	—	—	—	1	1	2	1	—	—	1	2	1	—	—	—	—	4	5
Lepra anesthesica	—	—	—	—	—	2	—	4	3	4	—	—	1	1	—	1	4	12
Lepra mixta	—	1	2	3	2	2	2	—	1	2	1	2	—	—	—	—	8	10
Totaes		1	2	4	3	6	3	4	4	7	3	3	1	1		1	16	27
	1		6		9		7		11		6		2		1		43	

LEPROSOS SEGUNDO O ESTADO CIVIL.—No quadro respectivo immediatamente nos impressiona a superioridade dos solteiros sobre os casados e viuvos.

O dr. Marestang, estudando facto semelhante e relacionando-o com a tendencia para a esterilidade nos leprosos, concluia porque a lepra era um factor de despopulação, directa e indirectamente. Indirectamente, porque na sua maioria não casavam e, directamente, porque não só mata os individuos mas os torna infecundos. Se este factor se póde considerar como secundario nas causas de despopulação da Europa, augmenta de importancia e avoluma-se nas colonias onde os leprosos são em numero elevadissimo.

Para nós, pelo censo do dr. Zeferino Falcão, já não seria uma parcella de tão pequena monta que não merecesse attentar n'ella. Não é tão rica de densidade a população portugueza, que se possa olhar com indifferença para o numero de 1.500 leprosos a influir nas causas de despopulação.

E se é certo que a densidade de população, é especialmente rica em concelhos onde é relativamente apoucado o numero de leprosos, isso só nos deve fazer suspeitar de que a lepra deve influir como elemento de despopulação bem mais importante nas regiões do sul, precisamente as mais pobres de habitantes.

O que com clareza mostra o quadro é o numero

elevadissimo dos solteiros, que constituem mais de metade dos leprosos.

E cumpre recordar que esta proporção não diminue abatendo-se-lhe aquelles que, pela sua edade não estavam ainda em condições de contrair matrimonio, porque apenas tres estão n'estas circumstancias.

É evidente que a principal razão a obstar aos casamentos dos leproso é a repugnancia que a doença inspira, tornando monstruosos os individuos atacados.

Dos solteiros são as femeas em numero duplo dos varões e nos casados estão ellas em inferioridade, sendo egual e reduzido o dos viuvos; um de cada sexo.

A taxa por estado civil dá-nos:

Solteiros, 65,1 %. Casados, 30,2 %. Viuvos 4,6 %.

QUADRO DE LEPROSOS
SEGUNDO O SEXO, ESTADO CIVIL
E FORMAS DE LEPRA

Solteiros		Casados		Viuvos		Forma de lepra
V	F	V	F	V	F	
2	4	2	1			Tuberculosa
2	9	2	2		1	Anesthesica
4	7	4	2		1	Mixta
8	20	8	5		2	
28		13		2		
43						

LEPROSOS SEGUNDO AS PROFISSÕES — Indistinctamente, como resulta da sua natureza de doença infecto contagiosa, as profissões contribuem para o censo sem predilecção especial. Comprehende-se ainda assim que se avolume o numero das classes menos protegidas, porque o mal encontra naturalmente melhor e mais adaptado terreno n'aquelles em que uma miseria physiologica e social prepara mais completamente o organismo para a invasão de todos os morbos.

Do quadro das profissões não é facil tirar inferencias demographicas, tão variadas são as representadas e de tão diversa cathegoria social. Desde os mendigos, tão largamente representados em tão reduzido numero total de leprosos, até aos individuos abastados, vivendo das suas rendas, de tudo ha.

O certo é que o numero de leprosos, vivendo de rendimentos proprios, são apenas quatro; os restantes, excluido o sacerdote atacado de lepra anesthesica, são todos salariados vivendo a vida difficil de pobres ou indigentes.

O que se pode desde já inferir, como perigo eminente á facilidade do contagio, é a natureza d'algumas das profissões que obrigam a um contacto muito proximo e constante com o grande publico!

Indigentes	13
Domestica	6
Proprietarios	4
Tecedeira	3
Marceneiro	3
Lavoura	3
Trolha	2
Costureira	2
Sacerdote	1
Barbeiro	1
Pedreiro	1
Jornaleiro	1
Chapeleiro	1
Pescador	1
Peixeira	1

*

Resta concluir: Que é elevadissimo o numero total dos leprosos no districto. A sua taxa, relativa á densidade da população, é tão superior, que excede a taxa geral de alguns paizes considerados como violentamente flagellados pela lepra.

Que são os concelhos de Paços de Ferreira, Paredes, Maia, Santo Thyrso, Gondomar e Povoa de Varzim os que apresentam maior taxa leprosa, relativa á população e, que em numero absoluto de leprosos se mantem precisamente esta mesma ordem de superioridade, tendo apenas que dar aqui a preferencia ao Porto, em que este numero é o maior e a taxa das mais pequenas.

Que a migração do Brazil é para o districto do Porto um dos factores de mais activa propagação da lepra, intervindo em cerca d'um quarto nas causas de contagio.

Que indistinctamente se encontram todas as formas clinicas, evolutindo a mais das vezes as formas anesthesica e tuberculosa para a mixta, que é a mais vulgar.

Que os sexos são representados com accentuadissima predilecção do feminino, sem que d'isso se possa concluir doutrina inversa á de Besnier.

Que as edades em que mais frequentemente se manifesta a lepra é depois da puberdade até aos 60 annos.

Que é a forma anesthesica a que consente attingir maiores edades.

Que são os solteiros os mais attingidos pelo mal, não por uma especial predilecção da doença para esses individuos, mas porque a natureza da doença difficulta o casamento.

Que as profissões não influem d'um modo especial no adquirir da doença, muito embora algumas d'ellas possam influir d'uma maneira grave na sua disseminação.

CAPITULO IV

PROPHYLAXIA

A importancia maxima que este capitulo reclama — pela natureza do assumpto, pela monta intrinseca que á individualidade morbida assiste, e tambem pelo que de perturbante e ameaçador significa dentro do meio social, é tal e tanta, que mais caberia aos esforços d'uma Commissão Nacional — grande pela elevação dos nomes e do numero dos collaboradores — do que ao desajudado esforço, singular e obscuro, d'um noviço da sciencia.

Mas cumpre desempenhar-me da tarefa, e assim importa que manifeste o reconhecimento dos apoucados recursos e a doutrina que me orienta no estudo d'este trabalho complementar essencial.

É um capitulo de *medicina social.*

É certo que, sob o criterio rigorosamente scientifico, só ha uma pathologia — *Pathologia geral.* Mas na

systematisação methodica, no agrupamento estudioso por identidade de manifestações, de processos, de localisação, de causaes e de meio, a pathologia divide-se em grupos bem autonomisados por caracteristicas basilares que os limitam. Não constitue isoladamente, cada um d'elles, uma sciencia; mas por si só, qualquer d'elles, abrange tão larga area de investigação e saber, importa tão vasto campo especulativo e experimental, reune tão numerosas individualidades morbidas, ligadas intimamente por uma mesma affinidade de causas, que a divisão methodica surge absolutamente systematica, marcante do criterio philosophico que o estudo do conjuncto nosologico impõe.

É assim que, espontaneamente, seguindo a evolução geral das sciencias, em que simultaneamente influe e é influenciada, dentro da pathologia tende-se em verdade a reunir em grupo nosologico caracteristico, as doenças que encontram a sua causa predominante na modalidade social que a civilisação offerece em suas formas dynamicas de politica, religião e economia.

Entrando mesmo em consideração com a idiosyncrasia propria das diversas raças, idiosyncrasias tanto de ordem physica como moral, mettendo em equação todo o valor ethnico derivado do meio chorographico em que acampam, não ha negar que as fórmas e instituições sociaes influem poderosamente, dando causa á existencia e alastrar de muita miseria, morbida.

Se os exaggeros da vida animal sob os climas torridos ou nas epochas quentes apoucam a intelligencia e limitam o funccionar integro da razão, os exaggeros resultantes da pratica estreita d'um certo numero de instituições, operam funccionalmente para identicos resultados.

Já Lombroso registra a notavel frequencia da loucura entre os judeus. Ora aprofundando-se as razões determinadoras das cifras que Lombroso aponta, e em que os judeus fornecem um numero duplo de loucos sobre os protestantes e catholicos, a historia rasga-nos o mysterio quando, pela bocca de Renan, se mostra o *povo eleito de Deus* como aquelle que mais perfeita a alta theologia realiza, evidenciando-se ao mesmo tempo pela sua rudimentar capacidade civil, pela sua inferioridade cidadã, para se constituir em nação.

E' que os caracteres que o *meio* natural e social imprime a uma raça ou a um individuo, segundo a propria idiosyncrasia, reflectem-se por sua vez na lenta differenciação d'essa raça ou d'esse individuo. E assim a educação religiosa, que em alguns povos se tornou absorvente e quasi exclusiva, provocando um estado de exaltação mystica, intenso e dominador, submettendo violentamente a intelligencia a provas rudes, a inferiorisa e apouca. A acção esgotante d'um systema religioso, em que só nos dominios da sua theologia se offerece toda e a mais alta penetração da substancia e da vida, em

que só elle preside e rege a todas as manifestações activas, finalisará pela cretinisação dos individuos. E este estado pathologico assim creado, fixando-se hereditariamente, por sua vez actuante, inferiorisará o meio social, preso de uma verdadeira vesania collectiva.

São phenomenos que se penetram; depois de se haver impresso um dado desvio á directriz individual, as energias individuaes virão por sua vez exercer acção fundamental sobre o meio que as modelou. Assim se esgota uma raça, assim se dilue a capacidade tardivaga das clases inferiores.

Identico phenomeno se observa nas chamadas classes superiores, nos individuos em que uma educação viciada arreda do seu natural equilibrio hygido os nervos sensoriaes e os centros associativos. Todas essas psycoses que se multiplicam e alastram em camadas as mais cultas, são vicios mentaes de que o saber positivo nos explica o determinismo psychico pela anatomo — physiologia do cortex cerebral. Não lhes falta por vezes, aos individuos attingidos por essas graves perturbações, a comprehensão d'uma moral superior segundo as normas da methaphysica que lhes modelou o cerebro; porque, systematicamente, com o rigor das oscillações pendulares, todo o criterio que lhes guia os actos da vida é tarado pelo exclusivismo sectario que o modelou, impelle e domina. São psychonevroses graves em que o mesmo e mais consolidado dos instinctos automaticos,

estratificado por uma hereditariedade que vem de mais longe que o periodo terciario, desde o primeiro instante em que surgiu a vida, é muitas vezes e violentamente cortado. São todas essas formas de tristeza e melancolia que o pessimismo radicou; são as mil bizarrias em que o mais impetuoso dos rasgos de genio se mostra salpicado de phantasias ingenuas, perversões exquisitas, notas caprichosas, porque ás noções que imprimiram modalidade ao cerebro lhes faltava a ordenação logica, não eram claras, precisas, fortes em seu rigor scientifico.

Ora todos estes phenomenos morbidos ligam tão do intimo o meio social e o meio biologico, estão tão fundamente associados, que no conjuncto nosologico se lhes abre um nitido e bem esboçado capitulo de pathologia social. Não cabem todavia e exclusivamente ahi apenas as nevroses que o processo educativo como funcção suggestiva cria e desenvolve. A criminologia, quasi constituindo hoje e por si só uma sciencia, está ainda pelo rigor logico dentro d'esta esphera.

Mas não se restringe o capitulo com este largo avolumar. Muitas outras numerosas individualidades morbidas encontram nas instituições funccionaes e fundamentaes do organismo social, o meio apropriado que lhes garante cultivo. Vitalisam-se na estructura intima d'essas organisações economico-politicas e assim estreitam n'uma funda solidariedade os problemas biologicos e sociaes por reciprocas influencias basilares e definitivas.

É este criterio o que justifica a noção hoje bem positiva de que toda a sociologia tem de repousar seguramente no alicerce robusto da biologia.

De facto, já não nos é dado contentar com as primeiras conclusões que o espirito tira ao abordar um problema. Como diz Gustave le Bon: «Toda a conclusão tirada das nossas observações é o mais das vezes prematura, porque atraz dos phenomenos facilmente visiveis ha outros que mal descortinamos e talvez por detraz d'estes ultimos, outros que ainda não vemos de modo algum.»

*

A uma *pathologia social* deve corresponder uma *therapeutica social.*

Dizer que a tuberculose é uma doença especifica e que o seu agente é o bacillo de Koch; dizer que a pellagra é uma doença toxica gerada pelos venenos que a flora microscopica desenvolve no milho; dizer que as doenças venereas se derramam pelo contagio e que são de sua origem parasitarias, dizer que o alcoolismo determina a loucura, será sem duvida affirmar verdades de importancia capitalissima, mas não é positivamente dar a chave d'esses problemas pathologicos como hoje os importa polarisar.

Fazer medicina, isto é, applicar as sciencias biologicas, implica e envolve relacionar de mais intimo todas

as causas e meios de acção social, encontrar as origens ultimas e apreciação de todas as forças convergentes em manterem morbos de que nós conhecemos plenamente as condições de vida.

É necessario brocar até ao amago todas as razões e motivos derivantes do meio e que, contra todo o interesse collectivo, determinam o surgimento de certas doenças e provocam o alastrar de muitas outras.

Vêr assim é sem duvida procurar entrever a verdade e, resultem ou não immediatos, os beneficios, qualquer coisa se lucra em pôr nitido o problema.

Sejam quaes forem as forças sociaes, e por muito importantes que se apresentem os seus interesses em apparente conflicto com as conclusões da sciencia, ao estudioso só cumpre pôr com clareza, no exercicio da funcção social de hygienista, a verdade tal qual ella é. Ora para as doenças em que o principal dos factores originarios ou de expansibilidade é o meio, seja simplesmente social, seja conjunctamente social e cosmico, a therapeutica, de sua natureza prophylatica, tem que ser fundamentalmente social. Isto é, tem que se exercer em nome da sociedade, pelos seus organismos representativos, coagindo, de modo a sanear esse mesmo meio social enfermiço e doentio.

E isto não é um ataque ao principio de Liberdade, em que repousa o fundamento das sociedades modernas, é antes a integral comprehensão do organismo collectivo,

que em seu proprio interesse tem que eliminar o que lhe é prejudicial e damnoso, pois que é impossivel comprehender que nas suas proximas relações com o todo social não influa activamente, perturbando-lhe a economia, o adoecer de qualquer das parcellas que o constituem.

Porque assim o comprehendia o medico Bernardino Antonio Gomes, procurou que na obra de resurgimento patrio, que as Constituintes de 1821 emprehenderam em Portugal, não fosse esquecida essa funcção principalissima da saude publica, no que diz respeiio á lepra.

E escrevia d'esta maneira: «Quero por esta memoria chamar a attenção do Augusto Centumvirato que constitue as actuaes Côrtes de Portugal, e do bonissimo Soberano que, estes Reinos proclamarão, sobre hum objecto digno d'elle, sobre huma enfermidade que mereceu particular consideração aos legisladores de todos os povos sujeitos a ella, e que por falta de providencias se tem multiplicado tanto em todos os Dominios Portuguezes que parace endemica de toda esta vasta Nação».

Foi de vida breve a obra então iniciada, e ainda hoje, decorridos mais de oitenta annos, não conseguiu fazer-se escutar nas altas regiões administrativas, esta elementar e urgente necessidade.

O criterio de que pertence á beneficencia particular este cargo necessariamnnte social; de que á beneficencia particular e não á assistencia publica cabem estes cuida-

dos, porque é sem lucro para o todo collectivo e apenas funcção que importa ao exercicio ingenuo das almas caridosas, suavisando-as, faz com que o Estado pouco se preoccupe, tudo esperando da generosidade dos testamentos que o remorso e as almas pias inspiram.

Não é nem pode ser esta a orientação n'uma obra sazonada e systematica de prophylaxia, quando especialmente o mal de que se trata representa uma ameaça permanente e grave para todos.

Zambaco Pacha, precisamente porque o impressionou d'uma maneira horrivel o selvagem e desapiedado exercicio d'essa benificencia, é que, receioso de que aos pobres lazaros se lhe augmentassem as turturas e angustias, clamou contra o perigo que lhes reverteria se a noção positiva do contagio se popularisasse desde já.

Em paginas tocantes elles descreve-nos, com mais energia que Maister, a tragica miseria d'esses reprovos. Como typo, transcrevo as linhas que dedica á Gafaria de Jerusalem:

«Do outro lado da ravina secca que limita a aldeia allemã, a meia hora da cidade de Jerusalem e a pequena distancia do poço de Joab, a municipalidade mandou construir uma especie de hangar dividido em quatro compartimentos, em que a immundicie mais repellente, o aspecto mais nauseabundo, a infecção mais sordida, contrastam com o bom aspecto e limpeza do asylo allemão.

«N'estes quatro compartimentos ignobeis, em que os proprios animaes que causam asco aos judeus e musulmanos, não poderiam viver, habitam trinta e seis leprosos musulmanos e uma christã grega. Em cada um d'estes compartimentos, cuja atmosphera suffoca, como a d'um deposito de trapos e ossos, veem-se cinco vasos de barro, especie de jarros barrigudos tendo a altura d'um homem. É ali que os leprosos guardam as suas provisões de cereaes que vão mendigar, durante as ceifas, ás casas dos cultivadores dos arredores. Na verdade os mais validos d'entre os enfermos fazem a pé caminhadas de tres ou quatro dias, na companhia d'um burro sarnento que carregam com as dadivas. Estes impotentes arrastam-se assim por um sol de que os ardentes raios fazem subir o thermometro ás vezes a mais de 60º centigrados. Passam as noites ao relento, deitados sobre a terra nua, expostos a um orvalho que os inunda e a um frio que os transe. Veremos mais adiante como são grandes as differenças do thermometro, do dia para a noite, em Jerusalem e nos arredores, onde muitas vezes a um dia ardente succede uma noite glacial».

«Esteiras apodrecidas e farrapos apanhados no lixo constituem os leitos em que repousam acocorados e dormem juntos celibatarios e casaes».

«O principio de Thomas Malthus é ignorado pelos leprosos, e até os mais estropeados e que se en-

contram na impossibilidade de luctar pela existencia, tomam mulher. Encontrei até n'este leprosario, um leproso possuidor de duas mulheres».

«É o *kéhaya* quem faz o casamento, em nome de Deus e por procuração do *imam* de Jerusalem, o qual não ousa ir onde os leprosos, e demais a mais não indo ahi ganhar cousa alguma.»

«A vida conjugal é pois permittida n'esta cloaca, e consumma-se na mais monstruosa promiscuidade. Aqui dorme um casal hediondo cujos corpos ulcerados nunca foram pensados nem lavados! Ao lado, sobre um monte de farrapos repugnantes, repousa um leproso privado das doçuras do hymeneu, e assim successivamente! Que scenas immoraes e repugnantes se devem passar n'este *pantodinium?* Ninguem cuida d'isso! nem o governo, nem a sociedade, nem a moral, nem a religião! E ao lado d'este templo da miseria em que se arrastam seres mutilados, roidos pelas ulceras, cegos, aphones, miseraveis, de que as mais das vezes desappareceu todo o acto intellectual e instinctivo, morrendo de fome, tremendo da febre da suppuração e da septicémia; ao lado d'este quadro desolador, d'este tumulo em que seres humanos em putrefacção agonisam lentamente, pois que á morte não comprindo a sua obra destruitiva senão por *etapes,* vae ferindo successivamante os membros e os orgãos um a um, aqui pois, todas as religiões

elevaram templos monumentaes cujo luxo e illuminações deslumbram.

«Milhares de cirios e lampadas gastam os seus pavios babosos e fumacentos dirigidos para o ceo. Dadivas em dinheiro e joias cobrem as imagens dos santos que nada utilizam com isso! E o primeiro principio de toda a moral, o dever de soccorrer o seu semelhante, não é prégado por nenhum d'aquelles chefes espirituaes que se encarregaram das almas. De pouco serviu a Bossuet repetir que o *fim da religião, a alma das virtudes, é a caridade*. Se o equivalente em dinheiro d'uma parte d'estas illuminações permanentes que reduzem a fumo infecto tantas materias gordas, servisse para allivio d'estes desgraçados leprosos, que obra sensata e caritativa não teriam feito!»

Comprehende-se, depois de contemplar esta infinda miseria, que um instinctivo impulso de humanidade, faça clamar contra a noção do contagio que d'este modo augmenta os horrores d'uma vida já de si horrivel.

Eu tambem tive, mais do que uma vez, occasião de me impressionar profundamente durante a ardua tarefa a que me votei. Aqui mesmo, no Porto, quando na companhia do Prof. Alfredo de Magalhães visitei os quatro leprosos de Ramalde, pude sentir quanto era justo esse brado de Zambaco, pedindo migalhas de assistencia para os pobres lazaros desprotegidos.

Mas a serenidade voltou, e cumpre pôr agora o problema com segurança e verdade.

Zambaco imprime como rubrica ao seu trabalho, a indicar-nos a orientação que o guia, estas phrases de Leon Say: «Todos os cidadãos tem deveres para com os outros e para comsigo proprio. Sob o ponto de vista da questão social, os deveres para com os outros devem ser mais particularmente praticados por os mais felizes.»

Concordo essencialmente com a doutrina, não na formula, mas no fundo. E é por isso mesmo que reclamo do Estado, e por elle só, o meio de estabelecer essa equidade necessaria. Não quero que se debata anarchica, tudo esperando do sentimento caritativo, a intervenção que o mesmo criterio de justiça reclama da sociedade.

Estabelecido este principio, unico admissivel hoje, de que é ao Estado que cumpre prever e obviar, não em nome d'um sentimento de caridade mas no da justa assistencia que lhe importa exercer, como centro coordenador que é, em tudo o que envolve interesses d'esta natureza e de utilidade commum, só resta indagar das bases em que essa actividade funccional deve fundamentar as suas medidas.

É aqui que o estudo e a investigação dos scientistas tem a sua funcção essencial.

Importa primeiro reduzir as conclusões etiologicas aos principios substanciaes que devem marcar a linha

orientadora da obra prophylatica. Seguidamente, com o mesmo intuito e d'uma maneira complementar, addicionar-lhe todos os dados especiaes que o estudo demographico fornece, de modo que não resulte theorica e esteril a funcção legislativa e executiva, mas actuante e proficua.

*

É uma doença exclusivamente do homem, indistinctamente a raça e a situação geographica.

Quanto á sua natureza posso resumir aqui, utilizando-me aos dizeres tão curtos e claros do dr. Sauton:

«Do conjuncto de todas as conclusões precedentes, impõe-se, a todo o espirito imparcial, a constatação do contagio da lepra.

«Este contagio é umas vezes muito activo, outras vezes ligeiro e ainda outras nullo, segundo leis que nos são desconhecidas; todavia, de passagem, fizemos notar que succede o mesmo em muitas outras doenças, de que se não póde negar a contagiosidade.

«O estudo das condições requeridas pelo contagio mostrou-nos que o elemento inficioso reclama uma série de condições, sem as quaes elle não é activamente pathogenico e que além d'isso não se desenvolverá senão em um terreno em estado especial de receptividade.

«A semente e o terreno variam e são estas varia-

ções multiplas que explicam os diversos gráos de contagiosidade realizada.

«Para resumir tudo o que dissemos das graves questões da hereditariedade e do contagio, julgamos poder formular duas leis geraes:

«1.º A hereditariedade transmitte as diatheses organicas e as degenerescencias;

«2.º O contagio transmitte as doenças microbianas.»

Dos dados demographicos colhidos interessam-nos d'um modo fundamental estas conclucões, a que se chega irremediavelmente: que nenhum dos sexos gosa d'aquella relativa imunidade aventada por Besnier; de que em todas as edades se pode manifestar; de que são as classes menos protegidas as mais aptas a adquiril-a; e de que é do Brazil que a nós nos vem a mais importante causa de contagio.

Com estes dados parece não ser muito custoso estabelecer a linha d'uma prophylaxia, que de resto toda se encontra encerrada nas tres conclusões propostas por Hansen e modificadas por Besnier, approvadas na «Lepra Conferenz» de Berlim em 1897:

«1.º—Em todos os paizes onde a lepra forma focos ou toma uma grande extenção, o isolamento é o melhor meio de impedir a propagação da doença.

«2.º—A declaração obrigatoria, a vigilancia e o isolamento como se pratica na Noruega, devem ser re-

commendados para todas as Nações, em que as municipalidades são autonomas e possuem um numero sufficiente de medicos.

«3.o — Deixar ás auctoridades administrativas o cuidado de fixar, segundo o parecer dos conselhos sanitarios, as medidas de detalhe em relação com as condições sociaes de cada paiz.»

Que o principio do isolamento é de resultados beneficos incontestaveis, dize-o não só o resultado que das gafarias reverteu no combate contra as epidemias leprosas na edade média, mas ainda o que de fundo proveito resultou da acção official na Noruega, impondo o isolamento, e o que de benefico se tem colhido com esse meio prophylatico nos povos coloniaes da Asia e Oceano Pacifico.

De resto, natural era que assim fosse, reconhecida a natureza contagiosa da enfermidade.

Quanto á declaração obrigatoria e vigilancia dos suspeitos, Hansen, n'uma memoria apresentada á secção de dermatologia e syphiligraphia, no ultimo Congresso Internacional de Medicina, que este anno se realizou em Lisboa, a proposito dos meios de defeza internacional contra a lepra propõem *como a unica medida efficaz* submetter todos os emigrantes a uma observação d'alguns annos, podendo ir até dez, e desde que se manifestasse algum caso de lepra, isola-lo immediatamente n'um hospital. Queria ainda que egual vigilancia se exercesse so-

bre as pessoas que vivessem durante algum tempo em contacto com leprosos.

Sauton reduz toda a prophylaxia social a estas duas indicações: «*a) Reduzir ao minimo a importação; b) Isolar os doentes na medida do possivel*».

Como se vê, no fundo, todos concordantes.

Comprehendo, como diz Sauton quando se refere á medida do isolamento, que o perigo do contagio *varia entre largos limites*, não sómente com os paizes, mas segundo as formas, porque não se pode comparar um leproso de forma trophoneurotica, que só apresenta nevrites, a um leproso tuberculoso, coberto de ulceras; e que haja mesma uma differença consideravel, sob o ponto de vista do perigo, entre dois leprosos suppurantes, quando um é tratado e desinfectado, emquanto que o outro arrasta a sua miseravel existencia n'uma promiscuidade sordida.

Mas isto apenas modificaria levemente o principio geral do isolamento, porque o que se pretende não é coagir pelo prazer de exercer coação, mas para impedir um perigo. Ora desde que condições especiaes do leproso garantissem seguramente do perigo d'um contagio, com a simples vigilancia effectiva dos funccionarios de saude, é claro que o isolamento n'esses casos poderia e devia ser substituido por essa fiscalisação.

O dr. Zeferino Falcão propõe quatro medidas de combate que julga proficuas.

«1.a — *Proceder ao censo da população leprosa,* por isso que, se o perigo vem do leproso, essencial é conhecer onde e em que condições existe.

2.a — *Dotar os medicos,* á sahida das escolas, *com os conhecimentos necessarios para bem conhecerem a doença* e bem empregarem os meios que attenuam a sua marcha.

3.a — *Promover o isolamento,* cujos preciosos resultados receberam a sancção da pratica, quer na Edade Media, quer nos tempos modernos, nos paizes onde tem sido empregado.

4.a — Pela vulgarisação fazer penetrar no espirito do povo as noções de contagio e hereditariedade da lepra».

Como se vê ha uma certa concordancia em todos os auctores e, é o isolamento o recurso essencial preconisado.

Mas, pelas nossas condições historicas e economicas, muito especiaes, parece que outras medidas devem considerar-se indispensaveis de modo a fechar a fonte que no continente despeja a lepra.

As nossas relações tão estreitas com o Brazil, determinando uma numerosa afluencia de naturaes, em visita ao nosso paiz ou mesmo para aqui se estabelecerem definitivamente e a grande immigração dos nossos compatriotas que ao Brazil foram levar a sua energia, são o principal vehiculo canalisador da lepra para o districto do Porto e mesmo para as provincias do norte.

No sul, onde a corrente emigratoria se tem de ha muito estabelecido de preferencia para as nossas colonias africanas deve, sem duvida, a immigração africanista desempenhar uma funcção semelhante áquella que para nós exerce a immigração americana,

Estabelecidos estes factos, que são d'uma clareza e positividade indiscutivel, parece que um plano completo de prophylaxia não seria coisa difficil de tracejar.

Não insisto nas reaes vantagens da 2.ª medida proposta pelo Dr. Zeferino Falcão e que está de accordo com o que em 1821 reclamava o medico Bernardino Gomes. Tive realmente occasião de vêr como muitos dos nossos medicos desconheciam elementares manifestações leprosas e as confundiam frequentemente com outras doenças.

A vantagem de vulgarisar a noção do contagio entre a população, não ha que discuti-la, mas a mim me parece que as medidas essenciaes para reduzir a epidemia tem de ser de caracter legislativo, entregando e determinando, com as respectivas e necessarias dotações, ao funccionalismo sanitario, encargos proprios e fixos.

Assim cumpriria: *Á Inspecção Sanitaria* elaborar o censo leproso.

Aos delegados e sub-delegados de saude, promover o isolamento dos leprosos indigentes em gafarias; vigiar, quer os individuos suspeitos, quer todos aquelles em que a lepra, pelo estado de sua evolução, não offere-

cem immediato perigo de contagio, para promover o seu internato logo que esse perigo fosse de temer.

Assistir, mediante retribuição pelo doente, aos leprosos ulcerados que por suas condições de fortuna podessem realizar em casa propria as medidas necessarias a impedir o contagio e, ainda, vigiar o pessoal que viva em contacto com elles.

Vigiar nas respectivas localidades todos os individuos vindos de regiões suspeitas.

A medicos especialistas: A direcção e assistencia em gafarias dotadas pelo Estado, e onde aos alumnos das escolas medicas se deveria ministrar o ensino da lepra.

O Estado legislaria ainda do modo a que pelos nossos consules fosse recusado o visto em passaportes de individuos estrangeiros claramente leprosos e de maneira a que todos os nacionaes regressantes ao reino, vindos de paizes suspeitos, troxessem os dados indicativos para o exame dos delegados de saude.

*

A necessidade de promover a extincção da lepra e de impedir que o continente seja permanentemente invadido por esse morbo, vindo do Brazil e das colonias, parece-me tão urgente, que inutil é gastar palavras a carregar os traços d'uma evidencia cortante.

A nossa situação singular, como paiz leproso, só

depõe contra toda a nossa administração publica e sanitaria.

Essa triste primazia na Europa, como nação leprosa, é, afora tudo, tão humilhante como documento da nossa civilisação, que esquecendo todas as razões humanitaristas e de interesse social, por simples patriotismo, se deveria reclamar do Estado uns segundos de attenção.

A racionalidade das medidas prophylaticas é tão clara, e a existencia do perigo tão evidente, que só um desleixo criminoso, uma indifferença absoluta pelo que ha de mais respeitavel, justifica a somnolencia d'essas venerandas entidades, a que nós, os portuguezes, chamamos — *poderes do Estado.*

BIBLIOGRAPHIA (1)

Arning — Diffusion actuelle de la lépre en Europe.

Bernardino Antonio Gomes — Memoria sobre os meios de diminuir a elephantiase em Portugal, e de aperfeiçoar o conhecimeuto, e cura das doenças cutaneas. Offerecida ás Cortes de Portugal de 1821.

Besnier — La lèpre est-elle contagieuse?

Brocq — Transmissibilité de la lèpre.

Coffin — La lèpre aux iles Maurice et Réunion.

Danielssen e Bœck — Traité de la spèdalskeld ou éléphantiasis des Grecs.

Düring — Deutsch. med. Wochenschr., 20, 21, 1898.

Eichmüller — Notes sur la lépre en Islande. Recherchse sur l'étiologie.

Forne — La contagiosité de la lépre.

Grosfillez — La lépre aux Marquises. Ann. d'Hyg. et de Méd. Coloniales 1906.

(1) A bibliographia da lepra, como pode vêr-se d'uma extensissima nota da *Leprose*, magnifica obra de Sauton, é verdadeiramente vasta, descommunal. Os livros e relatorios a que se refere esta minha relação são apenas os que eu tive necessidade de consultar e me prestaram valiosos subsidios. Um apenas, *Report Leprosy Commission in India* a que alludo no texto, não foi consultado directamente, porque não pude obte-lo, é citado atravez d'outros trabalhos da especialidade.

Hallopeau — Lépre. Traité de Médecine. Brouardel et Gilbert.

Jeanselme e M. See — Lépre—Pratique Dermathologique—Besnier et Brocq.

Hallopeau e E. Jeanselme — Ann. de Dermat. 1893 e 1895.

Honoré Lacaze — Lépre et Pian aux Antilles.

Kaposi — Lepra tuberosa et anaesthetica.

Leão de Meirelles — Um fóco de lepra.

Lelosi — Traité de la lépre.

Menós — La lépre au point de vue de la contagion.

— — *Report Leprosy* Commission in India, 1893.

Sauton — La léprose.

Springer — Les lépreux en Norvège.

Un Missionnaire — La lépre est contagieuse.

Unna — Sur la pathologie et la thérapeutique de la lépre.

Vossius — Transmissibilité de la lèpre.

Wesener — Transmissibilité de la lépre.

Zambaco Pacha — Les lépreux ambulants de Constantinople.

Zambaco Pacha — Voyages chez les lépreux.

» » — Lépre—La Presse Médical, 1906.

Zeferino Falcão — A lepra em Portugal.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — A anatomia explica-nos a difficuldade d'hemostase no caso d'hemorrhagia da abobada craneana.

Histologia — Toda a cellula goza da faculdade glandular.

Physiologia — Os modernos trabalhos de cytologia hão-de refazer a physiologia classica.

Pathologia geral — Nego a hereditariedade de toda a doença infecto-contagiosa.

Therapeutica — No tratamento da lepra aconselharia o oleo de chalmoogra.

Anatomia pathologica — A inflammação, destruindo um certo numero de elementos cellulares, favorece a regeneração dos elementos á custa das cellulas que ficaram indemnes.

Pathologia externa — No tratamento mercurial intensivo as injecções soluveis devem ser preferidas ás insoluveis.

Pathologia interna — Só quando aos signaes percebidos pela palpação se junte a gastrorrhagia, se pode concluir pela existencia d'um cancro do estomago.

Medicina operatoria — No tratamento do hydrocele prefiro a incisão.

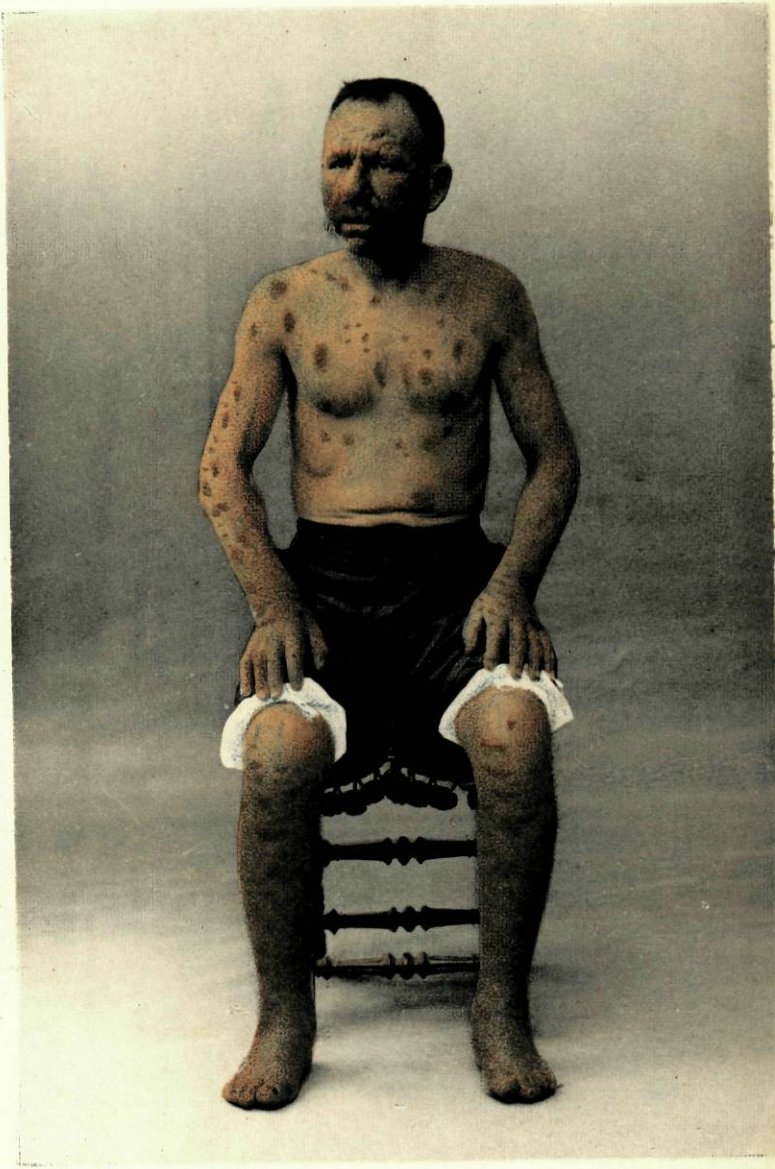
Obstetricia — O aborto, n'um grande numero de casos, é consequencia da não observancia dos preceitos de prophylaxia geral.

Hygiene — Em bom direito sanitario internacional, devia ser interdicta a migração dos leprosos.

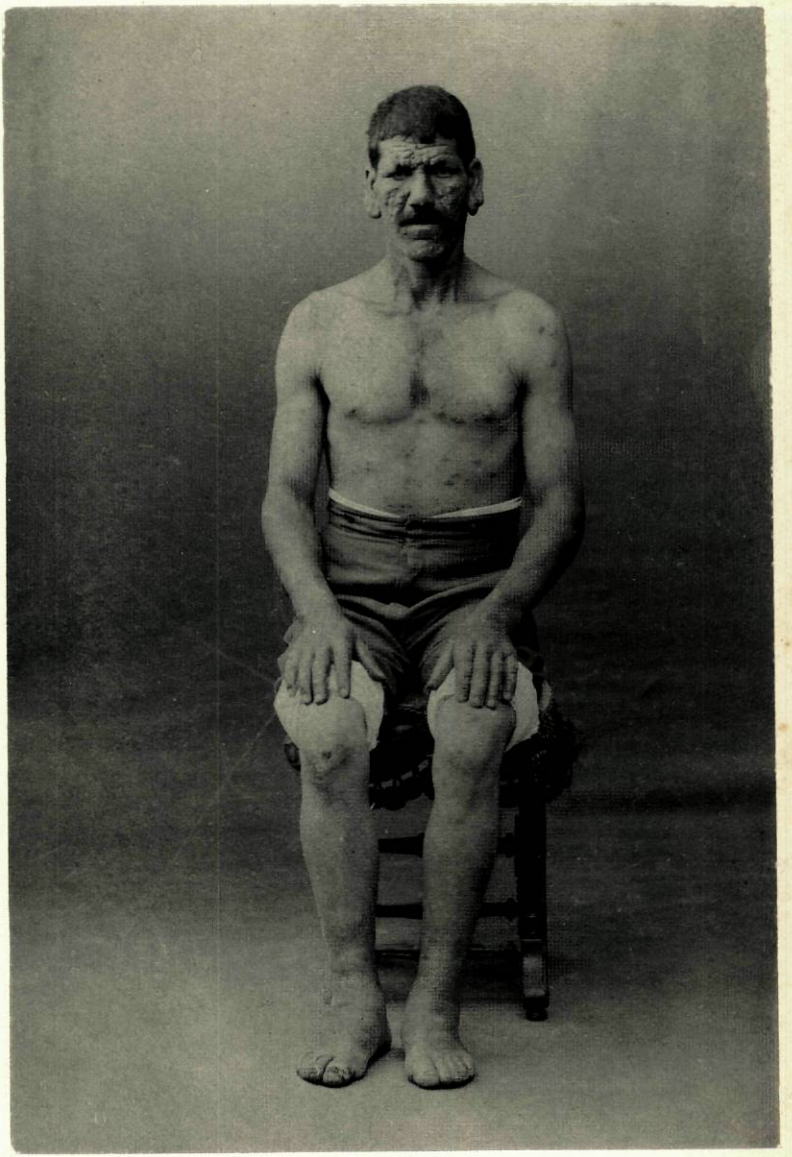
Medicina legal — Os dados anthropometricos, como processo do reconhecimento dos criminosos, são absolutamente falliveis.

Póde imprimir-se
O Director,
Moraes Caldas.

Visto
O Presidente,
Lopes Martins.

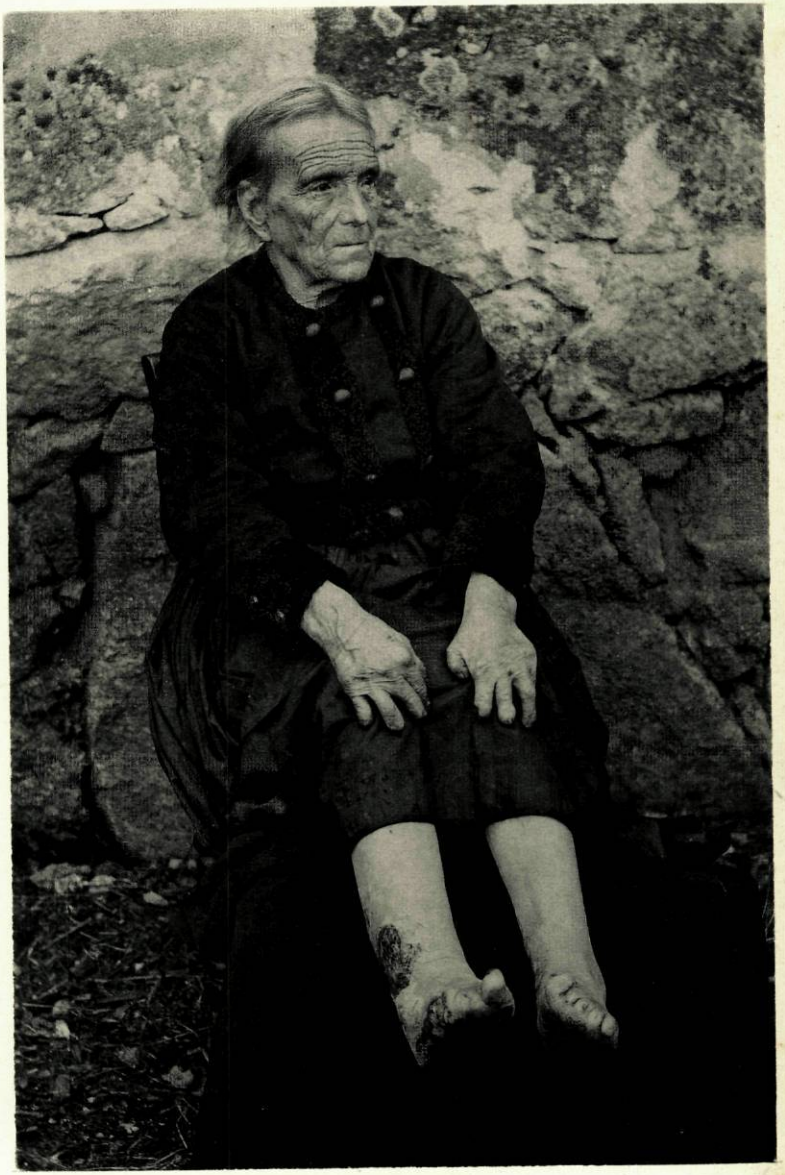


OBS. I

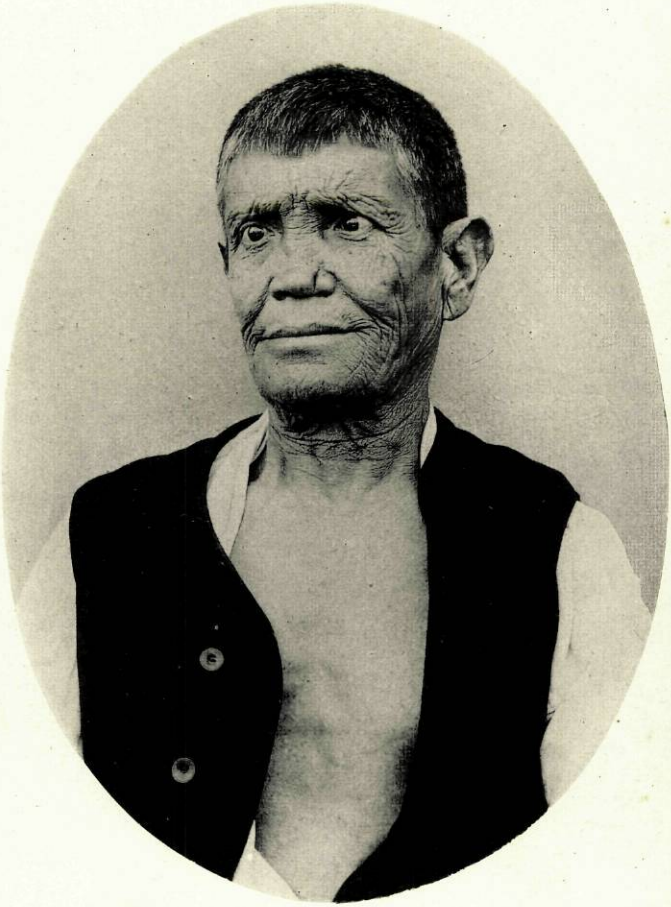


OBS. II

OBS. VIII



OBS. X



OBS. XIV

OBS. XV